



CURSOS EM FUNCIONAMENTO NA ESEP

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

ANO LETIVO 2016/2017

Índice

Introdução geral	2
Curso de Licenciatura em Enfermagem	6
Pós-graduações.....	23
Curso de Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem.....	24
Curso de Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem.....	34
Pós-licenciaturas de especialização	40
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária.....	41
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica	47
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação	61
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	68
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	78
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria.....	87
Mestrados	97
Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária.....	98
Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica	105
Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação.....	121
Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	129
Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	142
Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria.....	152
Curso de Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem	163
Curso de Mestrado Direção e Chefia dos Serviços de Enfermagem.....	172

Introdução geral

A Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) mantém a sua aposta na manutenção e excelência na formação de enfermeiros e na criação, transmissão e difusão do conhecimento, da ciência e tecnologia, significativos para a prestação de cuidados de enfermagem. Através da articulação entre o ensino e a investigação, propõe-se ser um espaço onde se aprende uma enfermagem mais significativa para as pessoas e a ser interventivo nos processos de cuidar em saúde.

O presente relatório tem como objetivo, descrever os aspetos mais relevantes do funcionamento dos cursos desenvolvidos na ESEP, no ano letivo 2016-2017, de forma a permitir uma análise e reflexão sobre a sua adequação aos objetivos e as suas fragilidades, com vista à implementação de melhorias nos anos subsequentes.

No ano letivo em apreciação (2016/2017), foi realizada a avaliação dos cursos de primeiro e de segundo ciclo pela CAE da A3ES (tomando por base o ano letivo 2015-2016). Em cada um dos relatórios dos cursos sujeitos a avaliação, far-se-á uma súmula relativamente àquele processo e aos seus principais resultados.

O Conselho Técnico-científico da ESEP, com base no seu modelo de formação pós-graduada, já iniciou uma discussão alargada relativamente à operacionalização de novas estruturas curriculares e de novos cursos de formação; discussão que não poderá deixar de considerar o teor do Regulamento de Certificação Individual de Competências aprovado em Assembleia Geral Extraordinária da Ordem dos Enfermeiros (setembro de 2017), bem como o processo de acreditação dos cursos pela A3ES.

No ano letivo em apreciação, a oferta formativa da ESEP foi similar à do ano anterior. No que diz respeito ao CLE, que se constitui como o núcleo da oferta formativa da ESEP, manteve-se, em 2016, como o sexto estabelecimento de ensino superior com maior número de vagas, por curso, no concurso nacional de acesso (270 vagas).

O número de candidatos a este curso foi de 933 na primeira fase, o que corresponde a 3,46 candidatos por cada uma das vagas disponíveis, sendo que, para 399 candidatos, a ESEP foi a instituição de primeira opção (42,8% dos estudantes), com um aumento em cinco pontos percentuais em relação ao ano transato. O último estudante colocado no CLE teve a pontuação de 150,3, valor similar aos anos anteriores.

Considerando que o índice de satisfação na procura da ESEP é igual ao rácio entre o número de preferências em primeira opção e o número de vagas disponíveis, o seu valor, no final da primeira fase de colocação de estudantes foi de 1,5 (em 2015 tinha sido de 1,7). Estes parâmetros podem ser entendidos como indicadores do reconhecimento, qualidade e excelência do CLE da ESEP.

No que se refere aos cursos de mestrado da ESEP - Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica (MEMC), Mestrado em Enfermagem Comunitária (MEC), Mestrado em Enfermagem de Reabilitação (MER), Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (MESIP), Mestrado de Saúde Mental e Psiquiatria (MESMP), Mestrado em Direção e Chefia dos Serviços de Enfermagem (MDCSE), Mestrado em Supervisão clínica em Enfermagem (MSCE), e o Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (MESMO) -, o número de vagas foi igual ao do ano transato (20 vagas para todos os cursos e 15 vagas para o último mencionado). Os correspondentes cursos de Pós-licenciatura mantiveram o mesmo número de vagas, com exceção do Curso de Pós-licenciatura em Enfermagem Médico-cirúrgica (CPLMC) e do Curso de Pós-licenciatura em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (CPLESIP), que aumentaram para 25 as vagas disponíveis, considerando a elevada procura destes cursos nos anos letivos transatos, conjugada com a convicção sobre a possibilidade de se manter a qualidade pretendida.

Foram ainda disponibilizados os seguintes cursos: Curso de Pós-graduação & Curso de Especialização em Gestão dos Serviços de Enfermagem; o Curso de Pós-graduação & Curso de Especialização em Supervisão Clínica em Enfermagem e o Curso de Pós-graduação & Curso de Especialização e em Sistemas de Informação em Enfermagem com 20 vagas para cada um.

Foram, ainda, abertas candidaturas para formações temáticas online de *“Tecnologias digitais de informação e comunicação na educação”* e de *“Gestão de recursos humanos em enfermagem”*, que não funcionaram por o número de inscrições não ter atingido o mínimo previamente definido (15 vagas). Finalmente, foram, também, disponibilizadas 15 vagas para cada uma das 85 unidades curriculares isoladas colocadas à disposição da comunidade.

Em síntese, podemos referir que a ESEP, no ano letivo 2016/2017, disponibilizou um total de 654 vagas para os seus cursos.

As candidaturas aos oito cursos de mestrado estiveram de acordo com as nossas expectativas, sendo de assinalar, inclusivamente, um ligeiro aumento do número de novas inscrições, em particular nos cursos de pós-licenciatura de especialização em enfermagem e, na generalidade, dos cursos de mestrado. Em contrapartida, o Curso de Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem não funcionou no ano em apreciação, por apresentar um número muito reduzido de candidatos.

Estiveram matriculados na ESEP, no ano letivo em apreciação, 1173 estudantes no CLE (nos diferentes anos curriculares); 193 estudantes nos Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização; 286 nos Cursos de Mestrado em Enfermagem (nos dois anos curriculares); 28 estudantes nos Cursos de Pós-graduação & Especialização; e ainda 32 estiveram inscritos em unidades curriculares isoladas dos cursos. Tivemos, ainda, na Escola 16 estudantes em Programas de Mobilidade Erasmus.

No que se refere aos diplomados pela ESEP no ano letivo 2016/2017, podemos referir que, foram diplomados 223 estudantes no CLE, 110 nos seis CPLEE's; 10 nas pós-graduações (CPGGSE e CPGSCE) e 12 estudantes terminaram o seu curso de mestrado nas diferentes áreas.

Como vem sendo hábito em anos anteriores, a ESEP manteve ainda a colaboração com as instituições de saúde, parceiras nos seus processos formativos, atribuindo vagas para os diferentes CPLEE's, com redução de 50% no valor da propina, ao abrigo do Programa de Atualização e Formação Contínua de Enfermeiros (PAFCE). Também foi mantida a colaboração com o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, no âmbito do Curso de Doutoramento em Ciências de Enfermagem.

A avaliação relativa ao funcionamento dos cursos da ESEP, no ano letivo em análise, realizada pelos estudantes (utilizando a PAVAP), bem como a avaliação dos docentes que lecionaram nos diferentes cursos, e que é apresentada neste relatório, foi globalmente positiva e demonstra um esforço na procura da excelência da formação em enfermagem, nos seus diferentes níveis. No entanto, e porque o processo ensino-aprendizagem exige uma avaliação permanente e um empenhamento constante na implementação de medidas corretivas e nos processos de melhoria contínua, são ainda sugeridas melhorias, algumas delas já implementadas no ano letivo em curso.

Os espaços físicos em que decorreram as atividades letivas, também na sequência dos anos anteriores, foram avaliados pelos estudantes e pelos docentes como respondendo às necessidades e aos fins a que se destinam. No mesmo sentido, as instituições/serviços onde se desenvolveram os ensinamentos clínicos dos diferentes cursos foram também, e na sua globalidade, avaliadas como adequadas aos processos pedagógicos e às exigências específicas de formação de cada um dos cursos.

Como notas finais, podemos referir que os cursos em funcionamento na ESEP, durante o ano letivo 2016-2017, se desenvolveram de acordo com o planeado, no respeito pela regulamentação própria e respetivos planos de estudos, com a regularidade necessária, com uma razoável assiduidade dos estudantes às atividades letivas (avaliadas pela Plataforma Eletrónica de Registo de Assiduidade - PERA), sem registo de ocorrências negativas, com elevadas taxas de aproveitamento e com uma avaliação positiva por parte dos diferentes intervenientes no processo de ensino/aprendizagem. As metodologias

utilizadas nos diferentes cursos privilegiaram o desenvolvimento do pensamento crítico em Enfermagem, utilizando estratégias ativas e interativas, pró-ativas e centradas na convicção de que, cada estudante deve construir o seu percurso de aprendizagem, com vista ao desenvolvimento de competências em Enfermagem que permitam um exercício profissional de excelência e a inovação nos modelos assistenciais. Valorizamos, ainda, o desenvolvimento do conhecimento científico em enfermagem, como alicerce dos processos pedagógicos e das tomadas de decisão em saúde.

O presente relatório de avaliação dos cursos em funcionamento na ESEP está organizado em capítulos e subcapítulos, de acordo com os diferentes cursos e sua organização. Este documento foca, em primeiro lugar, o Curso de Licenciatura em Enfermagem, ao que se seguem os diferentes Cursos de Mestrado em Enfermagem, os cursos de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem, terminando com os Cursos de Pós-graduação & Especialização. Em cada um deles são apresentados os objetivos específicos do curso, o seu funcionamento no ano letivo em apreciação, a constituição do seu corpo docente, o sucesso académico, bem como a avaliação do processo ensino/aprendizagem realizada por docentes e estudantes. Terminam com a avaliação da eficácia dos objetivos identificados para o curso e as sugestões de melhoria a implementar em anos subsequentes.

Curso de Licenciatura em Enfermagem

Nota Introdutória

O relatório do ano letivo 2016/2017 do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) é um documento que, nos termos definidos na estrutura funcional da Escola, procura sintetizar os elementos essenciais da concretização do curso. Assim, ao longo deste documento será feita a apresentação dos aspetos centrais para a avaliação do ano letivo 2016 / 2017, procurando identificar aspetos que carecem e justificam melhorias, em linha com aquilo que tem sido a nossa prática.

A estrutura adotada para este relatório é, em tudo, sobreponível à dos anos letivos anteriores, procurando-se, mais uma vez, por esta via, potenciar a comparabilidade dos resultados apurados.

O relatório que aqui se produz, centrado no ano letivo 2016/2017, não pode deixar de aludir a um facto que, de forma significativa, marcou o CLE. Referimo-nos à visita da Comissão de Avaliação Externa (CAE) da A3ES, realizada em dezembro de 2016. Na prática, esta visita culminou o processo de recolha de informação, por parte daquela agência, de forma a produzir um parecer sobre a “acreditação” do curso. Não fosse a interpretação perfeitamente obtusa e incompreensível da A3ES e dos seus encarregados de trabalho, a respeito do “número de horas do curso”, neste momento poderíamos afirmar que o escrutínio da agência aos aspetos de natureza pedagógica e científica do curso nos deixavam totalmente satisfeitos com o trabalho realizado. Importa lembrar que, decorrida toda a tramitação processual dentro da A3ES, mantem-se, no entendido (errado) da agência aquilo que a sua CAE afirmava no relatório preliminar (p. 17 a 18):

“O ciclo de estudos apresenta um total de 6015 horas de trabalho global, incluindo apenas 3941 horas de contacto, que é considerado um número de horas inferior ao legalmente exigido. As horas efetivas de Estágio são apenas de 2150, não cumprindo também o mínimo de 50% de horas legalmente exigido.”

Ora, conforme se tratará de demonstrar em sede própria e através dos mecanismos que nos assistem, este juízo conclusivo não pode resistir a um escrutínio interpretativo mais aturado, que o revelará débil de fundamentos, injusto e altamente discriminatório, não só para a ESEP, como para todos os cursos de licenciatura em enfermagem no país.

Feito este parêntese, absolutamente incontornável no contexto atual, importa centrarmo-nos no essencial do propósito deste relatório.

Objetivos do curso

Os objetivos do Curso de Licenciatura em Enfermagem, como bem sabemos, estão definidos pela Portaria n.º 799-D/99 de 18 de setembro e são os que têm norteado o desenvolvimento do CLE. Este diploma legal, integralmente respeitado pela ESEP, entre vários aspetos, determina que o curso de licenciatura em enfermagem tem a duração de 4 anos e que a sua carga horária total deve situar-se entre quatro mil e seiscentas e quatro mil e oitocentas horas, donde se retira que, quando se trata de horas, fala-se na totalidade das horas, sem distinguir o tipo ou qualidade. O Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro, estabelece os princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior formalizando, assim, na ordem jurídica nacional, o Processo de Bolonha, determina, no seu artigo 5º, alíneas *b* e *c* que:

*b) O número de horas de trabalho do estudante a considerar **inclui todas as formas de trabalho previstas**, designadamente as horas de contacto e as horas dedicadas a estágios, projectos, trabalhos no terreno, estudo e avaliação;*

*c) O trabalho de um ano curricular realizado a tempo inteiro situa-se entre **mil e quinhentas e mil seiscentas e oitenta horas** e é cumprido num período de 36 a 40 semanas;*

Ora, o CLE, como não podia deixar de ser, respeita integralmente o disposto na lei. Nos termos definidos na lei, com a componente de ensino teórico, pretende-se que os estudantes sejam capazes de adquirir conhecimentos de índole científica, deontológica e profissional que fundamentam o exercício profissional da enfermagem. A componente de ensino clínico do CLE tem como objetivo assegurar a aquisição de conhecimentos, aptidões e atitudes necessários às intervenções autónomas e interdependentes do exercício profissional.

A estrutura curricular do CLE e a forma como o curso é desenvolvido, pautam-se por um grande enfoque no desenvolvimento das competências de tomada de decisão clínica, em linha com o domínio disciplinar da Enfermagem. A atual estrutura curricular do curso está conforme o Despacho n.º 8970/2013, publicado no Diário da República, 2.ª série – N.º 130 / 9 de julho.

Quando se analisa o Plano de Estudos do CLE (240 ECTS), é legítimo dizer que o mesmo se estrutura em torno de dois blocos, atendendo aquilo que são as exigências das “*matérias obrigatórias*”, preconizadas pela Lei n.º 9 / 2009, de 4 de março, nas diferentes unidades curriculares do atual plano de estudos.

O primeiro bloco integra as unidades curriculares dos 4 primeiros semestres do plano indicativo (120 ECTS); e o segundo é composto por unidades curriculares de ensino clínico (120 ECTS). Esta lógica de estruturação visa, numa primeira fase, dotar os estudantes de um mínimo de sustentação “teórica” que lhes permita continuar o processo de desenvolvimento de competências em contexto clínico, de uma forma sólida e suficientemente ancorada, maximizando as oportunidades de aprendizagem em contexto clínico.

O desenvolvimento do CLE tem vindo a incorporar, ao longo dos anos, as evidências disponíveis, nomeadamente aquelas que ilustram factos como: o envelhecimento da população, o aumento de doentes portadores de doenças crónicas, a necessidade de acompanhamento de doentes dependentes no autocuidado e suas famílias, assim como a (desejável) expansão da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). Este panorama desafia-nos a preparar licenciados com um repertório de competências que lhes permitam lidar não apenas com as necessidades em cuidados que se situam “dentro dos muros dos hospitais”, mas também com aquelas que derivam do cenário traçado e ainda, com as (necessidades) que permanecem pouco evidentes no discurso e ação política.

A enfermagem tem vindo a afirmar-se como um domínio disciplinar no seio da academia, com um corpo de conhecimentos próprios. A disciplina de enfermagem toma por objeto de estudo, não as doenças, mas as respostas humanas aos problemas de saúde e aos processos de vida, geradores de transições. Daqui resulta como necessário que o CLE seja capaz de habilitar os futuros enfermeiros para se constituírem como uma ajuda profissional significativa, no sentido do aumento da gama de recursos dos clientes para lidarem com os desafios de saúde. A incorporação da “Teoria das transições” proposta por Meleis e colaboradoras (2000), como referencial operativo nos processos de conceção de cuidados é um traço evidente da forma como o CLE tem sido concretizado. Continuamos, ainda, a entender, de acordo com a Ordem dos Enfermeiros (OE), que *“os cuidados de enfermagem tomam por foco de atenção a promoção de projetos de saúde que cada pessoa vive e persegue. Neste contexto procura-se, ao longo de todo o ciclo vital, prevenir a doença e promover os processos de readaptação, procura-se a satisfação das necessidades humanas fundamentais e a máxima independência na realização das atividades da vida, procura-se a adaptação funcional aos défices e a adaptação a múltiplos fatores – frequentemente através de processos de aprendizagem do cliente.”* (2003. p. 5)¹.

Os objetivos do Curso de Licenciatura em Enfermagem, no quadro do exposto até aqui, orientam-se para dotar os licenciados de competências para:

- Planear, executar e avaliar cuidados gerais de enfermagem à pessoa saudável ou doente, ao longo do ciclo vital, à família, grupos e comunidade aos três níveis de prevenção;
- *Participar como elemento ativo da equipa multidisciplinar de saúde no planeamento/avaliação de atividades que contribuam para o bem-estar da pessoa, família e comunidade, de forma a prevenir, minorar ou resolver os seus problemas de saúde;*
- *Desenvolver a prática de investigação em enfermagem, em particular, e da saúde em geral;*
- *Intervir ativamente na formação de enfermeiros e outros profissionais;*
- *Participar na gestão de serviços de saúde.*

¹ Conselho de Enfermagem - *Competências do enfermeiro de cuidados gerais*. Lisboa, Ordem dos Enfermeiros, 2003.

- Depois de enquadrar o CLE no quadro da formação de enfermeiros que a realidade exige, importa evoluirmos para os aspetos mais operativos do ano letivo 2016/2017.

Duração do ano letivo

O calendário escolar foi realizado de acordo com o planeado, após proposta do Conselho Pedagógico e homologação pelo Presidente.

O calendário foi o seguinte:

Períodos letivos

Início das atividades do 1.º semestre

12/09/2016 – 2.º, 3.º, 4.º ano do CLE

19/09/2016 (ou conforme orientação ministerial) - 1º ano do CLE

Início das atividades do 2.º semestre

13/02/2017 – CLE

Época de frequências e exame normal - CLE

18/01/2017 a 10/02/2017 - 1.º semestre

12/06/2017 a 04/07/2017 - 2.º semestre

Época de recurso e melhoria de nota

05/07/2017 a 20/07/2017

Períodos não letivos

Férias letivas

Férias do Natal – 22/12/2016 a 03/01/2017 (inclusive)

Pausa de Carnaval – 27 e 28/02/2017

Férias da Páscoa – 10/04/2017 a 17/04/2017 (inclusive)

Pausas letivas

Semana académica – 07 a 14/05/2017

Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem – 24 a 26/05/2017

Dia sem atividades letivas no período da tarde

Abertura do ano letivo – 14/09/2016 ou 21/09/2016

Dias sem atividades letivas

Dia ESEP – 14/06/2017

Encerramento do ano letivo – 27/07/2017

Organização e funcionamento do curso

O Curso de Licenciatura em Enfermagem foi coordenado ao longo do ano letivo 2016/2017, tal como nos dois anos letivos anteriores, pelo Professor Filipe Miguel Soares Pereira, sob nomeação do Conselho Técnico-Científico (CTC). A taxa de execução das atividades letivas programadas foi de 100%.

De acordo com o determinado em Plenário do Conselho Técnico e Científico, ouvidas as Unidades Científico-Pedagógicas, cada uma das Unidades Curriculares (UC) do CLE foi coordenada por um professor do quadro de pessoal, conforme quadro a seguir apresentada.

Quadro 01. Coordenadores das Unidades curriculares do CLE (2016/2017)

CURSO	ANO	UC	NOME
CLE			FILIFE MIGUEL SOARES PEREIRA
CLE	1	Anatomia	BÁRBARA LUISA CARDOSO DE ALMEIDA LEITÃO
CLE	1	Bioquímica & Microbiologia	BÁRBARA LUISA CARDOSO DE ALMEIDA LEITÃO
CLE	1	Comportamento e relação	CARLOS ALBERTO CRUZ SEQUEIRA
CLE	1	Empreendedorismo	MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU
CLE	1	Fisiologia	BÁRBARA LUISA CARDOSO DE ALMEIDA LEITÃO
CLE	1	Informação e Saúde	ANTÓNIO LUÍS RODRIGUES FARIA DE CARVALHO
CLE	1	Introdução à Enfermagem	PAULO JOSÉ PARENTE GONÇALVES
CLE	1	Introdução à Investigação	CÂNDIDA DE ASSUNÇÃO SANTOS PINTO
CLE	1	Introdução à Prática Clínica I	MANUELA JOSEFA DA ROCHA TEIXEIRA
CLE	1	Língua gestual portuguesa	LÍGIA MARIA MONTEIRO LIMA
CLE	1	Línguas europeias – espanhol	LÍGIA MARIA MONTEIRO LIMA
CLE	1	Línguas europeias – inglês	LÍGIA MARIA MONTEIRO LIMA
CLE	1	Parentalidade	CÂNDIDA DE ASSUNÇÃO SANTOS PINTO
CLE	1	Psicologia da Saúde	LÍGIA MARIA MONTEIRO LIMA
CLE	1	Saúde do Adulto e do Idoso	MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU
CLE	1	Socioantropologia da Saúde	WILSON JORGE CORREIA PINTO ABREU
CLE	1	Terapias complementares	ISILDA MARIA OLIVEIRA CARVALHO RIBEIRO
CLE	2	A pessoa dependente e os familiares cuidadores	MARIA DO CARMO ALVES DA ROCHA
CLE	2	Bioética e Ética em Enfermagem	ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA
CLE	2	Farmacologia	ANA LEONOR ALVES RIBEIRO
CLE	2	Gestão da doença e dos RT	CÉLIA SAMARINA VILAÇA DE BRITO SANTOS
CLE	2	Introdução à Gestão em Enfermagem	MARIA MANUELA FERREIRA PEREIRA DA SILVA MARTINS
CLE	2	Introdução à Prática Clínica II	ABEL AVELINO PAIVA E SILVA

CLE	2	Introdução à Prática Clínica III	FILIPE MIGUEL SOARES PEREIRA
CLE	2	IRP	FILOMENA MOREIRA PINTO PEREIRA
CLE	2	Patologia I	PAULO ALEXANDRE OLIVEIRA MARQUES
CLE	2	Patologia II	PAULO ALEXANDRE OLIVEIRA MARQUES
CLE	2	RCD I	JOSÉ LUIS NUNES RAMOS
CLE	2	RCD II	OLGA MARIA FREITAS SIMÕES OLIVEIRA FERNANDES
CLE	3	Ensino Clínico: Cirurgia	ANA LEONOR ALVES RIBEIRO
CLE	3	Ensino Clínico: Enfermagem Comunitária	ALZIRA TERESA VIEIRA MARTINS FERREIRA DOS SANTOS
CLE	3	Ensino Clínico: Medicina	LAURA MARIA ALMEIDA REIS
CLE	3	Ensino Clínico: Parentalidade e Gravidez	ALEXANDRINA MARIA RAMOS CARDOSO
CLE	3	Ensino Clínico: Saúde Familiar	MARIA JOSÉ DA SILVA PEIXOTO DE OLIVEIRA CARDOSO
CLE	4	Ensino Clínico em meio hospitalar	ALDA ROSA BARBOSA MENDES
CLE	4	Ensino Clínico na comunidade	ALDA ROSA BARBOSA MENDES
CLE	4	Ensino Clínico: Cuidados Continuados na Comunidade	PAULINO ARTUR FERREIRA DE SOUSA
CLE	4	Ensino Clínico: Internamento em Cuidados Continuados	MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO LOPES ELIAS
CLE	4	Ensino Clínico: Obstetrícia	ANA PAULA PRATA AMARO DE SOUSA
CLE	4	Ensino Clínico: Pediatria	MARIA TERESA LOUREIRO DA NAZARÉ VALENTE
CLE	4	Ensino Clínico: Saúde Mental e Psiquiatria	TERESA DE JESUS RODRIGUES FERREIRA

À semelhança de anos letivos anteriores, em função da realidade do mapa de docentes da ESEP algumas das unidades curriculares foram coordenadas por Prof. Adjuntos, considerando entre outros aspetos: a) a ausência de um Prof. Coordenador na equipa pedagógica da UC; b) o elenco de Prof. Adjuntos detentores do Grau de Doutor; c) a posição dos Prof. Adjuntos na lista de precedências dos professores; d) a intensidade das horas letivas dos professores envolvidos na UC em apreço.

Ao longo dos anos verifica-se uma grande estabilidade no elenco dos professores responsáveis por cada uma das UC do CLE, facto que, em grande medida, permite dar consistência e coerência aos processos necessários ao desenvolvimento de cada uma das unidades curriculares.

As unidades curriculares do CLE são semestrais, podendo ser constituídas por aulas teóricas de frequência facultativa e, conforme os casos, aulas teórico-práticas, práticas laboratoriais, orientação tutorial e estágio, todas de frequência obrigatória. O registo da presença dos estudantes nas aulas Teóricas, Teórico-práticas; de Orientação tutorial; e de Práticas Laboratoriais é feito com recurso à Plataforma Eletrónica de Registo de Assiduidade (PERA).

Quadro 02. Taxa de assiduidade (por tipo de aula) CLE (2016/2017)

TIPO_AULAS	AULAS REALIZADAS	PARTICIPANTES	PRESENTES	FALTAS	FALTAS_PARCIAIS	TX_PRESENCIA (%)
OT	2265	32100	28934	2740	294	90
PL	2310	24580	22405	2076	181	91
T	734	90916	45069	43052	2390	50
TP	1838	54660	49402	4969	744	90

Os dados apresentados no quadro anterior reportam-se à totalidade das unidades curriculares com aquele tipo de aulas. Como se percebe da consulta do quadro, o registo de assiduidade na componente de “estágio” não está reportado na informação apresentada. Contudo, importa recordar que, de acordo com o Regulamento Geral de Frequência e Avaliação, em estágio, o limite de faltas é de 15%; valor que se for ultrapassado determina a perda da inscrição na unidade curricular de ensino clínico. Na realidade, o número de estudantes que, em 2016 / 2017, perdeu a inscrição a unidades curriculares com componente de estágio foi muito reduzido.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final, conforme o “Regulamento Geral do Regime de avaliação, frequência e inscrição” do Curso de Licenciatura em Enfermagem. Anualmente, o regime de avaliação de cada uma das unidades curriculares é, sob proposta do respetivo coordenador, revisto e aprovado pelo Conselho Técnico-Científico (CTC).

No final de cada semestre do ano letivo 2016/2017 decorreu uma época de exame, que correspondeu ao exame de época normal. No fim do ano letivo, após o final do segundo semestre, realizou-se, conforme calendário atrás referido, quer a época de exame de recurso quer a época de exame especial.

Equipa pedagógica

A organização científico-pedagógica adotada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto pressupõe um modelo de distribuição do trabalho docente por unidades Científico-Pedagógicas (UCP).

Cada Unidade Curricular (UC), enquanto parte integrante de uma UCP, tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes, conforme mapa de distribuição do serviço letivo, aprovado pelo CTC para 2016 / 2017. Como se depreende da consulta do mapa de distribuição do serviço letivo dos docentes, para efeitos da concretização das unidades curriculares do CLE, recorreremos quer a docentes internos, quer externos. Estes últimos foram, fundamentalmente, assistentes contratados para assegurar algumas das aulas de Práticas laboratoriais ou estágio, sempre na dependência funcional de um Professor interno, em linha com as disposições do atual CTC. Para as unidades curriculares inscritas nas áreas científicas que não de Enfermagem, recorreremos, essencialmente, a Professores adjuntos contratados, oriundos, preferencialmente, de unidades funcionais da Universidade do Porto (UP). A percentagem do trabalho letivo do CLE assegurado por docentes internos (em tempo integral) foi, em 2016/2017, cerca de 66% da totalidade do serviço letivo, em linha com a realidade de anos letivos anteriores.

Estudantes inscritos & diplomados

No final do ano letivo 2016/2017 foram diplomados com o Curso de Licenciatura em Enfermagem 223 estudantes, o que representa uma redução de 21 estudantes diplomados relativamente ao ano letivo anterior. Ao longo dos últimos anos, conforme se infere da consulta dos dados disponíveis e dos

relatórios anteriores, temos assistido a um decréscimo do número de diplomados. Estes dados desafiam-nos a repensar e a aprofundar os mecanismos de monitorização do sucesso escolar.

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral de Frequência e de Avaliação explicita os aspetos centrais que governam esta dimensão do desenvolvimento do curso. No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico-Científico (CTC) da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou, como referimos, o regime de avaliação de cada uma das unidades curriculares do CLE; regime que foi integralmente cumprido. Os regimes de avaliação de cada uma das UC foram estabilizados em outubro de 2016, produzindo efeitos para todo o ano letivo. Após aprovação, os regimes de avaliação foram publicitados nas diferentes plataformas e documentos que apoiam o funcionamento do CLE.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação das aprendizagens tomou, em função de cada unidade curricular, as mais variadas formas, nos termos aprovados pelo CTC da ESEP. Todavia, como recomendado, procurou-se maximizar e demonstrar a coerência entre os conteúdos, os objetivos, as estratégias pedagógicas e de avaliação de cada uma das UC. Neste quadro, em outubro de 2016, foram aprovados no CTC todos os conteúdos, objetivos, regimes de avaliação e bibliografia de cada uma das unidades curriculares, prática que foi instituída ao nível dos processos pedagógicos.

Globalmente, podemos afirmar que os resultados académicos obtidos pelos estudantes do CLE permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas, em cada uma das unidades curriculares. Conforme se percebe da leitura do quadro que sintetiza os resultados das aprendizagens, o diferencial entre estudantes inscritos e, após, avaliados (*Aprovados* e *Sem_Aproveitamento*), resulta do facto de existirem casos de estudantes que “desistiram” (*desiste*) da unidade curricular ou que suspenderam a matrícula (*N_Ativo*). Importa, ainda, clarificar que, como “Inscritos” não são considerados, neste relatório, os estudantes com a UC creditada.

À semelhança de anos letivos anteriores, os resultados médios dos estudantes tendem a melhorar nas unidades curriculares do 3º e do 4º ano do plano indicativo em uso na ESEP, para o CLE. A distribuição dos estudantes, nas diferentes unidades curriculares, considerando as classes da Escala Europeia de Comparabilidade de Classificações, por unidade curricular, acaba por “eliminar” a tendência a que aludimos.

Quadro 03. Resultados (médios) da avaliação das aprendizagens, por Unidade curricular do CLE (2016/2017)

UNIDADE CURRICULAR	APRO	S_APRO	DESISTE	N_ATIVO	AVALIA	INSCRITOS	MÉD.	DP
Parentalidade	305	8	19	11	313	343	13,18	1,28
Saúde do adulto e do idoso	295	5	14	11	300	325	12,77	0,94
Informação em saúde	288	4	15	11	292	318	13,76	1,44
Introdução à investigação	274	9	26	11	283	320	13,34	1,39

Comportamento e relação	281	2	25	11	283	319	14,61	1,15
Introdução à enfermagem	284	12	13	11	296	320	12,98	0,93
Introdução à prática clínica i	286	2	25	11	288	324	13,2	1,02
Anatomia	291	6	28	11	297	336	12,82	2,3
Fisiologia	283	15	17	11	298	326	12,49	1,69
Bioquímica e microbiologia	273	2	23	11	275	309	14	2,59
Psicologia da saúde	276	6	21	11	282	314	14,87	1,19
Socioantropologia da saúde	280	6	17	11	286	314	15,26	1,38
Empreendedorismo	72	1	6	0	73	79	16,21	1,05
Terapias complementares	75	0	2	1	75	78	16,79	1,89
Língua gestual portuguesa	66	0	12	1	66	79	12,55	1,63
Línguas europeias - inglês	74	3	6	2	77	85	15,36	2,28
A pessoa dependente e os familiares cuidadores	280	7	19	0	287	306	13,54	1,29
Gestão da doença e dos regimes terapêuticos	269	29	20	0	298	318	13,57	1,3
Respostas corporais à doença i	269	4	15	0	273	288	13,87	1,45
Respostas corporais à doença ii	281	1	17	1	282	300	14,22	1,44
Intervenções resultantes de prescrições	277	8	17	1	285	303	13,65	1,36
Introdução à gestão em enfermagem	282	2	16	0	284	300	13,89	1,34
Bioética e ética em enfermagem	267	4	8	0	271	279	13,57	1,16
Introdução à prática clínica ii	277	9	15	1	286	302	14,61	1,29
Introdução à prática clínica iii	281	7	18	0	288	306	14,53	1,25
Farmacologia	302	9	21	1	311	333	12,99	2,31
Patologia i	292	63	13	1	355	369	12,21	2,32
Patologia ii	287	4	17	0	291	308	14,07	1,97
Ensino clínico: saúde familiar.	257	6	23	0	263	286	14,89	1,5
Ensino clínico: enfermagem comunitária.	270	1	10	0	271	281	15,42	1,27
Ensino clínico: cirurgia.	256	7	29	0	263	292	14,52	1,75
Ensino clínico: medicina.	254	16	50	0	270	320	14,12	1,69
Ensino clínico: parentalidade e gravidez.	263	4	17	0	267	284	14,42	1,45
Ensino clínico em meio hospitalar	213	2	3	0	215	218	16,84	1,42
Ensino clínico na comunidade	57	0	1	0	57	58	16,84	1,63
Ensino clínico: cuidados continuados na comunidade.	236	3	3	0	239	242	15,13	1,63
Ensino clínico: internamento em cuidados continuados.	240	2	10	0	242	252	14,92	1,59
Ensino clínico: saúde mental e psiquiatria.	240	1	5	0	241	246	16,04	1,26
Ensino clínico: pediatria.	235	9	12	0	244	256	14,99	1,78
Ensino clínico: obstetrícia.	234	1	7	0	235	242	16,11	1,45

Avaliação dos processos pedagógicos – perspectiva dos estudantes

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos foram, como é prática instituída, objeto de avaliação, por parte dos estudantes, com base num instrumento que integra a Plataforma de Avaliação Pedagógica - PAVAP. Devemos lembrar que, desde 2015, a resposta ao questionário de avaliação pedagógica, por parte dos estudantes, é “obrigatória”. Apesar da resposta ao questionário ser obrigatória, os estudantes que não o fizeram, apenas têm como “penalização” a impossibilidade

temporária de utilizar todos os recursos *web* da ESEP, nomeadamente para efeitos da renovação da inscrição e matrícula.

Tal como nos anos letivos anteriores, a avaliação dos processos pedagógicos, na perspetiva dos estudantes, que não esgota a avaliação do curso, assentou em três grandes dimensões: “*Interesse pela UC*”; “*Funcionamento da UC*”; e “*Apreciação global dos professores envolvidos na UC*”. O instrumento de recolha de dados e todas as métricas que dos dados são inferidas têm-se mantido estáveis, o que concorre para a viabilização de comparações e projeção de tendências ao longo dos anos. Recorde-se que, na estrutura ordinal do instrumento em uso, o *score* 1 corresponde a “*mau*” e o *score* 5 a “*muito bom*”. O número de estudantes “*respondentes*” ao questionário varia em cada uma das unidades curriculares, em função dos inscritos em cada uma delas. Em termos acumulados, esta análise incorpora cerca de 1570 questionários “*válidos*”, o que representa, face a 2015 / 2016, um aumento na ordem dos 40% de respondentes. A quantidade de dados disponível permite-nos proceder a leituras “*válidas*” dos resultados.

O quadro seguinte sintetiza os *scores* globais da avaliação dos estudantes relativamente a cada UC, naquilo que se reporta ao “*Interesse global pela Unidade curricular*”. Este *score* resulta das respostas à questão: “*Apreciação global relativa ao interesse do estudante pela unidade curricular*”.

Quadro 04. *Score* global “*Interesse pela UC*” - CLE (2016/2017)

UNIDADE CURRICULAR	SCORE MÉDIO “INTERESSE”
Parentalidade	3,9
Saúde do adulto e do idoso	3,7
Informação em saúde	3,7
Introdução à investigação	3,6
Comportamento e relação	4,1
Introdução à enfermagem	3,6
Introdução à prática clínica i	3,7
Anatomia	3,5
Fisiologia	3,6
Bioquímica e microbiologia	3,8
Psicologia da saúde	3,9
Socioantropologia da saúde	3,8
Empreendedorismo	3,9
Terapias complementares	4,3
Língua gestual portuguesa	3,8
Línguas europeias - inglês	4,0
A pessoa dependente e os familiares cuidadores	4,1
Gestão da doença e dos regimes terapêuticos	3,8
Respostas corporais à doença i	4,2
Respostas corporais à doença ii	4,1
Intervenções resultantes de prescrições	4,1
Introdução à gestão em enfermagem	3,7
Bioética e ética em enfermagem	3,6

Introdução à prática clínica ii	4,0
Introdução à prática clínica iii	4,0
Farmacologia	3,3
Patologia i	3,1
Patologia ii	3,7
Ensino clínico: saúde familiar.	4,2
Ensino clínico: enfermagem comunitária.	4,3
Ensino clínico: cirurgia.	4,2
Ensino clínico: medicina.	4,1
Ensino clínico: parentalidade e gravidez.	4,2
Ensino clínico em meio hospitalar	4,5
Ensino clínico na comunidade	4,7
Ensino clínico: cuidados continuados na comunidade.	4,2
Ensino clínico: internamento em cuidados continuados.	4,3
Ensino clínico: saúde mental e psiquiatria.	4,2
Ensino clínico: pediatria.	4,1
Ensino clínico: obstetrícia.	4,5

Mais uma vez, tal como nos anos letivos anteriores, o interesse dos estudantes em todas as unidades curriculares está bem acima do ponto médio racional da escala adotada, o que nos permite afirmar que o CLE está desenhado de acordo com os interesses dos estudantes. Com efeito, 69% dos estudantes inquiridos classificaram o seu interesse pelo curso como “alto ou muito alto”. Não são notórios decréscimos relevantes no interesse dos estudantes face às diferentes unidades curriculares; as melhorias constatadas, em termos genéricos, também não têm significado estatístico.

Mais de metade das unidades curriculares têm, aqui, *scores médios* maiores ou iguais a “4”, o que significa que o interesse dos estudantes por essas unidades curriculares é “bom” ou “muito bom”. Das 19 unidades curriculares com *scores médios* de interesse abaixo de 4, quase todas evidenciam *scores* de interesse acima de 3,5.

A segunda dimensão da avaliação dos estudantes centra-se no “*funcionamento*” de cada uma das UC do curso. O quadro seguinte sintetiza os resultados médios apurados.

Quadro 05. Score global “Funcionamento da UC” - CLE (2016/2017)

UNIDADE CURRICULAR	SCORE MÉDIO “INTERESSE”
Parentalidade	4,2
Saúde do adulto e do idoso	3,7
Informação em saúde	4,0
Introdução à investigação	3,5
Comportamento e relação	4,2
Introdução à enfermagem	3,7
Introdução à prática clínica i	3,7
Anatomia	3,9
Fisiologia	3,9

Bioquímica e microbiologia	4,1
Psicologia da saúde	4,2
Socioantropologia da saúde	3,8
Empreendedorismo	4,2
Terapias complementares	4,6
Língua gestual portuguesa	3,4
Línguas europeias - inglês	4,4
A pessoa dependente e os familiares cuidadores	4,1
Gestão da doença e dos regimes terapêuticos	3,7
Respostas corporais à doença i	4,3
Respostas corporais à doença ii	4,0
Intervenções resultantes de prescrições	4,2
Introdução à gestão em enfermagem	3,4
Bioética e ética em enfermagem	3,5
Introdução à prática clínica ii	4,0
Introdução à prática clínica iii	3,9
Farmacologia	3,6
Patologia i	3,3
Patologia ii	3,8
Ensino clínico: saúde familiar.	3,9
Ensino clínico: enfermagem comunitária.	3,8
Ensino clínico: cirurgia.	4,0
Ensino clínico: medicina.	3,9
Ensino clínico: parentalidade e gravidez.	3,5
Ensino clínico em meio hospitalar	4,5
Ensino clínico na comunidade	4,6
Ensino clínico: cuidados continuados na comunidade.	3,8
Ensino clínico: internamento em cuidados continuados.	3,8
Ensino clínico: saúde mental e psiquiatria.	3,9
Ensino clínico: pediatria.	3,5
Ensino clínico: obstetrícia.	4,4

Os resultados apurados mostram-nos que a apreciação dos estudantes relativamente ao funcionamento das diferentes UC é bastante positiva, em linha com os *scores* médios apurados nos anos letivos anteriores. Neste particular, merece destaque o facto de 71% dos estudantes entenderem que, globalmente, o funcionamento do curso é “bom ou muito bom”. A unidade curricular com *score* funcionamento mais baixo evidencia um valor de “3,3”. Neste ano letivo 17 unidades curriculares tiveram valores médios de funcionamento acima do *score* “4”.

A terceira dimensão central da apreciação realizada pelos estudantes ao curso prende-se com a sua opinião acerca dos professores envolvidos nas diferentes unidades curriculares.

Quadro 06. Score global “Professores da UC” - CLE (2016/2017)

UNIDADE CURRICULAR	SCORE MÉDIO “PROFESSORES UC”
Parentalidade	4,1
Saúde do adulto e do idoso	4,1
Informação em saúde	4,4
Introdução à investigação	3,9
Comportamento e relação	4,1
Introdução à enfermagem	4,2
Introdução à prática clínica i	4,0
Anatomia	4,1
Fisiologia	4,0
Bioquímica e microbiologia	4,2
Psicologia da saúde	4,3
Socioantropologia da saúde	4,0
Empreendedorismo	4,5
Terapias complementares	4,7
Língua gestual portuguesa	3,8
Línguas europeias - inglês	4,8
A pessoa dependente e os familiares cuidadores	4,1
Gestão da doença e dos regimes terapêuticos	3,9
Respostas corporais à doença i	4,4
Respostas corporais à doença ii	3,9
Intervenções resultantes de prescrições	4,1
Introdução à gestão em enfermagem	3,9
Bioética e ética em enfermagem	3,7
Introdução à prática clínica ii	4,4
Introdução à prática clínica iii	4,2
Farmacologia	3,7
Patologia i	3,6
Patologia ii	3,6
Ensino clínico: saúde familiar.	3,8
Ensino clínico: enfermagem comunitária.	3,9
Ensino clínico: cirurgia.	4,2
Ensino clínico: medicina.	4,2
Ensino clínico: parentalidade e gravidez.	3,7
Ensino clínico em meio hospitalar	4,0
Ensino clínico na comunidade	4,3
Ensino clínico: cuidados continuados na comunidade.	4,2
Ensino clínico: internamento em cuidados continuados.	4,1
Ensino clínico: saúde mental e psiquiatria.	4,3
Ensino clínico: pediatria.	3,6
Ensino clínico: obstetrícia.	4,3

Da consulta do quadro resulta evidente que, em linha com os resultados do ano letivo anterior, 67,5% das unidades curriculares têm scores de satisfação dos estudantes com os professores maiores ou iguais

a “4. Tal como no ano letivo anterior, o score mais baixo verificado nesta dimensão é “3,6”; valor bastante apreciável.

Os scores globais da apreciação do curso, de acordo com a informação disponível na Plataforma de Avaliação Pedagógica (PAVAP), demonstram níveis de satisfação dos estudantes que reforçam a manutenção da dinâmica conferida ao curso por toda a comunidade escolar. Com efeito, mais de 2/3 dos estudantes inquiridos revelam um interesse global pelas unidades curriculares do curso que é “Bom ou Muito bom”. Em termos genéricos, 71% dos inquiridos consideram que as unidades curriculares do CLE têm um funcionamento “Bom ou Muito bom”. No que se reporta aos professores das diferentes unidades curriculares do curso, verifica-se que 78% dos estudantes têm uma opinião “Boa ou Muito boa” dos professores.

Na apreciação que os estudantes fazem dos recursos estruturais da ESEP aportados ao funcionamento do curso, devemos salientar que, em quase todos os parâmetros, como a “qualidade geral das instalações”, a “qualidade do mobiliário e do equipamento”, “o acesso a meios audiovisuais” ou a “salas de estudos e biblioteca”, assim como “serviços de apoio” (Cantina, Bar...), mais de 80% dos estudantes têm uma opinião “Boa ou Muito boa”. Relativamente aos recursos estruturais, o parâmetro com valores de satisfação mais baixos prende-se com a “disponibilidade de equipamentos informáticos”, onde “apenas” 63% dos inquiridos os consideram “Bons ou Muito bons”.

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, cada um dos coordenadores das unidades curriculares do CLE elaboraram o respetivo relatório da UC. O formato dos relatórios de avaliação do funcionamento das unidades curriculares, aprovados pelo Gabinete de Apoio à Qualidade e à Avaliação - GAQA, são, hoje em dia, mais sintéticos e focados em 10 parâmetros (cf. Modelo MOD.15.00 do GAQA). Muitos dos coordenadores das diferentes unidades curriculares fizeram acompanhar o “relatório – síntese” - Modelo 15.00 do GAQA- de um documento mais extenso, com base nas práticas anteriores em uso na ESEP, o que nos permitiu aceder a dados mais pormenorizados sobre algumas das UC do curso. Os relatórios de cada um dos coordenadores das UC foram apreciados pelo coordenador do CLE. Os aspetos mais relevantes foram integrados e agregados neste relatório. Podemos dizer, com base na apreciação dos dados contidos em cada um dos relatórios das diferentes UC, que, globalmente, as “condições de desenvolvimento e funcionamento das atividades letivas”, os “conteúdos programáticos” e as “metodologias de ensino / aprendizagem” foram concretizadas nos termos planeados, mostrando-se adequadas à concretização dos “objetivos de aprendizagem”.

No contexto de cada uma das UCP que estruturam a ESEP, ao longo do ano letivo de 2016/2017, foi fomentada a discussão em torno dos aspetos pedagógicos de cada uma das UC que integram as UCP. Esta estratégia tem vindo a mostrar-se uma mais-valia, em particular, naquilo que se reporta à utilização de estratégias inovadoras, à coerência das estratégias pedagógicas e à forma como os cuidados são concebidos.

As sugestões de melhoria que foram emergindo das discussões geradas foram tomadas em consideração no planeamento do ano letivo (2017/2018). No particular das unidades curriculares de Ensino Clínico, temos assistido a uma tendência, por parte das instituições de saúde parceiras da ESEP, de redução do número de vagas disponíveis para “estágio” e à dispersão dos locais de estágio. Este é um facto que se tem tornado cada vez mais evidente e que nos coloca novas dificuldades e desafios ao funcionamento do curso.

Com efeito, as exigências que, ano após ano, e mais uma vez este ano letivo, algumas das maiores instituições públicas de saúde do Porto vão colocando à ESEP, para que os estágios do CLE sejam viabilizados, são crescentes. É certo que, em qualquer exercício comparativo, a intensidade do acompanhamento em estágio dos estudantes do CLE da ESEP ultrapassa largamente aquele que é praticado por outras escolas de Enfermagem. Todavia, a ESEP, enquanto instituição pública, rege-se por princípios de bom governo e carece de observar as orientações da tutela. Daqui resulta que, muitas vezes, as exigências que nos são impostas excedem aquilo que é possível alocar a cada um dos estágios. Acresce que, o projeto pedagógico da ESEP, alicerçado num acompanhamento diário dos estudantes do CLE em estágio, não se compadece com uma dispersão dos estudantes por múltiplos serviços, o que não nos permitiria concentrar e otimizar os recursos docentes. Ora, como fica evidente, repensar o modelo de acompanhamento de estudantes em estágio é um aspeto que urge assumir, naquilo que se refere ao CLE.

Sugestões de melhoria

Na sequência do exposto nos parágrafos anteriores, no ano letivo 2016 / 2017, a ESEP teve necessidade de alargar as suas opções, selecionando novos “campo de estágio” para a Unidade Curricular de Ensino Clínico de Cirurgia, nomeadamente recorrendo ao Hospital da CUF – Porto. Esta opção acabou por se mostrar adequada, por via da qualidade das experiências que aquela instituição proporciona aos estudantes e pela natureza do acompanhamento que faculta, em parceria com os docentes da ESEP. Assim, alargar e aprofundar o leque de instituições parceiras da ESEP é um caminho a trilhar, no sentido de criar e consolidar “serviços e unidades de cuidados e ensino de referência”.

A dispersão dos locais de estágio para os ensinamentos clínicos na comunidade, forçada pela circunstância de cada vez mais, outras escolas procurarem replicar o modelo da ESEP já com 10 anos, obrigam-nos a avançar para novas dinâmicas e modelos de “estágio” naqueles contextos, até porque a “domiciliação dos cuidados” é uma realidade desejável. Cada vez mais, fica evidente a necessidade de (re)equacionarmos e até, porque não dizê-lo, refundarmos o modelo de parceria entre a ESEP e as instituições de saúde nossas parceiras para os estágios do CLE. Este será, com toda a certeza, um dos eixos centrais das melhorias que se impõem ao funcionamento do curso.

Notas finais

O ano letivo 2016/2017 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer muito favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor. Constatamos que os estudantes obtiveram taxas de aproveitamento assinaláveis. A taxa de execução do curso foi, como já tivemos oportunidade de referir, 100%.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva, tendo por fundamento a avaliação feita pelos estudantes e pelos professores. Aqui chegados, não podemos deixar de assinalar um facto a que já aludimos atrás.

Sabemos que, neste momento, para se garantir o “normal funcionamento” do CLE no ano letivo de 2018 / 2019, vemo-nos obrigados a acomodar as exigências – injustas e infundadas - que a A3ES nos impõe, em termos de “horas de contacto”. Temos consciência que os custos financeiros que o cumprimento daquelas exigências são, em bom rigor, insustentáveis para a ESEP. Sabemos que nos assiste a razão, os fundamentos legais e, acima de tudo, o espírito que “Bolonha” trouxe para o Ensino Superior. Constatamos, como tivemos oportunidade de deixar bem evidente na pronúncia e no posterior recurso que apresentámos à A3ES, que o ensino da Enfermagem está a ser discriminado, muito mais que o CLE da ESEP. Isso preocupa-nos, mas não nos tira o ânimo para continuar...

Pós-graduações

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM

Nota Introdutória

A área da gestão em enfermagem tem vindo a ser um desafio para os enfermeiros, considerando que cada vez mais esta área exige conhecimentos multidisciplinares e desafios face à carreira existente. A Ordem dos enfermeiros públicos as competências dos Enfermeiros chefes/ líderes estando neste momento a reformular as mesmas no sentido de ajustar aos quadros legais vigentes, contudo mantem-se como uma necessidade a aprendizagem de técnicas específicas na área e um reforço de competências acrescidas para os enfermeiros.

Procuramos que cada coordenador as unidades curriculares faça reajustes dos conteúdos para responder regulamento nº 101/2015 – regulamento do perfil de competências do enfermeiro gestor de forma a poder dar contributos para o desenvolvimento da atividade em contexto Público e Privado bem como um investimento da investigação na área.

Recordemos que em termos da atual carreira a figura do gestor em enfermagem transcende o acesso a lugares da mesma pois apenas são consignadas nas categorias de enfermeiro e enfermeiro principal, e de entre estes últimos é que são designados os enfermeiros gestores.

Florence Nightingale continua a ser uma referencia para os gestores pois a promoção de ar, água, luz, calor, limpeza, tranquilidade, dieta adequada para os doentes, tornam evidente como preocupação dos gestores nas unidades assistenciais, contudo o conhecimento para tomar decisões nestas áreas é exponencial, pois cada vez mais as decisões têm de ser fundamentadas em conhecimentos sustentados em evidencia científica e logo ficam os gestores que não têm domínio sobre novas ferramentas.

Os novos modelos de organização de serviços exigem que cada vez mais profissionais qualificados se preocupem com o planeamento, a organização, a direção e o controlo perpetuam-se as velhas funções administrativas mas exige-se um manancial de novas intervenções.

A liderança efetiva de equipas exige um domínio de técnicas inovadoras e novos meios particularmente relacionados com a comunicação e com as tecnologias de informação o que nos orienta para conhecimentos novos e necessidade de grande investimento nas mudanças que ocorrem na saúde e na gestão.

Pretendemos explorar ao máximo a combinação de competências, onde para além do domínio de novos conhecimentos se invista em aptidões, atitudes e comportamentos que são fluidos na sua tónica em diferentes tipos de organizações, de entre os quais, a gestão do desempenho, o pensamento e planeamento estratégicos, a negociação, a comunicação, a gestão de recursos humanos e a melhoria da qualidade.

O Enfermeiro gestor é considerado como ponto fulcral de valorização dos recursos humanos, financeiros, materiais e da qualidade de cuidados. (Programa Leonardo da Vinci – Recomendações para a formação dos enfermeiros chefes na Europa, 2004).

Neste cenário de constantes mudanças e, sobretudo, exigências, gerir os serviços de Enfermagem obriga a uma efetiva responsabilização, na concretização dos objetivos individuais e coletivos, na valorização das competências efetivamente exercidas pelos enfermeiros gestores, competindo pelo futuro do exercício e valorizando a identidade e a contribuição específica para o sucesso dos cuidados de saúde, entendendo-se que a qualidade e segurança dos cuidados prestados aos cidadãos estão diretamente relacionados com a qualidade da prática dos Enfermeiros da área da Gestão.

Na sequência da decisão de acreditação prévia pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, em 11 de junho de 2012 subsequente registo de criação n.º R/A -Cr 121/2012 da DGES, do ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem, da Escola Superior de Enfermagem do Porto, procede -se à publicação da estrutura curricular e do plano de estudos em Diário da República, 2.ª série — N.º 161 — 21 de agosto pag. 29367 e do qual decorre este curso com a acréscimo da unidade curricular de ética em enfermagem, considerando as regras internas sobre a organização dos cursos de pós graduação.

Neste ano letivo, a ESEP procedeu à abertura de [30] vagas para a Pós Graduação de Gestão dos serviços de enfermagem.

As atividades letivas destes cursos desenvolvem-se nos três edifícios que compõem a ESEP, e ainda em ambiente virtual, em E-learning na plataforma Moodle com aulas assíncronas e síncronas com recurso ao BigBlueButton e Videoconferência. A estrutura arquitetónica e as infraestruturas da ESEP respondem adequadamente às necessidades de desenvolvimento das suas atividades letivas, com salas de aulas de dimensões adequadas às diferentes estratégias pedagógicas e número de estudantes nelas incluídas (sessões teóricas, seminários, teórico-práticas, orientação tutorial), salas de computadores, bibliotecas, serviços académicos e todo o equipamento necessário e apoio técnico para o desenvolvimento normal dos cursos.

A metodologia com recurso a momentos de efetividade de algumas unidades curricular à distância e com recurso à plataforma do Moodle como base de desenvolvimento, exigiu por parte dos estudantes um forte investimento no seu processo de aprendizagem e por parte dos professores um acompanhamento e disponibilidade maior para acompanhar as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Salienta-se um esforço por parte dos professores, no acompanhamento e em melhorar as estratégias de ensino aprendizagem, quer em formação continua quer em auto formação e uma reflexão conjunta e partilhada em congressos, desta experiência de aprender e ensinar num novo paradigma, onde se procura constantemente procurar o significado dos conteúdos para motivar a aprendizagem, com recursos a tecnologias de informação e comunicação (TIC).

O curso durante o ano letivo em apreciação decorreram de acordo com o planeado, no respeito pelo estipulado nos respetivos planos de estudos, com a regularidade necessária, sem intercorrências e com taxas de aproveitamento elevadas.

As estratégias planeadas tiveram em atenção que o processo de ensino-aprendizagem deverá ser progressivo, integrado e centrado no estudante, acompanhado, usando metodologias ativas, no sentido de desenvolver as competências necessárias à gestão em Enfermagem.

O presente documento, tem como objetivo dar a conhecer os resultados do PGGSE no ano letivo 2016/2017.

Objetivos do curso

- Compreender a importância da gestão organizacional a nível macro e micro de unidades de Saúde, públicas e privadas;
- Identificar estratégias de intervenção conducentes a serviços de sucesso e com resposta adequada ao cidadão em geral;
- Compreender a problemática do clima e da cultura organizacional dos serviços de saúde, numa sociedade de exigência;
- Relacionar os pontos fortes e fracos do ambiente interno dos serviços da saúde com as oportunidades e ameaças do ambiente externo;
- Conhecer a importância do planeamento estratégico no desenvolvimento das organizações de saúde e as potencialidades acrescidas que podem emergir com a participação dos enfermeiros;
- Analisar as principais abordagens que têm vindo a ser estudadas e que permitem obter um conhecimento das formas de liderança adotadas pelos gestores de enfermagem;
- Dominar algumas ferramentas baseadas em análises qualitativas e quantitativas para utilização no controlo nos processos de gestão.

A formação profissional nesta área de especialidade deverá dotar o enfermeiro com competências que permitam:

- Desenvolver a sua autonomia profissional na gestão de serviços de saúde a nível micro e macro;
- Colaborar na gestão global e corrente dos serviços de saúde;
- Fomentar papel de elemento dinamizador na garantia de qualidade na assistência nos serviços de saúde;
- Promover a inclusão do conhecimento produzido na prática especializada como base para a inovação e
- Coordenar equipas mono e multiprofissionais, orientadas para o desenvolvimento dos serviços de saúde, que se constituam como estratégia na promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de 20 semanas de atividades pedagógicas.

Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo como planejado e previsto pelo Conselho Pedagógico, homologado pelo Presidente e divulgado no site da ESEP e publicitado no site da escola.

Organização e funcionamento do curso

O Pós Graduação em Gestão dos serviços de enfermagem, foi coordenado ao longo do ano letivo 2016/2017 pelo Prof. Coordenador Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins.

De acordo com o determinado em Conselho Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se em dois semestres no curso de um anos letivos, o primeiro e segundo semestre integra unidades curriculares teóricas e teórico práticas.

As unidades curriculares são semestrais e constituídas por aulas teóricas e seminários de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, orientação tutorial.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula física ou virtual.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do curso de mestrado). As unidades em E-learning têm obrigatoriamente uma avaliação individual presencial.

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame de época normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame e são divulgadas conjuntamente com todos os outros cursos no Moodle.

Quadro 07. Unidades curriculares por semestre do 1.º ano

UNIDADE CURRICULAR	1.º SEM.	2.º SEM.
Conceitos, métodos e gestão em enfermagem	•	
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	•	
Resumo mínimo de dados de enfermagem	•	
Introdução aos sistemas de informação em saúde	•	
Qualidade em enfermagem e saúde	•	
Tecnologias da informação nos processos de trabalho na saúde	•	
Prática baseada na evidência	•	

Introdução à supervisão clínica em enfermagem	•
Ética de enfermagem	•
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde	•
Economia e finanças em saúde	•
Segurança e proteção de dados em saúde	•
Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem	•
Formação em contexto clínico	•

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Equipa pedagógica

A organização científico-pedagógica adotada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto pressupõe a organização do trabalho docente em 5 UCP, este curso encontra-se na UCP – Formação & Gestão.

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 08. Coordenadores nas Unidades Curriculares do curso

UNIDADE CURRICULAR	COORDENADOR
Conceitos, métodos e gestão em enfermagem	Maria do Carmo Alves da Rocha
Qualidade em enfermagem e saúde	Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	Maria Margarida Silva Reis Santos Ferreira
Resumo mínimo de dados de enfermagem	Filipe Miguel Soares Pereira
Introdução aos sistemas de informação em enfermagem	Paulino Artur Ferreira de Sousa
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde	Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins
Economia e finanças em saúde	Ana Paula Prata
Segurança e proteção de dados em saúde	Manuel Fernando dos Santos Oliveira
Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem	Maria Antónia Taveira da Cruz Paiva e Silva
Formação em contexto clínico	António Luís Rodrigues Faria de Carvalho
Prática baseada na evidência	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Ética de enfermagem	Ana Paula França
Tecnologias da informação nos processos de trabalho na saúde	Maria José Lumini

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e/ou externos e participação de palestrantes sempre que as matérias o justifiquem .

Estudantes inscritos & diplomados

Ao longo do ano letivo 2016/2017 ocorreram 22 inscritos destes 3 tiveram creditação ficando 19 a frequentar o curso dos quais 18 ficaram aprovados no PGGSE.

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do PGGSE explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

Quadro 09. Avaliação da aprendizagem do curso, por Unidade Curricular

UNIDADE CURRICULAR	INSCRITOS	APROVADOS	REPROVADOS	MEDIA
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	21	5	0	16,8
Prática baseada na evidência	21	5	0	17
Introdução aos sistemas de informação em enfermagem - opção	2	1	0	18
Resumos mínimos de dados de enfermagem	2	2	0	15
Conceitos, métodos e gestão em enfermagem	21	17	0	14,24
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde	22	18	0	15,5
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	21	17	0	15,94
Qualidade em enfermagem e saúde	21	17	0	15,88
Economia e finanças em saúde	22	18	0	15,83
Segurança e proteção de dados em saúde - opção	1	1	0	18
Sistemas de apoio à tomada de decisão em Enfermagem	21	17	0	15,18
Formação em contexto clínico – opção	19	16	0	15,94
Ética de Enfermagem	21	8	0	15,75

As notas nas unidades curriculares variaram no intervalo de 12 a 19 sendo o intervalo dos valores das médias da unidades curriculares de 15,00 e 18 e a média do curso situou-se 15,83 com uma moda nos 16. É de salientar que a unidade curricular com média mais elevada foram, Introdução aos sistemas de informação em enfermagem e Segurança e proteção de dados em saúde, unidades de opção, a unidade curricular de menor média foi Conceitos, métodos e gestão em enfermagem.

Recordemos que ocorreram estudantes que obtiveram creditação nas seguintes unidades curriculares: Introdução à supervisão clínica em enfermagem (16); Introdução aos sistemas de informação em enfermagem (1); Prática Baseada na Evidência(16); Qualidade em Enfermagem e saúde (3); ética de Enfermagem(13); Sistemas de apoio à tomada de decisão em Enfermagem (3); Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde (3);Conceitos, métodos e gestão em Enfermagem (3); Processos de trabalho em enfermagem e saúde (3);Economia e finanças em saúde (3); Formação em contexto clínico (3).

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos, são objeto de avaliação pelo PAVAP.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho Científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo, sendo de referir que este ano ocorreu uma maior participação.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por Unidade Curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas.

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

Quadro 10. Avaliação das Unidades Curriculares do curso

UNIDADE CURRICULAR	SCORE INTERESSE	SCORE FUNCIONAMENTO	SCORE PROFS
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	4,30	4,50	5,00
Prática baseada na evidência	4,50	4,50	4,50
Introdução aos sistemas de informação em enfermagem - opção	4,00	5,00	5,00
Resumos mínimos de dados de enfermagem	3,80	3,50	4,00
Conceitos, métodos e gestão em enfermagem	4,20	3,80	4,10
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde	4,10	2,50	3,10
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	4,20	3,90	4,20
Qualidade em enfermagem e saúde	4,20	3,50	4,00
Economia e finanças em saúde	4,10	3,70	3,80
Segurança e proteção de dados em saúde - opção	0,00	0,00	0,00
Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem - opção	4,00	4,00	4,20
Formação em contexto clínico - opção	4,00	4,60	4,30
Ética de enfermagem	4,20	4,00	4,50

Nota: ¹ O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre "Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso";

² O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso";

³ O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso".

Verificamos que o score sobre o interesse das unidades curriculares apresenta-se com o score mínimo em 3,80 e máximo de 4,30. Analisando a opinião sobre o funcionamento o score mínimo foi de 3,50 e o máximo de 5,00.

A apreciação dos professores apresenta-se com o score mínimo em de 2,50 e o máximo de 5,00.

Da apreciação global verificamos que interesse do estudante pelas Unidades Curriculares foi de 4,10, classificaram todas as unidades curriculares com 3,70 e os docentes no global de 4,00.

A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as médias obtiveram uma avaliação positiva considerando que, todas têm scores são superiores ao valor central.

É de referir que em média cada estudante ocupa 28 horas de estudo individual, 22 para trabalho individual e 18 para trabalho de grupo

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração de estratégias para abordar os mesmos conteúdos com recurso a outras estratégias, além de melhor temas que decorrem do articulado do regulamento nº 101/2015 – regulamento do perfil de competências do enfermeiro gestor.

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, não acresceu informação relevante sendo considerado o grupo participativo e interessado.

As unidades de E-learning continuam a ser um investimento para os professores no sentido de acompanhar e de praticar resultados de estudos feitos e publicados. Os professores continuarão a postar no moodle, para cada aula, um plano de aula para orientação do estudante; exercícios de avaliação e de aprendizagem tendo sido reiterado a importância de no início da unidade curricular, deixar claro a utilização destes dois recursos continuamos ainda com a necessidade de deixar aulas gravadas.

Sobre o curso realizamos um análise swot com quatro professores, três representando as unidades em E-learning e dois das presenciais, seis estudantes e quatro representantes externos, todos enfermeiros gestores com formação na área da gestão.

Consideramos **Forças do curso**, o os pontos fortes que resultam da organização e da imagem interna que temos, dos conteúdos e das estratégias de aprendizagem, da satisfação dos estudantes e da equipe pedagógica de onde se salientou: o desenvolvimento de competências específicas na área; estar organizado para dar resposta as necessidades formativas dos enfermeiros; treino da liderança e E-learning; conteúdos de acordo com a finalidade e com muito interesse; as estratégias permitiram um acompanhamento dos estudantes; uma melhor os conhecimentos na área de gestão de enfermagem; aprendizagem com novas tecnologias – E-learning; a equipa pedagógica demonstrou ter formação na área e domínio das matérias lecionadas e experiência; Interesse sistemático no desenvolvimento de experiência de investigação na área da gestão; o acesso de bases de dados e investimentos de obras específicas nesta área; o plano inovador com recurso a TIC; a abertura para a possibilidade de mais estudo de investigação nos locais de origem dos estudantes; grande numero de unidades de opção; disponibilidade dos docentes para atender os estudantes de acordo com a procura dos estudantes; fornecimentos de ferramentas para a área de gestão; consciencialização maior do estado da arte da gestão em enfermagem em Portugal; os professores estrangeiros – USP - S. Paulo.

As **fraquezas do curso** resultam da organização e da imagem interna que temos, dos conteúdos e das estratégias de aprendizagem, da satisfação dos estudantes e da equipe pedagógica, salientando-se : a carga horária elevada considerando que os estudantes são trabalhadores e que as metodologias exigem um grande investimento individual; não haver a possibilidade de optarem na mesma disciplina por E-learning ou presencial; a ocorrência de unidades com cinco tempos seguidos pelo mesmo professor; a distribuição semanal de mais de 4 dias por semana; o ritmo de aprendizagem de alguns estudantes; poucas disciplinas e-learning; a estruturação em três semestres e a integração nos anos letivos; a falta de experiência em tecnologias Inovação por parte dos estudantes ; não ter no plano uma unidade prática / estágio obrigatória; a propina elevada; obrigatoriedade de presença física é muito forte por parte dos professores; a intensidade do primeiro semestre.

As **oportunidades do curso** são proveitos externos (aspectos positivos) que o curso dá para a vida individual do estudante, das instituições onde trabalha e para a sociedade sendo de salientar: a possibilidade de aumento da qualidade na gestão; contribuir para aumentar o conhecimento de gestão em Enfermagem; dá visibilidade de competências acrescidas na área da gestão; possibilitar a frequência a estudantes fora da área da zona do Porto; possibilita o aumento da produção científica na área da gestão; oferece ao mercado pessoas com competências específicas da área da gestão; dá novas perspectivas de trabalho / grupos de trabalho na área da gestão; forma para permitir uma maior participação na gestão em saúde; aumenta enfermeiros com formação específica que vão dar valor ao exercício das funções de gestão no público e no privado.

Sobre **as Ameças do curso** considerando os aspectos externos, negativos que o curso pode ter porque se desenvolve neste ambiente e localidade foi referenciado: pouca divulgação do curso; a existência de outros cursos mais económicos; outros cursos com menos exigência; a designação do curso ser limitada à enfermagem; o preço das propinas; o tempo de ocupação dos estudantes.

Vamos trabalhar no sentido de tornar as fraquezas forças e as ameaças oportunidades, particularmente as que dependem do trabalho pedagógico.

Empregabilidade

Sobre a empregabilidade é de salientar que todos os estudantes estavam empregados, sendo esta formação um meio para podem vir posteriormente a progredir na carreira os que são funcionários públicos e uma nova possibilidade nos serviços privados.

Notas finais

Decorrido o ano letivo 2016/2017 podemos afirmar que o que planemos foi concretizado, contudo este grupo de estudantes foi menos participativo que os grupos anteriores, que nos desafios que lhe foram apresentados nos contextos das unidades curriculares quer em atividades extra, como congressos na área.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas além de fazerem também uma apreciação positiva sobre o interesse de cada uma delas e também dos professores.

Parte dos comentários dos estudantes passam pela dificuldade de se ajustarem a uma a metodologias ativas e de responsabilização na sua aprendizagem, bem como falta de tempo para investir neste processo de aprendizagem.

Durante o presente ano tivemos um dos estudantes que não teve aproveitamento nas disciplinas E-laerning, sendo problemático, com comportamento nem sempre ajustado nas aulas (bb) e que não participou nos exercícios propostos de aprendizagem.

A internet, embora se demonstre um meio ajustado, por vezes está instável o que dificulta por o ambiente de aprendizagem os estudantes manifestaram interesse que todas as unidades curriculares deveriam de funcionar nos dois sistemas em simultâneo, presencial e E-laerning e o estudante fazer a sua opção mediante as suas características.

Parte dos professores, continuam a fazer formação para melhorar os processos de ensino à distância para tornar esta forma de ensinar mais significativa para as pessoas pelo que continuamos a realizado estudar a experiência desta metodologia de ensino pelo que apresentamos e posters e comunicações livres em dois congressos.

É ainda se salientar que continuamos a ter a participação da Universidade de S. Paulo quer na discussão de conteúdos quer na participação nas unidades curriculares desenvolvidas em E-laerning.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM

Nota Introdutória

O relatório do curso de Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem (PGSCE), do ano letivo 2015/2016, da Escola Superior de Enfermagem do Porto, pretende apresentar a descrição e análise dos aspetos centrais do desenvolvimento do Curso. Ao longo do documento serão referidos os aspetos fulcrais para a avaliação do curso PGSCE, procurando identificar os que carecem de um processo de melhoria. Serão, ainda, abordadas as questões ligadas à avaliação do curso, realizada pelos estudantes e pelos docentes.

O curso de PGSCE destina-se a enfermeiros que pretendam desenvolver competências na área da supervisão clínica em enfermagem.

Objetivos do curso

O curso de Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem tem como objetivos:

- Compreender a importância da Supervisão Clínica em Enfermagem para a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem;
- Desenvolver competências de supervisão;
- Desenvolver competências de comunicação, orientação e negociação;
- Desenvolver a capacidade de reflexão sobre situações clínicas;
- Analisar os processos de supervisão das práticas clínicas;
- Refletir sobre a importância da formação em espaços de ensino e nos contextos das práticas;
- Aprofundar o conhecimento sobre o papel do supervisor.

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de dois semestres, com cerca de 20 semanas de atividades pedagógicas em cada semestre, tendo-se iniciado a 12 de setembro 2016 e concluído a 27 julho 2017. No ano letivo em apreciação, o curso de PGSCE recebeu um grupo de 4 estudantes.

Horário e Calendário escolar

O curso funcionou em regime pós-laboral. As atividades letivas foram desenvolvidas de acordo com o calendário escolar aprovado pelo Presidente da ESEP e publicitado no portal da Escola. As unidades curriculares de opção Prática Baseada na Evidência (comuns a diferentes cursos da ESEP) funcionaram às quartas-feiras entre as 20 e as 24 horas.

Organização e funcionamento do curso

O curso de PGSCE tem um total de 30 ECTS, com a duração normal de dois semestres. O plano de estudos organiza-se em cinco unidades curriculares sendo quatro obrigatórias, num total de 28 ECTS e uma unidades curriculares optativa (Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem ou Prática Baseada na Evidência ou Ética de enfermagem), num total de 2 ECTS.

O plano curricular proposto visa assegurar o desenvolvimento das competências que permitam ao enfermeiro: identificar a necessidade de Supervisão Clínica em Enfermagem, reconhecendo as suas vantagens para o desenvolvimento profissional dos enfermeiros e da Enfermagem; promover a inclusão da Supervisão Clínica em Enfermagem nos seus locais de trabalho; supervisionar estudantes de enfermagem, enfermeiros recém-licenciados e enfermeiros, constituindo-se como um elemento estratégico para a promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados.

As UC's constantes do plano de estudos, e que efetivamente funcionaram no ano letivo em apreciação, foram distribuídas pelos dois semestres de duração do curso, conforme se apresenta no quadro seguinte.

Quadro 11. Unidades Curriculares do curso, por semestre

UNIDADE CURRICULAR	1.º SEM.	2.º SEM.
Conceitos e Implementação da Supervisão Clínica	•	
Conceção de Cuidados	•	
Formação em Contexto Clínico		•
Prática Baseada na Evidência (Optativa)	•	
Ética de Enfermagem (Optativa)	•	
Introdução aos Sistemas de Informação (Optativa)		•
Práticas Supervisivas		•

Todas as unidades curriculares (UC's) são semestrais e desenvolveram-se em aulas teóricas, teórico-práticas, práticas laboratoriais, seminários e de orientação tutorial.

Cada UC do curso foi desenvolvida de forma autónoma, gerida pelo seu coordenador, embora integrada numa visão global do curso (nomeadamente os seus objetivos específicos e o seu plano de estudos), planeadas e desenvolvidas de acordo com as orientações da coordenadora do curso.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular (ECTS), corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula e foi o considerado necessário para que o estudante adquirisse as competências preconizadas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo orientado, ou em laboratório.

Dentro das limitações impostas pelo horário, os coordenadores de cada UC procuraram potenciar a articulação entre as suas componentes letivas (T, TP, S e OT), de forma a maximizar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes.

Equipa pedagógica

O curso de PGSCCE foi coordenado, ao longo do ano letivo 2015/2016, pela Professora Doutora Manuela Josefa da Rocha Teixeira, Professora Coordenadora da ESEP.

De acordo com o determinado em Conselho Técnico Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal, responsável pela coordenação e lecionação dessa unidade curricular, sendo acompanhado, em alguns casos, por outro(s) professor(es) da ESEP, que com ele colaboraram.

No quadro seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares do curso, no ano letivo em apreciação.

Quadro 12. Coordenadores das Unidades Curriculares do curso

UNIDADE CURRICULAR	COORDENADOR
Conceitos e implementação da supervisão clínica	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Conceção de cuidados	Manuela Josefa da Rocha Teixeira
Formação em contexto clínico	António Luís Rodrigues Faria de Carvalho
Prática baseada na evidência (optativa)	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Ética de enfermagem (optativa)	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Introdução aos sistemas de informação (optativa)	Paulino Artur Ferreira de Sousa
Práticas supervisivas	Manuela Josefa da Rocha Teixeira

Estudantes inscritos e diplomados

O processo de candidaturas ao curso de PGSCCE, para o ano letivo 2016-2017, foi aberto por Despacho do Presidente da ESEP n.º 2016/20 de 27 de abril, tendo sido disponibilizadas 20 vagas para o curso. Inscreveram-se 4 enfermeiros.

Quadro 13. Estudantes inscritos e com creditação por unidade curricular do curso

UNIDADE CURRICULAR	N.º ESTUDANTES INSCRITOS	N.º ESTUDANTES UC CREDITADA
Conceitos e implementação da supervisão clínica	4	0
Conceção de cuidados	4	0
Formação em contexto clínico	4	0
Prática baseada na evidência (optativa)	1	0
Ética de enfermagem (optativa)	1	0
Introdução aos sistemas de informação (optativa)	2	0
Práticas supervisivas	4	0

Regime de frequência e avaliação

O curso de PGSCCE regeu-se, em termos globais, pelo Regulamento do 2.º ciclo de estudos, e no que respeita ao processo de frequência e avaliação, pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESEP, aprovados pelo Presidente da ESEP.

Estes documentos, pela sua relevância para o desenvolvimento do curso, foram apresentados e discutidos com os estudantes na fase inicial do curso, e mantiveram-se disponíveis no portal da ESEP, durante todo o ano letivo. No início de cada UC, foi acordado com os estudantes o seu processo avaliativo.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação e frequência). A frequência das UC's não é obrigatória.

Na classificação final de cada unidade curricular, considerou-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, realizada em cada unidade curricular do curso, respeitou os regimes de avaliação previamente aprovados pelo Conselho Técnico-Científico.

No quadro seguinte apresentamos, em síntese, os resultados finais obtidos pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares do curso.

Quadro 14. Avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso

UNIDADE CURRICULAR	APROVADOS	MÉDIA
Conceitos e implementação da supervisão clínica	4	15,25
Conceção de cuidados	4	16,25
Formação em contexto clínico	4	16,75
Prática baseada na evidência (optativa)	1	16
Ética de enfermagem (optativa)	1	16
Introdução aos sistemas de informação (optativa)	2	17
Práticas supervisivas	4	16,5

A análise do quadro permite-nos concluir que todos os estudantes sujeitos ao processo de avaliação obtiveram sucesso em todas as unidades curriculares a que estavam inscritos, com médias finais, por unidade curricular, que se situaram entre um mínimo de 15,25 e um máximo de 17 valores.

Avaliação das unidades curriculares realizada pelos estudantes

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do curso de PGSCCE foram objeto de avaliação, por parte dos estudantes, no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi realizada com base num questionário, disponibilizado *on-line*, elaborado e aprovado pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP.

No quadro seguinte apresenta-se, em síntese, os *scores* médios da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das UC's (*Score Interesse*); a sua apreciação relativa ao funcionamento de cada uma das UC's (*Score Funcionamento*); e ainda a sua apreciação relativa aos docentes que lecionaram cada uma dessas UC's (*Score Profs*).

A apreciação foi realizada numa escala de tipo Likert com cinco pontos (1 a 5).

Quadro 15. Avaliação das unidades curriculares realizadas pelos estudantes

UNIDADE CURRICULAR	SCORE INTERESSE ¹	SCORE FUNCIONAMENTO ²	SCORE PROFS ³
Conceitos e Implementação da Supervisão Clínica	4,20	4,00	4,40
Conceção de Cuidados	4,20	4,00	5,00
Formação em Contexto Clínico	4,00	4,00	4,50
Prática Baseada na Evidência (Optativa)	4,00	4,00	4,00
Ética de Enfermagem (Optativa)	-	-	-
Introdução aos Sistemas de Informação (Optativa)	-	-	-
Práticas Supervisivas	4,00	3,00	3,00

1 - Os valores apresentados dizem respeito à apreciação global do interesse dos estudantes pelas UC's do curso;

2 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global" relativa ao funcionamento das UC's do curso

3 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como avalia no global" relativa aos docentes das UC's do curso.

A análise dos resultados obtidos permite-nos adiantar a seguinte reflexão:

- Em relação ao interesse dos estudantes pelas unidades curriculares do curso, obtivemos uma avaliação positiva em todas as unidades curriculares. Estes resultados parecem indicar que o curso foi, na sua generalidade, interessante para os estudantes, o que favoreceu a sua assiduidade e participação nas sessões letivas e que houve uma boa organização nos processos avaliativos das diferentes UC's;
- No que se refere à opinião dos estudantes sobre ao funcionamento das unidades curriculares do curso, os resultados indicam também uma apreciação positiva. Com base nestes resultados podemos inferir que, na generalidade, os estudantes consideram os métodos de ensino, a carga horária das UC's e a tipologia de aulas, bem como os documentos de suporte, adequados aos objetivos propostos para o curso. Observam ainda que existe uma boa articulação entre as diferentes UC's do curso e que os métodos e a aplicação dos critérios de avaliação são claros e perceptíveis;
- No que diz respeito à avaliação dos estudantes relativamente aos docentes de cada uma das unidades curriculares, podemos referir que foi maioritariamente positiva. Em síntese, os estudantes consideram, na generalidade, que os docentes do curso têm boa capacidade de exposição dos conteúdos que lecionam e estão disponíveis para o esclarecimento de dúvidas dentro e fora das sessões letivas, empenhando-se no desenvolvimento do espírito crítico e do raciocínio dos estudantes.

Em relação à avaliação geral do curso temos valores sobreponível à avaliação das UC, com 4,10, 3,80 e 4,40 no que se reporta, respetivamente, aos scores interesse, funcionamento e professores.

Avaliação realizada

A avaliação dos recursos físicos disponibilizados pela ESEP, nomeadamente as instalações, mobiliário, salas de estudo, equipamentos, bem como outras estruturas de apoio, foram também, na sua generalidade, positivas, tendo os estudantes percecionado que eram adequadas às necessidades.

Notas finais

O ano letivo 2016/2017 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor, que os estudantes, apesar da atividade profissional exigente, apresentaram uma assiduidade às aulas assinalável e que obtiveram um bom aproveitamento.

Pós-licenciaturas de especialização

CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA

Nota introdutória

O Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária (CPLEEC) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) prepara enfermeiros para exercer a sua prática em diversos contextos e situações socioeconómicas, inseridos em instituições públicas, privadas e não governamentais para atender às necessidades da comunidade, particularmente daquelas em risco. Prepara ainda enfermeiros para defender e implementar mudanças no sistema de saúde para melhorar a saúde da comunidade. A prática de enfermagem em saúde comunitária concentra-se na saúde da comunidade mesmo quando aborda a saúde dos indivíduos e famílias.

O plano de estudos do CPLEEC foi aprovado pela Portaria n.º 1204/2005, de 25 de novembro, republicado pelo Despacho n.º 10811/2009, de 27 de abril e pelo Despacho n.º 18142/2009, de 5 de agosto. Após audição e parecer favorável da Ordem dos Enfermeiros, foi o processo remetido à Direção-Geral do Ensino Superior em 16 de abril, de 2013 (Diário da República, 2.ª série — N.º 81 — 26 de abril de 2013).

O relatório do ano letivo 2016/2017 do CPLEEC pretende descrever e realizar uma apreciação crítica e reflexiva de alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do Curso.

Em termos de estrutura, centra-se nos objetivos do curso, na duração do ano letivo, no calendário escolar, na organização e funcionamento do curso e, finalmente, apresentam-se algumas propostas de melhoria.

Objetivos do curso

A enfermagem comunitária desenvolve uma prática centrada na comunidade. As mudanças no perfil demográfico e epidemiológico traduzem -se em novas necessidades de saúde, tendo sido reconhecido, nos últimos anos, o papel determinante dos cuidados de saúde primários com ênfase na capacidade de resposta na resolução dos problemas colocados pelos cidadãos no sentido de formar uma sociedade forte e dinâmica. Nesta

perspetiva, o enfermeiro especialista em enfermagem comunitária, fruto do seu conhecimento e experiência clínica, assume a responsabilidade de responder de forma adequada às necessidades dos clientes - pessoas, grupos ou comunidade -, proporcionando efetivos ganhos em saúde.

Deste modo com o Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária pretende-se formar enfermeiros que sejam capazes de:

- Aprofundar conhecimentos sobre o contexto das práticas clínicas em enfermagem comunitária;
- Colaborar no desenvolvimento de programas integrados de promoção da saúde com base em evidências provenientes da investigação e da reflexão sobre as práticas profissionais;
- Contribuir, como profissionais e cidadãos, para a melhoria da saúde e do sistema de saúde.

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de 40 semanas de atividades pedagógicas.

Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo com o planeado. De acordo com o previsto, foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo.

Organização e funcionamento do curso

O Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária da ESEP foi coordenado ao longo do ano letivo 2016/2017 pela Professora Doutora Margarida Abreu.

De acordo com o determinado em Conselho Técnico Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se em dois semestres, integrando unidades curriculares teóricas e de estágio, num total de 60 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais e constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, orientação tutorial e seminários de frequência facultativa e estágios de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal e uma época de exame de recurso, para a realização deste último, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame de época de normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame especial. Para a realização deste, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Quadro 16. Unidades curriculares do 1.º ano do curso

UNIDADE CURRICULAR	1.º SEM.	2.º SEM.
Epistemologia da Enfermagem	•	
Ética de Enfermagem	•	
Prática Baseada na Evidência	•	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	•	
Saúde Comunitária	•	
Planeamento em Saúde	•	
Estágio de Intervenção Comunitária I	•	
Estratégias de Intervenção		•
Saúde Ocupacional		•
Intervenção Familiar		•
Diversidade Cultural		•
Cuidados Continuados Integrados		•
Estágio de Intervenção Comunitária II		•

Equipa pedagógica

A organização científico-pedagógica adotada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto pressupõe a organização do trabalho docente em equipas.

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 17. Coordenadores das unidades curriculares do curso

UNIDADE CURRICULAR	ANO	COORDENADOR
Epistemologia da Enfermagem	1	ABEL AVELINO DE PAIVA E SILVA
Ética de Enfermagem	1	ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA
Prática Baseada na Evidência	1	MARIA DO CÉU AGUIAR BARBIERI DE FIGUEIREDO
Introdução à Supervisão Clínica Enfermagem	1	WILSON JORGE CORREIA PINTO ABREU
Saúde Comunitária	1	MANUELA JOSEFA TEIXEIRA
Planeamento em Saúde	1	ANA PAULA DA SILVA E ROCHA CANTANTE
Estágio de Intervenção Comunitária I	1	MARIA JOSÉ DA SILVA PEIXOTO DE OLIVEIRA CARDOSO
Estratégias de Intervenção	1	MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU
Saúde Ocupacional	1	MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU
Intervenção Familiar	1	MARIA HENRIQUETA JESUS SILVA FIGUEIREDO
Diversidade Cultural	1	TERESA CRISTINA TATO M. TOMÉ R. MALHEIRO SARMENTO
Cuidados Continuados Integrados	1	MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO LOPES ELIAS

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores internos e externos, exceto as unidades curriculares de Ética de Enfermagem, Prática Baseada na Evidência, Estratégias de Intervenção e Intervenção familiar.

Estudantes inscritos & diplomados

Quadro 18. Estudantes inscritos e creditados do curso, por unidade curricular

UNIDADE CURRICULAR	INSCRITOS	CREDITADOS	DESISTENTES/NÃO ATIVOS
Epistemologia da Enfermagem	23	8	0
Ética de Enfermagem	24	9	0
Prática Baseada na Evidência	24	9	0
Introdução à Supervisão Clínica Enfermagem	24	9	0
Saúde Comunitária	24	5	1
Planeamento em Saúde	24	6	1
Estágio de Intervenção Comunitária I	21	5	1
Estratégias de Intervenção	22	9	0
Saúde Ocupacional	24	8	
Intervenção Familiar	24	8	0
Cuidados Continuados Integrados	23	5	1
Estágio de Intervenção Comunitária II	21	5	1

Como se pode observar no quadro acima, o número de estudantes inscritos variou de acordo com a unidade curricular, entre 21 (Estágio de Intervenção Comunitária I e II) e 24 (Saúde Comunitária, Planeamento em Saúde, Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem, Prática Baseada na Evidência, Ética, Intervenção Familiar e Saúde Ocupacional). O número de unidades curriculares creditadas também variou entre cinco (Saúde Comunitária, Estágio de Intervenção Comunitária I e II) e nove (Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem, Prática Baseada na Evidência, Ética e Estratégias de Intervenção). Nas UC de Saúde Comunitária, Planeamento em Saúde, Cuidados Continuados Integrados e Estágio de Intervenção Comunitária I e II registou-se uma desistência e matrículas inativas. É importante referir que a UC de opção Diversidade Cultural não teve o número mínimo de estudantes para funcionar.

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do Regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária, explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Técnico Científico.

Quadro 19. Avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso

UNIDADE CURRICULAR	APROVADOS	REPROVADOS	MEDIA
Epistemologia da Enfermagem	15		17,3
Ética de Enfermagem	14		15,8
Prática Baseada na Evidência	16		16,6
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	14		15,1
Saúde Comunitária	18		15,1
Planeamento em Saúde	17		14,2
Estágio de Intervenção Comunitária I	15		15,9
Estratégias de Intervenção	13		16,8
Saúde Ocupacional	14		17,4
Intervenção Familiar	14		16,3
Cuidados Continuados Integrados	17		15,5
Estágio de Intervenção Comunitária II	15		17

Como se pode observar no quadro acima todos os estudantes obtiveram aproveitamento às unidades curriculares. Três estudantes obtiveram aproveitamento através da realização de provas de exame (UC de Planeamento em Saúde).

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos, são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho Técnico Científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros. A análise global dos resultados obtidos permite constatar que a participação dos estudantes na avaliação continua muito baixa. Embora a sua opinião seja importante, não são representativos da turma.

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes. No entanto, não surgiram novas sugestões de alteração ao planeamento do curso para o presente ano letivo.

Embora, tenham utilizado outras estratégias para incentivar a participação dos estudantes, alguns docentes continuam a manifestar algumas dificuldades relativamente à sua participação nas sessões letivas, especialmente nas componentes seminário e teórica.

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, tal como a sobreposição do horário laboral e ensino e a carga horária do curso, foi proposto:

- Aumentar e atualizar os recursos na área das tecnologias da informação, preparando-a para estratégias de formação à distância, continuando o curso a ser de natureza presencial;
- Proceder, quando oportuno, a uma alteração do plano de estudos tendo em vista: integrar o curso de especialização todos os conteúdos considerados essenciais pela OE para atribuição do título de especialista, nomeadamente, a investigação (1º ano).

Notas finais

O ano letivo 2016/2017 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que todas as unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e na legislação em vigor e que a maioria dos estudantes obteve aproveitamento com classificações consideradas positivas.

Acreditamos que poderemos melhorar alguns aspetos que têm provocado insatisfação junto dos estudantes e dos professores.

Atualmente, as principais dificuldades sentidas com o planeamento e execução do Curso continuam relacionadas com as exigências profissionais dos estudantes e a sua precaridade de emprego.

CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

Nota Introdutória

O relatório do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica (CPLEEMC) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) tem como objetivos descrever a organização, funcionamento e resultados do curso no ano letivo 2016/2017, de forma a permitir uma análise e reflexão sobre a sua adequação aos objetivos e as suas fragilidades, com vista à implementação de melhorias no ano subsequente.

Neste contexto, descrevemos neste relatório, as questões gerais relativas ao desenvolvimento do curso, nomeadamente os seus objetivos, a sua organização e funcionamento, a constituição do corpo docente, bem como os resultados da aprendizagem dos estudantes no ano letivo em apreciação.

Apresentamos ainda uma síntese da avaliação formal das unidades curriculares do curso realizada pelos estudantes, tendo por base o instrumento criado pelo Conselho Técnico-Científico (CTC) da ESEP para o efeito (PAVAP), bem como os resultados de uma avaliação informal realizada com os discentes, explicitando as propostas de melhoria na organização do curso e nos processos avaliativos implementados.

Finalmente apresentamos uma síntese da avaliação das unidades curriculares, realizada pelos docentes que as coordenaram, bem como as principais propostas apresentadas em reunião de docentes, realizada no final do ano letivo.

Objetivos do curso

Este curso tem como propósito, realizar uma formação que assegure aos estudantes, o desenvolvimento de conhecimentos e competências profissionais avançadas e especializadas na área de Enfermagem Médico-Cirúrgica, sustentadas pela evidência científica, que poderão ser implementadas no seu percurso profissional, e que respondam às exigências do perfil de enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, definido pela Ordem dos Enfermeiros.

O CPLEEMC dirige-se aos profissionais de enfermagem que, habilitados com o primeiro ciclo de estudos em Enfermagem, pretendam aprofundar conhecimentos e desenvolver competências nos domínios: prática profissional, ética e legal; prestação e gestão de cuidados; e, desenvolvimento profissional no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica. Nomeadamente que:

- Desenvolva competências de prestação de cuidados de enfermagem no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como ajuda profissional avançada à pessoa idosa e/ou com doença crónica, dependente ou em fim de vida, na experiência de transição;

- Desenvolva competências de prestação de cuidados de enfermagem no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como ajuda profissional avançada à pessoa em estado crítico;
- Desenvolva competências de coordenação de equipas de enfermagem, orientadas para a prestação de cuidados aos clientes, ao longo de um “continuum” de cuidados, no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como estratégico de promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados.

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de dois semestres, com cerca de 40 semanas de atividades letivas.

No ano letivo em apreciação, foram admitidos no CPLEEMC vinte e cinco estudantes para frequentar o curso.

Horário e calendário escolar

O curso funcionou em regime pós-laboral.

As atividades letivas foram desenvolvidas no respeito do calendário escolar aprovado pelo Presidente da ESEP e publicitado no site da Escola. Os estudantes matriculados no curso tiveram, desde o seu início, acesso ao horário das atividades letivas para todo o semestre (no sistema de gestão próprio).

As unidades curriculares “transversais” do curso (utilizamos esta designação quando nos referirmos às UC’s que funcionam em conjunto com os diferentes cursos de Pós-Licenciatura e de Mestrado da ESEP) desenvolveram as suas atividades às quartas-feiras entre as 20 e as 24 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas (nos meses de setembro e outubro de 2016). As unidades curriculares “específicas” (utilizamos esta designação para nos referirmos às UC’s que funcionam apenas com os estudantes CPLEEMC e do 1.º ano do MEMC, pois estes dois cursos funcionam, no primeiro ano, de forma síncrona) tiveram lugar às segundas, quartas e sextas-feiras entre as 15 e as 20 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas.

No que se refere aos dois ensinamentos clínicos constantes do plano de estudos do CPLEEMC (*Estágio I – Enfermagem Médico-cirúrgica e Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-cirúrgica*), e apesar de ser respeitado o calendário letivo aprovado, foi dada a possibilidade aos estudantes, de fazerem a sua gestão de horários também em tempos não letivos (nomeadamente fins de semana, períodos de interrupção das atividades letivas e férias escolares), condicionados à presença dos enfermeiros especialistas (tutores dos referidos ensinamentos clínicos), e à aprovação dos enfermeiros responsáveis dos serviços. Esta medida teve como propósito facilitar o processo de desenvolvimento dos estágios e a consecução dos seus objetivos específicos.

Organização e funcionamento do curso

O CPLEEMC inclui um total de 60 ECTS, com a duração normal de dois semestres, cujo plano de estudos foi republicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 130 de 09 de julho de 2013.

O plano de estudos estrutura-se em 54 ECTS de UC's obrigatórias, das quais quatro (8 ECTS) são unidades curriculares "transversais", comuns a todos os Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem e Mestrados da ESEP, sendo as restantes "específicas" do curso, e ainda um conjunto três UC's optativas, num total de 6 ECTS.

As unidades curriculares constantes do plano de estudos, e que efetivamente funcionaram no ano letivo em apreciação, foram distribuídas pelos dois semestres de duração do curso, conforme se apresenta no quadro seguinte.

Quadro 20. Unidades curriculares, por semestre, do curso

UNIDADE CURRICULAR	1.º SEM.	2.º SEM.
Epistemologia da enfermagem	•	
Ética de enfermagem	•	
Prática baseada na evidência	•	
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	•	
Transições saúde/doença	•	
Processos adaptativos e autocontrolo	•	
Autocuidado ii	•	
Prestador de cuidados ii	•	
Gestão de casos	•	
Doente em estado crítico	•	
Cuidados continuados	•	
Projeto de estágio em enfermagem médico-cirúrgica		•
Estágio i – enfermagem médico-cirúrgica		•
Estágio ii – área de projeto em enfermagem médico-cirúrgica		•
Controlo de infeção (opção)	•	
Qualidade em saúde (opção)	•	
Economia em saúde (opção)	•	
Atividade física e desenvolvimento humano (opção)		•
Terapias complementares e reabilitação (opção)		•
Reabilitação gerontogeriátrica (opção)		•
Introdução aos sistemas de informação em enfermagem (opção)		•

Nota: Só são apresentadas as UC's que tiveram estudantes inscritos no ano letivo em apreciação.

Como podemos verificar, as unidades curriculares constantes do curso são todas semestrais e desenvolveram-se em aulas teóricas, teórico-práticas, seminários e de orientação tutorial, com o grande grupo de estudantes (25 estudantes); e o ensino clínico em grupos menores (1 ou 2 estudantes por serviço/instituição), de acordo com as especificidades dos serviços e respetivas instituições de saúde.

As sessões letivas das UC's "transversais", de cariz teórico e seminários, foram desenvolvidas em conjunto com os restantes estudantes do 1.º ano dos cursos de mestrado da ESEP, como já foi anteriormente referido. No entanto, as sessões letivas de cariz teórico-prático da UC "*Prática Baseada na Evidência*", os seminários de "*Ética em enfermagem*", bem como as sessões de orientação tutorial de todas estas UC's, foram realizadas apenas com os estudantes a frequentar o CPLEEMC (e também os que frequentaram, no mesmo ano letivo, o MEMC), e lecionadas por um docente da área específica de conhecimento, com vista a uma abordagem mais concordante com os objetivos específicos do/s curso/s e dos seus estudantes.

As UC's optativas de "*Terapias Complementares e Reabilitação*", "*Atividade Física e Desenvolvimento Humano*" e "*Reabilitação Gerontogeriatrica*" funcionaram nos horários adotados no Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação, génese dessas UC's. Da mesma forma a UC optativa "*Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem*" funcionou nos horários do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria.

As unidades curriculares são constituídas por aulas teóricas (T), teórico-práticas (TP), de orientação tutorial (OT), seminários (S) e ensino clínico (E).

O número de horas em sala de aula é o necessário para que o estudante adquira as competências requeridas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo orientado ou em contexto clínico. Privilegia-se o ensino clínico como lugar de integração de conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos, necessários à aquisição e desenvolvimento de competências. Neste sentido, é adotado um sistema *study-oriented* que permite a cada estudante a gestão do seu tempo de acordo com a sua disponibilidade, motivação e interesse.

O cumprimento da estrutura global do plano de estudos do curso inscreve-se numa modalidade de inscrição a "tempo inteiro". No entanto o estudante pode optar pelo desenvolvimento do curso na modalidade de "tempo parcial", podendo cada estudante inscrever-se a um número de unidades curriculares que na sua totalidade não exceda os 35 ECTS por semestre. As UC's que não incluem estágio, podem ainda ser realizadas como Unidades Curriculares Isoladas. Neste contexto, a Escola dá a cada estudante a possibilidade de construir o seu próprio projeto de aprendizagem.

Cada UC do curso foi desenvolvida de forma autónoma, gerida pelo seu coordenador, embora integrada numa visão global do curso (nomeadamente os seus objetivos e o seu plano de estudos), e respeitando as orientações da coordenadora do curso.

Dentro das limitações impostas pelo horário, os coordenadores de cada UC procuram potenciar a articulação entre as suas componentes letivas (T, TP, S e OT), de forma a maximizar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes.

O ensino clínico constituiu-se como o local privilegiado para que os estudantes pudessem integrar os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores, nos contextos da prática clínica, com vista à aquisição de competências especializadas em Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Neste contexto, foi dada a oportunidade a cada estudante, de desenhar o seu percurso formativo, tendo em conta as suas áreas de interesse e a sua experiência prévia. Neste contexto, na unidade curricular “*Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica*”, os estudantes tiveram a possibilidade de selecionar dois contextos de prestação de cuidados de saúde específicos, de entre as três áreas de cuidados disponibilizadas: unidades de tratamento ao doente crítico (serviços de cuidados intensivos ou serviço de urgência); unidades de prestação de cuidados ao doente crónico, dependente no autocuidado, e em alguns casos, com necessidade de prestador de cuidados (serviços de medicina, de cirurgia ou de cuidados continuados); e ainda em contextos de doentes em fase final de vida (serviços de ou cuidados paliativos).

Paralelamente a este primeiro estágio, e na unidade curricular de “*Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica*”, cada estudante pôde construir o seu projeto de desenvolvimento de competências específicas em Enfermagem Médico-Cirúrgica, o que lhe permitiu dar resposta aos seus objetivos formativos específicos e integrar os conhecimentos obtidos ao longo do curso. Esse projeto foi implementado no “*Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica*” num contexto clínico propício ao seu desenvolvimento e do interesse do estudante.

Equipa pedagógica

No ano letivo em apreciação, o CPLEEMC foi coordenado pela Professora Doutora Célia Samarina Vilaça de Brito Santos, Professora Coordenadora da ESEP.

Cada unidade curricular teve um coordenador pedagógico (Professor da ESEP), na sua maioria especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica, aprovados pelo Conselho Técnico Científico da ESEP, responsável pela coordenação e lecionação dessa unidade curricular, sendo apoiado, em alguns casos, por outros professores ou assistentes convidados da ESEP. Recorremos ainda, pontualmente e em algumas unidades curriculares a “palestrantes”, que se constituíram como personalidades relevantes ou peritos em áreas específicas do conhecimento. Nestes casos, o coordenador da UC foi o responsável pela avaliação dos conteúdos aí lecionados.

No quadro seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares constantes do plano de estudos do curso.

Quadro 21. Coordenadores pedagógicos das unidades curriculares do curso

UNIDADE CURRICULAR	COORDENADOR PEDAGÓGICO
Epistemologia da enfermagem	Abel Avelino Paiva e Silva
Ética de enfermagem	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Prática baseada na evidência	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	Wilson Correia de Abreu
Transições saúde/doença	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Processos adaptativos e autocontrolo	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos

Autocuidado	Maria Alice Correia de Brito
Prestador de cuidados	Paulo Alexandre Machado Puga
Gestão de casos	Filipe Miguel Soares Pereira
Doente em estado crítico	José Luís Nunes Ramos
Cuidados continuados	Olga Maria Freitas Oliveira Fernandes
Projeto de estágio em enfermagem médico-cirúrgica	Paulo José Parente Gonçalves
Estágio i – enfermagem médico-cirúrgica	José Luís Nunes Ramos
Estágio ii – área de projeto em enfermagem médico-cirúrgica	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Controlo de infeção (opção)	Maria Celeste Bastos Almeida
Qualidade em saúde (opção)	Natália de Jesus Barbosa Machado
Economia em saúde (opção)	Ana Paula Prata Amaro de Sousa
Terapias complementares e reabilitação (opção)	Bárbara Pereira Gomes
Reabilitação gerontogeriatrica (opção)	Maria Manuela Ferreira Pereira Martins
Introdução aos sistemas de informação em enfermagem (opção)	Manuel Fernando dos Santos Oliveira

Estudantes inscritos e diplomados

Por Despacho do Presidente N.º 2016/19 de 27 de abril de 2016, foram abertas 25 vagas para candidaturas ao CPLEEMC, as quais foram totalmente ocupadas.

Alguns estudantes solicitaram a creditação de algumas UC's, com base em formação pós-graduada, previamente realizada em outras Instituições de Ensino Superior, com aprovação pelo CTC da ESEP. Outros estudantes, tendo já estado inscritos e terminado com sucesso as UC's em outros cursos da ESEP (nomeadamente o primeiro ano do MEMC), e estando dentro das condições gerais normativas, solicitaram a transferência interna de classificações das UC's.

Ainda alguns estudantes estiveram inscritos em unidades curriculares isoladas (UCI's) do curso.

Quadro 22. Estudantes inscritos e com creditação de unidades curriculares do curso

UNIDADE CURRICULAR	INSCRITOS	UC CREDITADA*
Epistemologia da enfermagem	33	13
Ética de enfermagem	32	12
Prática baseada na evidência	33	13
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	32	14
Transições saúde/doença	33	10
Processos adaptativos e autocontrolo	33	10
Autocuidado	33	10
Prestador de cuidados	33	10
Gestão de casos	33	10
Doente em estado crítico	33	10
Cuidados continuados	33	10
Projeto de estágio em enfermagem médico-cirúrgica	33	10

Estágio i – enfermagem médico-cirúrgica	34	10
Estágio ii – área de projeto em enfermagem médico-cirúrgica	33	10
Controlo de infeção (opção)	29	8
Qualidade em saúde (opção)	30	12
Economia em saúde (opção)	26	9
Terapias complementares e reabilitação (opção)	3	2
Reabilitação gerontogeriátrica (opção)	6	4
Introdução aos sistemas de informação em enfermagem	4	2

* Inclui estudantes que realizaram as UC's no 1.º ano do MEMC (ou outros cursos da ESEP) em anos letivos anteriores e solicitaram transferência interna de classificações.

Regime de frequência e avaliação

O CPLEEMC regeu-se, no processo de frequência e avaliação do curso, pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESEP, elaborado pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP e aprovados pelo seu Presidente.

Estes documentos, pela sua pertinência para o desenvolvimento do curso, foram apresentados e discutidos com os estudantes em reunião prévia ao início do curso, e mantiveram-se disponíveis no site da ESEP, durante todo o ano letivo.

Também foi acordado o processo avaliativo de cada UC com os estudantes no início das atividades letivas. Neste contexto, todas as unidades curriculares de “cariz teórico” foram sujeitas a uma avaliação periódica, com recurso a uma frequência, à elaboração de trabalhos individuais ou de trabalhos em grupo com apresentação e discussão em sala de aula. Em algumas UC's foram ainda definidos e negociados com os estudantes, outras componentes de avaliação, que incluíam parâmetros diversos, como o interesse e o conhecimento demonstrados, a participação nas atividades letivas, e a capacidade de argumentação.

Os regimes de avaliação de todas as UC's do curso foram aprovados pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP e publicitados atempadamente na plataforma moodle.

Na sequência do que tem vindo a ser realizado em anos letivos anteriores com apreciação positiva pelos estudantes e docentes, procedemos à avaliação de algumas unidades curriculares, utilizando como instrumento de avaliação um único trabalho, elaborado em pequenos grupos, que fosse integrador do conhecimento das UC's em apreciação, complementado com a sua apresentação/discussão formal em grande grupo. Esta modalidade de avaliação ocorreu em dois grupos de UC's:

Grupo 1: “Transições saúde/doença”; “Processos adaptativos e autocontrolo”; “Autocuidado II” e “Prestador de cuidados II”.

Grupo 2: “Gestão de casos”; “Qualidade em saúde (opção)” e “Economia em saúde (opção)”.

Nas unidades curriculares de estágio, foi utilizada a avaliação contínua, com a prévia definição de parâmetros acordados com os estudantes. Incluiu ainda o desenvolvimento de um relatório descritivo e reflexivo sobre as competências adquiridas em contexto clínico, também ponderado na avaliação.

No final de cada semestre, e apenas para as UC's de "cariz teórico", teve lugar a época de exames finais, nomeadamente o exame normal, e o exame de recurso e de melhoria de nota (apenas no segundo semestre), para os estudantes que não obtiveram aprovação na avaliação periódica, ou para os que pretendiam um exercício de melhoria da classificação obtida.

Na classificação final das unidades curriculares, considerou-se aprovado o estudante que tivesse obtido nota igual ou superior a 9,5 valores.

A taxa de assiduidade dos estudantes nas atividades letivas situou-se em 70%, em todas as modalidades letivas (T; TP; OT e S).

Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, realizada em cada unidade curricular, respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados pelo CTC e publicitados no portal da ESEP.

No quadro seguinte apresentamos os resultados finais (aprovados, sem aproveitamento e a média de classificação final) obtidos pelos estudantes nas diferentes UC's do curso.

Quadro 23. Estudantes aprovados, sem aproveitamento e média de classificações dos estudantes do curso

UNIDADE CURRICULAR	APROVADOS	SEM APROVEITAMENTO	MÉDIA
Epistemologia da enfermagem	19	1	15,0
Ética em enfermagem	19	1	14,3
Prática baseada na evidência	19	11	17,1
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	17	1	15,8
Transições saúde/doença	21	2	15,2
Processos adaptativos e autocontrolo	21	2	14,3
Autocuidado	21	2	15,2
Prestador de cuidados	21	2	15,0
Gestão de casos	22	1	15,7
Doente em estado crítico	22	1	16,7
Cuidados continuados	21	2	15,1
Projeto de estágio em enfermagem médico-cirúrgica	22	1	14,4
Estágio i – enfermagem médico-cirúrgica	23	1	14,9
Estágio ii – área de projeto em enfermagem médico-cirúrgica	22	1	15,7

Controlo de infeção (opção)	20	1	16,4
Qualidade em saúde (opção)	18	0	15,9
Economia em saúde (opção)	17	0	15,6
Terapias complementares e reabilitação (opção)	1	0	16,0
Reabilitação gerontogeriatrica (opção)	1	1	13,0
Introdução as sistemas de informação em enfermagem	1	1	17,0

A análise do quadro anterior permite-nos concluir que a grande maioria dos estudantes obtiveram sucesso nas unidades curriculares a que estavam inscritos, com médias finais por unidade curricular que se situaram entre um mínimo de 13 e um máximo de 17,1 valores.

Quadro XX. Média global e rácio aprovações/avaliações dos estudantes do curso

ANO DO CURSO	MÉDIA GLOBAL	RÁCIO APROVAÇÕES/AVALIAÇÕES
Primeiro	15,4	98%

Em síntese, podemos concluir que as médias globais da aprendizagem dos estudantes no CPLEEMC são boas, com rácios de sucesso muito elevados. Também podemos concluir que, no ano letivo 2016/2017, foram diplomados com o Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica, vinte e sete estudantes.

Avaliação das unidades curriculares realizada pelos estudantes

As unidades curriculares que integram o plano de estudos do CPLEEMC foram objeto de avaliação por parte dos estudantes, de cariz anónimo e voluntário, utilizando para tal um questionário elaborado e aprovado pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP, o PAVAP.

No quadro seguinte descrevemos os scores médios globais da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das UC's (*Score Interesse*); a sua apreciação relativa ao funcionamento de cada uma das UC's (*Score Funcionamento*); e ainda a sua apreciação relativa aos docentes que lecionaram cada uma dessas UC's (*Score Profs*).

A apreciação foi realizada numa escala de tipo Likert com cinco pontos (1 a 5).

Quadro 24. Avaliação das unidades curriculares realizadas pelos estudantes, por UC do curso

UNIDADE CURRICULAR	SCORE INTERESSE ¹	SCORE FUNCIONAMENTO ²	SCORE PROFS ³
Epistemologia da Enfermagem	3,90	3,70	4,50
Ética em Enfermagem	3,90	2,80	3,70
Prática Baseada na Evidência	4,40	4,20	4,30
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	4,10	3,60	4,40
Transições Saúde/doença	3,90	3,30	4,00
Processos Adaptativos e Autocontrolo	3,90	3,40	4,20

Autocuidado	4,00	3,40	4,20
Prestador de Cuidados	4,00	3,70	4,30
Gestão de casos	4,10	3,70	4,10
Doente em Estado Crítico	4,30	4,00	4,20
Cuidados Continuados	SR	SR	SR
Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica	4,10	3,20	3,90
Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica	4,30	3,10	4,10
Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica	4,30	4,00	4,50
Controlo de Infecção (Opção)	4,30	3,90	4,60
Qualidade em Saúde (Opção)	4,10	3,60	4,40
Economia em Saúde (Opção)	4,10	3,80	4,40
Terapias Complementares e Reabilitação (Opção)	2,60*	3,00*	SR
Reabilitação Gerontogeriátrica (Opção)	2,60*	3,00*	SR
Introdução as Sistemas de Informação em Enfermagem	SR	SR	SR

1 - Os valores apresentados dizem respeito à apreciação global do interesse dos estudantes pelas UC's do curso;

2 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global" relativa ao funcionamento das UC's do curso;

3 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como avalia no global" relativa aos docentes das UC's do curso.

SR – Sem dados de resposta.

*apenas um respondente.

A análise dos resultados obtidos permite-nos adiantar as seguintes reflexões:

O interesse dos estudantes pelas unidades curriculares do curso, no ano letivo 2016-2017, foi globalmente positivo, uma vez que todas foram avaliadas com um *score* igual ou superior a 3,90 (com exceção daquelas que tiveram apenas um respondente), tendo mesmo algumas UC's obtido *scores* médios superiores a 4,00. Estes resultados sugerem que o curso foi interessante para a globalidade dos estudantes, ou seja, adequado à sua preparação académica anterior, favorecendo a sua assiduidade e participação nas sessões letivas, e com houve uma boa organização dos seus processos avaliativos.

No que se diz respeito à opinião dos estudantes relativamente ao funcionamento das unidades curriculares do curso, os resultados são menos positivos, embora com *scores* sempre iguais ou superiores a 2,80 (apenas na UC Ética em Enfermagem). Destes resultados podemos inferir que, na generalidade, os estudantes consideraram os métodos de ensino, a carga horária das UC's e a tipologia de aulas, bem como os documentos de suporte, adequados aos objetivos propostos para o curso. Consideraram ainda que existe articulação entre as diferentes UC's do curso e que os métodos e a aplicação dos critérios de avaliação foram, de uma forma geral, claros e perceptíveis.

Finalmente a avaliação dos estudantes relativamente aos docentes de cada uma das unidades curriculares foi também globalmente satisfatório, com *scores* que se situam entre 3,70 e 4,60. Em síntese, podemos referir que os estudantes inscritos no CPLEEMC consideraram, na generalidade, que os docentes do curso tinham boa capacidade de exposição dos conteúdos que lecionaram e estiveram

disponíveis para o esclarecimento de dúvidas, dentro e fora das sessões letivas, empenhando-se no desenvolvimento do seu espírito crítico e raciocínio.

Podemos ainda concluir que os campos de estágio que vêm sendo utilizados nos estágios do CPLEEMC são adequados aos objetivos a que se destinam, nomeadamente no que se refere a: recursos humanos; qualidade dos recursos materiais; infraestruturas (recursos físicos); organização do serviço; experiências disponibilizadas; e apoio ao desenvolvimento do estágio, tendo sido obtidos *scores globais* na avaliação realizada pelos estudantes nomeadamente com 4,10 para ambos os ensinos clínicos.

Quadro 25. Avaliação do curso realizada pelos estudantes

MÉDIA SCORE _ INTERESSE CURSO1	MÉDIA SCORE_CURSO2	MÉDIA SCORE_PROF. CURSO3
4,10	3,60	4,20

Nota: ¹ O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”; ² O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”; ³ O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”;

Numa avaliação global e como síntese dos resultados anteriormente apresentados (quadro anterior), podemos dizer que, tanto o interesse do curso, como a avaliação global das diferentes unidades curriculares e dos docentes, foram avaliadas de forma positiva, com *scores* próximos de 4,00.

No que se refere à participação dos estudantes nesta avaliação formal do curso, e à semelhança dos anos letivos anteriores, apesar das medidas que vêm sendo tomadas para aumentar a sua participação (apelo verbal à sua importância, avaliação semestral, alerta para avaliação ao aceder à plataforma gesta), se mantém um reduzido envolvimento dos discentes neste processo avaliativo.

Para além desta avaliação de cariz formal, a coordenadora do curso realizou reuniões informais com os estudantes, no final do ano letivo, para análise global da forma como tinham decorrido as atividades, que contou com a participação da maioria dos estudantes.

Nesta reunião, os estudantes referiram como aspetos positivos e a manter em anos subsequentes:

- A integração do conhecimento entre diferentes UC’s, nomeadamente com objetivos de avaliação, pois consideraram que permite a articulação entre os conhecimentos lecionados, constituindo-se ainda como uma aprendizagem mais orientada para a integração da teoria na prática. Funciona também como uma estratégia preparatória para os estágios a realizar no segundo semestre;
- Consideraram ainda adequado o desenvolvimento de competências relacionadas com a conceção de cuidados ainda durante o primeiro semestre, permitindo uma maior preparação para o ensino clínico a desenvolver no segundo semestre. Este aspeto tinha sido considerado, no ano letivo anterior, como uma lacuna a melhorar.
- Consideraram ainda como muito positivos, os momentos de debate e de construção coletiva do conhecimento adquirido, com integração dos saberes na prática clínica de cada estudante, em especial, nos seminários das diferentes unidades curriculares do curso;

- Referem ainda como positivo o facto de poderem desenhar o seu percurso de desenvolvimento de competências específicas, e desenvolvê-las num contexto clínico por eles escolhido e que melhor se ajuste ao seu desenvolvimento;
- A UC “*Controlo de infeção*” pela sua relevância para as competências gerais de enfermeiro especialista definidas pela OE, deveria ser uma UC obrigatória e não optativa.

Por outro lado, salientaram alguns aspetos que deverão ser tidos em conta no planeamento de futuros cursos, nomeadamente a necessidade de um maior aprofundamento em áreas relacionadas com o doente em situação crítica e a supervisão clínica em contexto de supervisão de pares.

No que se refere ao primeiro aspeto, que tem vindo a ser valorizado em anos letivos anteriores, e apesar das medidas de melhoria que têm vindo a ser incluídas nos conteúdos da UC “*Doente em estado crítico*”, apenas poderá ser colmatado com a reestruturação do plano de estudos do curso, nomeadamente com a criação de um curso de formação pós-graduada voltado exclusivamente para o desenvolvimento de competências para o atendimento ao doente em estado crítico. O segundo aspeto foi comunicado ao coordenador da respetiva UC e será alvo de melhoria no presente ano letivo.

A avaliação dos recursos físicos disponibilizados pela ESEP, nomeadamente as instalações, o mobiliário, as salas de estudo, os equipamentos (audiovisuais, informáticos), bem como outras estruturas de apoio (biblioteca, bar, apoio social, etc.) foram também, na sua generalidade, percecionadas como adequadas às necessidades dos estudantes. Foi sugerido, no entanto, que a biblioteca deveria estar em funcionamento ao sábado, considerando que seria um bom momento para a realização de pesquisas para o desenvolvimento de trabalhos em grupo.

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenaram.

Os coordenadores referiram que o ano curricular decorreu sem intercorrências, com relativamente boa participação dos estudantes nas sessões letivas. Constatou-se que a assiduidade dos estudantes nas sessões letivas foi diminuindo ao longo do semestre.

Avaliaram também como muito positiva a associação de UC’s, com o objetivo de uma avaliação integrada dos conhecimentos.

Da análise realizada pelos docentes sobre a apreciação dos estudantes relativa às UC’s do curso, avaliada através do PAVAP, não acresceu informação relevante, à exceção da necessidade dos resultados, embora positivos, terem obrigatoriamente de ser analisados com alguma parcimónia, dado manter-se uma reduzida participação dos estudantes no processo de avaliação.

As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, que foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo são apresentadas, em síntese, nas notas finais deste relatório.

Notas finais

O CPLEEMC decorreu, no ano letivo 2015/2016, de acordo com o planeado, no respeito pelos objetivos do curso e pelas normativas gerais em vigor, sem intercorrências e recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

À semelhança daquilo que tem vindo a ser a filosofia de desenvolvimento do curso, procurámos favorecer a aquisição de competências profissionais especializadas dos estudantes, no sentido de um exercício profissional de enfermagem avançado e baseado na melhor evidência científica. Foi também nosso objetivo, desenvolver habilidades que permitam aumentar o conhecimento científico nas áreas autónomas de enfermagem.

A avaliação do trabalho desenvolvido no ano letivo em apreciação foi, genericamente, positiva, considerando a opinião dos estudantes do curso e dos docentes que o integraram. Os estudantes demonstraram uma boa participação no curso, com interesse pelas temáticas e com resultados muito positivos na sua avaliação.

No entanto, e porque o processo ensino-aprendizagem exige uma avaliação permanente e um empenhamento constante na implementação de medidas corretivas e nos processos de melhoria contínua, em reunião de docentes foram decididas algumas medidas a implementar no ano letivo 2017-2018:

- Manter a avaliação de unidades curriculares em associação, tendo como objetivos, por um lado, promover a integração dos conhecimentos adquiridos nas diferentes UC's, e por outro lado, diminuir o número de trabalhos a desenvolver pelos estudantes, favorecendo uma maior reflexão e aprofundamento dos seus conteúdos;
- Continuar a privilegiar, nas sessões letivas, a análise de casos clínicos com momentos de debate e construção coletiva do conhecimento, com vista à integração dos saberes prévios dos estudantes e sua aplicação na prática clínica;
- Salvaguardando os objetivos definidos para o curso, manter a possibilidade de os estudantes desenharem o seu percurso formativo e experiências pedagógicas, de acordo com o seu background profissional.
- Manter, reforçando e aperfeiçoando, a lecionação e avaliação das UC's em blocos sequenciais, nomeadamente no primeiro semestre do curso, de forma a que os períodos de lecionação e avaliação das diferentes UC's sejam dispersos ao longo do semestre e os seus processos avaliativos não se concentrem no final do mesmo.
- Reforçar a criação de momentos de discussão, ao longo do primeiro semestre, no sentido do desenvolvimento de competências relacionadas com a conceção de cuidados, nomeadamente

a recolha de dados, o diagnóstico clínico e a intervenção de enfermagem e sua avaliação, utilizando a linguagem classificada, no sentido da sua melhor aplicação em contexto de ensino clínico.

Por outro lado, algumas sugestões dos estudantes, corroboradas pelos docentes, merecem medidas mais abrangentes e que envolvem uma reformulação da formação pós-graduada na área de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Estas temáticas encontram-se em fase de discussão e operacionalização nas diferentes Unidades Científico-Pedagógicas (UCP's) da ESEP.

CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO

Nota Introdutória

O relatório do ano letivo 2015/2016 do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação (CPLEER) da Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende descrever e analisar alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do mesmo. Ao longo deste documento serão apresentados os aspetos centrais para a avaliação do ano letivo, procurando identificar aspetos que careçam de um processo de melhoria.

Objetivos do curso

A lógica do desenvolvimento curricular, deste curso, parte de saberes desenvolvidos na formação inicial (Curso de Licenciatura), de investigações realizadas nesta área e aponta para um crescimento dos saberes teóricos materializados em contextos da prática valorizando o percurso individual e profissional do formando.

O curso visa assegurar a aquisição de competências: científica, técnica, humana e cultural, adequadas à prestação de Cuidados de Enfermagem Especializados na área clínica de reabilitação:

- Analisar a problemática da deficiência na sociedade atual tendo em vista o desenvolvimento de ações autónomas e / ou pluridisciplinares adequadas às situações analisadas e de acordo com o enquadramento social / político e económico da deficiência em Portugal;
- Identificar necessidades em cuidados especializados de enfermagem na área da reabilitação, em todos os grupos etários;
- Analisar em Equipe de Saúde os problemas que implicam a aplicação de cuidados específicos de reabilitação;
- Formular hipóteses de solução para os problemas de saúde detetados, visando a melhoria dos cuidados de enfermagem na prevenção ou redução da incapacidade;
- Planear cuidados de Enfermagem especializados de acordo com a situação detetada tendo em vista a independência do indivíduo no seu meio;
- Desenvolver competências conceptuais e de intervenção que permitam dar resposta às necessidades dos indivíduos com deficiência, incapacidade ou “handicap”;
- Desenvolver capacidade de avaliação com vista a assegurar a qualidade dos cuidados prestados;
- Desenvolver espírito reflexivo sobre os dilemas éticos que se colocam aos Cuidados de Enfermagem de Reabilitação.

Duração

O ano letivo teve a duração de dois semestres (60ECTS), integrando teoria e estágio.

Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo com o planeado. Este foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo. Foram respeitadas as pausas letivas: (Natal, Carnaval e Páscoa) assim como os respetivos feriados.

Organização e funcionamento do curso

O CPLEER foi coordenado ao longo do ano letivo de 2016/2017 pela Prof^a Bárbara Pereira Gomes.

O Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Licenciatura e o Plano de Estudos explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do curso. Neste sentido, o CPLEER está organizado em dois semestres 60 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais sendo que as aulas teóricas são de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, práticas laboratoriais, orientação tutorial, e estágio de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do Curso de Pós-licenciatura em Enfermagem Reabilitação, disponível no portal da ESEP).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Quadro 26. Unidades Curriculares do curso, por semestre

UNIDADE CURRICULAR	1.º SEM.	2.º SEM.
Epistemologia da enfermagem	•	
Ética de enfermagem	•	
Prática baseada na evidência	•	
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	•	
Enfermagem de reabilitação	•	

Famílias e a pessoa com deficiência	•
Cinesiologia humana	•
Integração e cidadania	•
A pessoa afeções ortotraumatológicas e conjuntivas	•
A pessoa com afeções cárdio respiratória	•
A pessoa com afeções neurológicas	•
Terapias complementares e reabilitação	•
Atividade física e desenvolvimento humano	•
Reabilitação gerontogerátrica	•

Equipa pedagógica

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 27. Unidades Curriculares do curso e respetivos coordenadores

UNIDADE CURRICULAR	COORDENADOR
Enfermagem de reabilitação	Bárbara Pereira Gomes
Famílias e a pessoa com deficiência	Maria Manuela Martins
Cinesiologia humana	Maria Manuela Martins
A pessoa com afeções cárdio respiratórias	Bárbara Pereira Gomes
Integração e cidadania	Maria Manuela Martins
A pessoa com afeções neurológicas	Maria Manuela Martins
A pessoa afeções ortotraumatológicas e conjuntivas	Bárbara Pereira Gomes
Epistemologia de enfermagem	Abel Paiva
Ética de enfermagem	Ana Paula França
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	Wilson Abreu
Prática baseada na evidência	Maria do Céu Barbieri
Terapias complementares e reabilitação	Bárbara Pereira Gomes
Reabilitação gerontogerátrica	Maria Manuela Martins
Atividade física e desenvolvimento humano	Maria do Carmo Rocha

Cada uma das unidades curriculares dispõe de um quadro de professores, internos e/ou externos.

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do Regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição no Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Técnico Científico.

Quadro 28. Aprovados, não aprovados e Não ativos/Desistentes por UC do curso

UNIDADE CURRICULAR	APROVADOS	NÃO APROVADOS	NÃO ATIVOS/DESISTENTES	MÉDIA
Epistemologia da enfermagem	9	1	1	15,40
Ética de enfermagem	7	1	1	14,00
Prática baseada na evidência	7	1	1	15,00
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	8	1	1	16,13
Enfermagem de reabilitação	17	1	1	15,12
Famílias e a pessoa com deficiência	11	1	1	14,09
Cinesiologia humana	12	2	2	14,25
Integração e cidadania	10	1	1	15,10
A pessoa afeções ortotraumatológicas e conjuntivas	19	1	1	16,58
A pessoa com afeções cárdio respiratória	13	1	1	16,15
A pessoa com afeções neurológicas	18	5	5	16,44
Terapias complementares e reabilitação	9	0	2	14,67
Atividade física e desenvolvimento humano	7	3	3	16,43
Reabilitação gerontogerátrica	2	0	0	15,50

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por Unidade Curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas.

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

Quadro 29. Scores médios por UC do curso

UNIDADE CURRICULAR	SCORE INTERESSE	SCORE FUNCIONAMENTO	SCORE PROFS
Epistemologia da enfermagem	4,00	3,40	4,10
Ética de enfermagem	4,00	3,20	3,70
Prática baseada na evidência	4,00	3,30	4,00
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	4,10	3,50	4,10
Enfermagem de reabilitação	4,10	3,80	3,60
Famílias e a pessoa com deficiência	3,90	3,20	3,90
Cinesiologia humana	4,10	3,80	4,10
Integração e cidadania	4,00	3,40	3,80
A pessoa afeções ortotraumatológicas e conjuntivas	4,20	4,10	4,20
A pessoa com afeções cárdio respiratória	4,40	3,80	4,30
A pessoa com afeções neurológicas	4,40	3,30	3,80
Terapias complementares e reabilitação	3,90	3,40	4,20
Atividade física e desenvolvimento humano	4,10	4,30	4,30
Reabilitação gerontogeriatrica	-	-	-

Quadro 30. Scores médios por curso

MÉDIA SCORE _ INTERESSE CURSO ¹	MÉDIA SCORE_CURSO ²	MÉDIA SCORE_PROF. CURSO ³
4,10	3,60	3,90

Nota: ¹ O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre "Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso"; ² O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso"; ³ O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso".

A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as unidades curriculares e os respetivos professores obtiveram uma avaliação positiva. Numa escala de 1 a 5, todas têm scores superiores ao valor central.

Avaliação global do curso

A avaliação planeada e aprovada em Conselho científico assentou na apreciação feita por alguns estudantes no final do ano letivo. Os estudantes realizaram ainda uma avaliação global por escrito que passo a apresentar:

- Estruturação das disciplinas do curso e boa inter-relação entre disciplinas do tronco comum e disciplinas específicas do curso em causa;
- Qualidade do corpo docente pertencente às diferentes disciplinas;
- Disponibilidade do corpo docente para esclarecimento de dúvidas, orientação e acompanhamento;

- Flexibilidade, dentro dos limites possíveis, na adequação dos horários às necessidades dos alunos;
- Adequação dos conteúdos programáticos, à realidade da prestação de cuidados;
- Boa relação entre corpo docente e alunos;
- Pertinência dos campos de estágio disponíveis;
- Relação de entreajuda e de promoção de um bom ambiente de estágio entre os alunos;
- Capacidade cognitiva e técnica dos tutores de estágio e disponibilidade para orientar os alunos;
- Recetividade e disponibilidade da equipa multidisciplinar presente no campo de estágio.

Sobre a avaliação dos locais de estágio foi pedido a cada estudante que emitisse a sua opinião cujo teor se apresenta:

- Desenvolvimento da capacidade de adaptabilidade a diferentes contextos e circunstâncias de trabalho;
- Disponibilidade e recetividade da equipa de enfermagem e enfermeiras especialistas, fator facilitador da nossa integração;
- Existência de momentos de reflexão e discussão, com a orientadora e enfermeiras especialistas, o que permitiu a aquisição de novos conhecimentos e a sua integração na prática;
- A dinâmica de relacionamento estabelecida entre os elementos do grupo, que se mostrou facilitadora do processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades técnicas;
- Acompanhamento presencial contínuo pela orientadora, bem como a sua abertura e disponibilidade.

Em síntese todos os dados disponíveis levam-me a afirmar que os estágios contribuíram para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa dos estudantes.

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relato sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração ao planeamento do curso para o presente ano letivo.

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, claramente os alunos expressaram ter havido um enriquecimento de material técnico-pedagógico de apoio, nomeadamente nas aulas teóricas e estágios que foram determinantes para o desenvolvimento de competências na área do saber, saber fazer e saber ser.

As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, que foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo, são apresentadas em síntese nas notas finais deste relatório.

Notas finais

O ano letivo 2016/2017 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

É de considerar alguns aspetos relativos à avaliação qualitativa realizada pelas estudantes, assim como à apreciação a algumas sugestões dos professores, no sentido de se melhorar o processo ensino-aprendizagem. Relativamente às apreciações qualitativas realizadas pelas estudantes podemos salientar como aspetos significativos que facilitaram o processo formativo: a disponibilidade dos professores e as oportunidades de aprendizagem.

É de salientar a importância atribuída pelos alunos à visita de estudo a uma unidade de saúde específica como é o caso do Centro de Reabilitação do Norte - Porto, pelo contributo para a sua aprendizagem e como um ambiente único de promoção da inclusão da pessoa com necessidades especiais, na assistência em saúde.

Os estágios desenvolveram-se numa rede de aquisição de competências específicas e genéricas centradas na aprendizagem individual e considerando os contextos de prestação de cuidados nestes serviços

Os estudantes atingiram os objetivos propostos para os estágios, previamente definidos.

A procura do curso tem sido significativa.

CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIATRIA

Nota Introdutória

O relatório do Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (CPLEESIP) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), relativo ao ano letivo 2016/2017, tem como finalidade descrever o contexto do curso, bem como os aspetos considerados relevantes no seu desenvolvimento, nomeadamente os seus objetivos, funcionamento e corpo docente. Incluiremos ainda algumas informações relativas à avaliação do curso, realizadas pelos discentes e docentes.

De salientar que o CPLEESIP funcionou em conjunto com o primeiro ano do MESIP, ou seja, todas as sessões dos dois cursos decorreram em simultâneo, sem distinção de espaços, momentos, metodologias ou contrato pedagógico. Neste sentido, no presente relatório, omitiremos algum conteúdo já anteriormente expresso, sempre que ele não seja específico do curso aqui em análise.

Objetivos do curso

O CPLEESIP visa aprofundar e desenvolver conhecimentos empíricos e científicos, éticos, estéticos e pessoais que dotem os enfermeiros especialistas nesta área de conhecimento, de competências científicas, técnicas e humanas, para prestar, para além dos cuidados gerais, cuidados de enfermagem especializados, nomeadamente:

- Fomentar a assunção do papel de elemento integrante e dinamizador da enfermagem de saúde infantil e pediatria;
- Promover a inclusão do conhecimento produzido na prática especializada como base para a inovação e descoberta de novas formas de intervenção;
- Demonstrar um elevado nível de conhecimentos na área da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e uma consciência crítica das questões que envolvem esta prática;
- Agir autonomamente no planeamento e implementação de intervenções de enfermagem no âmbito da saúde infantil e pediatria;
- Praticar enfermagem na área da saúde infantil e pediatria, a partir de uma análise crítico-reflexiva da ação;
- Abordar de uma forma sistémica e criativa as questões mais complexas dos cuidados de enfermagem à criança/adolescente e sua família;
- Comunicar os resultados da sua prática clínica de forma clara;
- Integrar equipas multiprofissionais em diversos contextos da prestação de cuidados de saúde, de modo particular nos que se referem à área desta especialização;
- Liderar equipas de prestação de cuidados;

- Interessar-se pela educação e formação ao longo da vida, particularmente no que se refere à assistência de enfermagem à criança/adolescente e sua família.

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de dois semestres.

Horário e calendário escolar

O curso funcionou em regime pós-laboral.

O calendário escolar, proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo, foi realizado de acordo com o planeado.

As atividades letivas das unidades curriculares transversais tiveram lugar às quartas-feiras entre as 20 e as 24 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas (entre os meses de setembro e dezembro de 2016). As unidades curriculares específicas do curso desenvolveram-se, por padrão, de segunda a sexta-feira entre as 15 e as 20 horas, excetuando as quartas-feiras.

Apesar de ter sido respeitado, na generalidade das sessões letivas, o calendário letivo aprovado, em contexto de ensino clínico foi dada a possibilidade, aos estudantes, de fazerem a gestão do seu horário também em tempos não letivos, condicionado à presença dos enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica dos serviços (tutores dos referidos ensinamentos clínicos), e à aprovação dos responsáveis dos serviços. Esta medida teve como objetivo facilitar o desenvolvimento dos estágios e o cumprimento dos seus objetivos.

Organização e funcionamento do curso

O CPLEESIP inclui um total de 60 ECTS, com a duração normal de dois semestres, cujo plano de estudos foi publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 150 de 05 de Agosto de 2009.

O plano de estudos organiza-se em diferentes unidades curriculares obrigatórias, perfazendo 54 ECTS, e ainda um conjunto de unidades curriculares optativas, num total de 6 ECTS.

O conjunto das unidades curriculares obrigatórias inclui quatro unidades curriculares transversais, comuns a todos os Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem da ESEP, com um total de 8 ECTS, sendo as restantes específicas do curso. Todas as unidades curriculares são semestrais e constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, de orientação tutorial, seminários e estágio.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

As unidades curriculares constantes do plano de estudos, e que efetivamente funcionaram no ano letivo em apreciação, foram distribuídas pelos dois semestres de duração do curso, conforme se apresenta nos quadros seguintes.

Quadro 31. Unidades curriculares do curso, por semestre

UNIDADE CURRICULAR	1.º SEM.	2.º SEM.
Epistemologia da Enfermagem	•	
Prática Baseada na Evidência	•	
Ética de Enfermagem	•	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	•	
Enfermagem em Saúde Infantil	•	
Área de Projeto de Saúde Infantil	•	
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	•	
Enfermagem em Pediatria		•
Área de Projeto de Pediatria		•
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar		•
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico		•
A Dor em Pediatria		•
Educação para a Sexualidade		•
Técnicas de conforto ao recém-nascido		•
Cuidados continuados integrados		•

Todas as atividades do CPLEESIP desenvolveram-se em conjunto com as do 1º Ano do MESIP.

O número de inscritos permitiu o desenvolvimento das sessões letivas, em sala de aula, com todos os estudantes. Os estágios das unidades curriculares decorreram em grupos menores (1 a 3 estudantes), de acordo com as especificidades dos serviços e respetivas instituições de saúde.

As aulas das unidades curriculares transversais, de cariz teórico e alguns seminários, foram desenvolvidas em conjunto com os restantes estudantes de todos os cursos de mestrado e de Pós-licenciatura da ESEP. No entanto, algumas sessões letivas de cariz teórico-prático e seminários, e todas as sessões de orientação tutorial foram realizadas apenas com o grupo a frequentar o mestrado (MESIP) com um docente da mesma área de conhecimento, com vista a uma abordagem mais consentânea com os objetivos específicos do curso.

As unidades curriculares foram desenvolvidas de forma autónoma, geridas pelo seu coordenador (embora integradas nos objetivos específicos do curso e no seu plano de estudos), planeadas e avaliada de acordo com as orientações da coordenadora do curso.

Os ECTS atribuídos a cada unidade curricular do curso são correspondentes ao número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular corresponde às horas presenciais em sala de aula ou local de estágio. O número

de horas em sala de aula foi o considerado necessário para que o estudante adquirisse as competências preconizadas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo orientado, ou em contexto clínico ou assistencial. Foi adotado um sistema *study-oriented*, que permitiu a cada estudante a gestão do seu tempo de aprendizagem, de acordo com os seus interesses e motivação.

Privilegiaram-se os estágios como lugar de integração de conhecimentos teóricos e teórico-práticos necessários à aquisição de competências. Tendo como objetivo que cada estudante tivesse a possibilidade de criar o seu próprio percurso formativo, de acordo com as suas áreas de interesse e a sua experiência prévia, foi-lhes dada a possibilidade de construírem o seu percurso de aprendizagem na área de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. Neste contexto, tiveram oportunidade de contactar com a realidade experiencial dos contextos em unidades vocacionadas para os cuidados de saúde primários e de tratamento de crianças e adolescentes com situações de doença aguda e crónica.

Nas unidades curriculares de Enfermagem em Saúde Infantil e Área de Projeto de Saúde Infantil os estudantes fizeram os seus períodos de estágio em Centros de Saúde da ARS Norte e ULS, e nas unidades curriculares de Enfermagem em Pediatria e Área de Projeto de Pediatria os estudantes fizeram os seus períodos de estágio nas seguintes unidades de saúde: Centro Materno Infantil do Norte, Centro Hospitalar São João - Hospital de São João, Unidade Local de Saúde de Matosinhos - Hospital Pedro Hispano, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Hospital de Gaia e Centro Hospitalar Tâmega e Sousa - Hospital Padre Américo.

Durante o período de estágio os estudantes estiveram sob supervisão direta de tutores ligados às instituições (todos especialistas em enfermagem de saúde infantil e pediátrica) e, ainda, pela coordenadora da respetiva unidade curricular.

Equipa pedagógica

O Curso de Pós-licenciatura em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria foi coordenado ao longo do ano letivo 2016/2017 pela Professora Doutora Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira.

De acordo com o determinado pelo Conselho Técnico Científico, cada unidade curricular teve um coordenador pedagógico (Professor da ESEP), que lecionou, acompanhado, em alguns casos, por outros docentes, internos ou externos à ESEP ou assistente convidado, que com ele colaboraram. Os professores que lecionaram o curso são maioritariamente especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria.

A organização científico-pedagógica adotada pela ESEP, não pressupõe uma equipa de docentes destacada para o CPLEESIP, pelo que os docentes que integram este curso lecionam também em outros cursos, nomeadamente no CLE e outros mestrados.

No quadro seguinte, apresentam-se os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares do curso, que funcionaram no ano letivo em apreciação.

Quadro 32. Coordenadores das unidades curriculares do curso

UNIDADE CURRICULAR	COORDENADOR
Epistemologia da Enfermagem	Abel Avelino Paiva e Silva
Prática Baseada na Evidência	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Ética de Enfermagem	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Enfermagem em Saúde Infantil	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Área de Projeto de Saúde Infantil	Alda Rosa Barbosa Mendes
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	Maria Vitória Barros Castro Parreira
Enfermagem em Pediatria	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
Área de Projeto de Pediatria	Fernanda Maria Ferreira de Carvalho
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	Lígia Maria Monteiro Lima
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
A Dor em Pediatria	Fernanda Maria Ferreira de Carvalho
Cuidados continuados integrados	Maria de Fátima Araújo Lopes Elias
Técnicas de conforto ao recém-nascido	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo

Estudantes inscritos e diplomados

No ano letivo 2016/2017 foram diplomados com o Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria 25 estudantes.

Estiveram ainda inscritos, alguns estudantes, a tempo parcial.

Alguns estudantes obtiveram creditação a unidades curriculares do curso, atribuída pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP, como descrito no quadro seguinte.

Quadro 33. Estudantes inscritos e com creditação por unidade curricular do curso

UNIDADE CURRICULAR	N.º ESTUDANTES INSCRITOS	N.º ESTUDANTES UC CREDITADA/TIC*
Epistemologia da Enfermagem	29	10
Ética de Enfermagem	29	11
Prática Baseada na Evidência	30	11
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	31	11
Enfermagem em Saúde Infantil	27	9
Área de Projeto de Saúde Infantil	27	9
Enfermagem em Pediatria	32	9
Área de Projeto de Pediatria	32	9
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	30	13
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	33	11
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	30	13
A dor em Pediatria	29	12

Cuidados continuados integrados	12	3
Técnicas de conforto ao recém-nascido	6	3

Fonte: PAVAP (CIT) * Os dados incluem estudantes cujas unidades curriculares foram creditadas pelo CTC e estudantes a quem foram feitas transferências internas de classificações.

Regime de frequência e avaliação

O CPLEESIP regeu-se, no seu processo de frequência e avaliação, pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESEP, elaborado pelo Conselho Técnico Científico da ESEP e aprovado pelo Presidente.

Este documento, pela sua importância no desenvolvimento do curso, foi apresentado e discutido com os estudantes no início do curso e encontrou-se disponível no portal da ESEP, durante todo o ano letivo.

No início de cada uma das unidades curriculares do curso, foi acordado, com os estudantes, o processo avaliativo. No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Neste contexto, todas as unidades curriculares de cariz teórico foram sujeitas a uma avaliação periódica, que incluíram diversas estratégias de avaliação, nomeadamente frequências, elaboração de trabalhos individuais ou em grupo com apresentação e discussão em sala de aula. Para todos eles foram definidos os parâmetros e os critérios a adotar na sua avaliação.

Nas unidades curriculares que incluem estágio, e no que diz respeito especificamente a este, foi utilizada a avaliação contínua, através da definição de parâmetros previamente acordados com os estudantes, e que incluíam a avaliação pelos tutores de estágio, a análise e discussão de um relatório crítico reflexivo final e ainda uma entrevista individual de autoavaliação.

No final de cada semestre teve lugar a época de exames finais, que compreendeu o exame de época normal e o de recurso, para os estudantes que não obtiveram aprovação na avaliação periódica, houve ainda uma época especial de exame para os estudantes que pretendiam melhoria de nota.

Na classificação final de cada unidade curricular, considerou-se aprovado o estudante que tivesse obtido nota igual ou superior a dez valores.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada unidade curricular respeitou os regimes de avaliação aprovados pelo Conselho Técnico-Científico e publicitados no portal da ESEP.

No quadro seguinte apresentamos os resultados finais obtidos pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares do curso.

Quadro 34. Avaliação da aprendizagem do curso, por unidade curricular

UNIDADE CURRICULAR	APROVADOS	SEM APROVEITAMENTO	MÉDIA
--------------------	-----------	--------------------	-------

Epistemologia da Enfermagem	18	0	15,17
Prática Baseada na Evidência	18	0	16,94
Ética de Enfermagem	17	0	16,25
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	14	0	14,59
Enfermagem em Saúde Infantil	16	1	15,5
Área de Projeto de Saúde Infantil	16	0	16,50
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	16	0	16,19
Enfermagem em Pediatria	20	0	15,80
Área de Projeto de Pediatria	18	1	15,83
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	21	0	14,76
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	16	0	13,50
A Dor em Pediatria	17	0	15,82
Cuidados continuados integrados	1	0	15,00
Técnicas de conforto ao recém-nascido	13	0	16,69

Fonte: PAVAP (CIT)

A análise do quadro anterior permite-nos concluir que a maioria dos estudantes sujeitos ao processo de avaliação obteve sucesso às unidades curriculares a que estava inscrita, com médias finais por unidade curricular que se situaram entre um mínimo de 13,50 e um máximo de 16,94 valores. Podemos ainda concluir que a média global da aprendizagem dos estudantes no CPLEESIP foi de 15,61.

Avaliação das unidades curriculares realizada pelos estudantes

No quadro seguinte descreve-se, em síntese, os scores médios globais da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das unidades curriculares (Score Interesse); a sua apreciação relativa ao funcionamento de cada uma das unidades curriculares (Score Funcionamento); e ainda a sua apreciação relativa aos docentes que lecionaram cada uma dessas unidades curriculares (Score Profs).

A apreciação foi feita numa escala de tipo Likert de cinco pontos (1 a 5).

Quadro 35. Avaliação das unidades curriculares realizadas pelos estudantes

UNIDADE CURRICULAR	SCORE INTERESSE	SCORE FUNCIONAMENTO	SCORE PROFS
Epistemologia da Enfermagem	3,9	4,0	4,4
Prática Baseada na Evidência	4,2	4,3	4,2
Ética de Enfermagem	3,9	4,0	4,0
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	3,9	4,0	4,1
Enfermagem em Saúde Infantil	4,2	4,5	4,6
Área de Projeto de Saúde Infantil	4,3	4,7	4,0
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	3,4	4,0	4,0
Enfermagem em Pediatria	4,6	4,5	4,5
Área de Projeto de Pediatria	Sem dados	Sem dados	Sem dados

Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	4,2	4,5	4,8
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	4,6	4,0	4,0
A Dor em Pediatria	3,8	4,0	4,0
Cuidados continuados integrados	Sem dados	Sem dados	Sem dados
Técnicas de conforto ao Recém-nascido	3,0	3,0	4,0

Fonte: PAVAP (CIT)

Quadro 36. Scores médios do curso

MÉDIA SCORE _ INTERESSE CURSO ¹	MÉDIA SCORE_CURSO ²	MÉDIA SCORE_PROF. CURSO ³
4,1	4,2	4,3

Nota: ¹ O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre "Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso"; ² O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso"; ³ O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso".

Apenas um reduzido número de estudantes respondeu ao inquérito *online*. A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as unidades curriculares e os respetivos professores obtiveram uma avaliação positiva.

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, uma apreciação sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenaram.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica, para analisar a forma como decorreu o curso e as opiniões emitidas pelos estudantes.

Da análise realizada pelos docentes sobre a apreciação dos estudantes sobre o curso, não acresceu informação relevante, à exceção da necessidade dos resultados, embora bons, terem obrigatoriamente de ser analisados com alguma parcimónia, dada a reduzida participação dos estudantes no processo de avaliação.

Quanto à apreciação dos estudantes, relativa ao curso na sua globalidade, apresentamos nos quadros abaixo os aspetos positivos, negativos e as sugestões de melhoria por eles referidos.

ASPETOS POSITIVOS

Campos de estágio ricos em experiências

Conhecimentos e competências adquiridos

Acompanhamento pelos docentes

Disponibilidade e receptividade da equipa pedagógica

Organização do curso

Qualidade dos professores convidados

Projeto de formação individualizado

Organização do curso

Qualidade das aulas

Orientação pedagógica

Autorizar a realização de estágios em Centros de Saúde e Hospitais próximos da residência dos estudantes

Os estudantes poderem selecionar as temáticas mais pertinentes para o seu desenvolvimento pessoal e profissional para os trabalhos a realizar no decurso dos estágios de Saúde Infantil e de Pediatria

ASPETOS NEGATIVOS /DIFICULDADES

Trabalhos e frequências durante o estágio

Carga horária excessiva

Conciliação do horário de trabalho com o horário do curso

SUGESTÕES

Momentos de avaliação teórica todos antes dos estágios

Diminuir tempo estágio do 1º semestre ou dividi-lo por 2 campos de estágio diferentes

Aumentar o número de horas atribuído aos conteúdos referentes aos cuidados de enfermagem à criança / família internada em UCIP

É de salientar que alguns destes aspetos foram já tidos em consideração no planeamento do ano letivo 2017-2018, tendo sido introduzidas as alterações possíveis e consideradas mais pertinentes pela equipa pedagógica.

Notas finais

O ano letivo 2016/2017 decorreu de acordo com o planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva, uma vez que a avaliação feita pelos estudantes e pelos professores resulta em pontuações acima dos valores médios.

No final de cada um dos semestres do 1º ano foi feita uma reunião com cada estudante e respetiva equipa pedagógica, com o objetivo de fazer uma avaliação do processo de ensino/aprendizagem face aos objetivos individuais, tentando ainda conhecer os aspetos positivos e negativos de modo a poderem ser feitas as adaptações necessárias à melhoria de todo o processo. Neste contexto foram mencionadas como maiores dificuldades o pouco tempo disponível para a consecução dos objetivos face à situação laboral dos estudantes, apesar de reconhecerem o esforço da equipa em minimizar esta situação, bem como as diferenças na preparação de base na área da especialidade, visto a existência de

estudantes com muita experiência em saúde infantil e pediatria e outras sem nenhuma experiência nesta área.

A articulação dos horários das aulas presenciais foi um aspeto que mereceu especial atenção da coordenadora do curso, mas que se tornou muito difícil de conseguir face à situação laboral dos estudantes e à distância a que alguns deles viviam e trabalhavam.

É de salientar que foram introduzidas algumas alterações no curso de 2016/2017, face ao sugerido pelos estudantes e professores do curso anterior, nomeadamente:

- Maior atenção à articulação do agendamento dos momentos de avaliação de cada unidade curricular

CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTETRÍCIA

Nota Introdutória

O relatório do ano letivo 2016/2017 do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (CPLEESMO) pretende descrever e analisar os aspetos fundamentais do desenvolvimento do curso. Assim, ao longo deste relatório serão apresentados os pontos centrais do curso, bem como os mais salientes da avaliação efetuada pelos estudantes e professores, procurando identificar situações que necessitem de melhoria relativamente ao processo ensino-aprendizagem.

O CPLEESMO tem como suporte, na sua elaboração, a legislação que o orienta/rege, nomeadamente, a legislação portuguesa, as orientações da Ordem dos Enfermeiros e as Diretivas Europeias.

Este curso procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros, responsáveis para assegurar cuidados gerais e especializados de qualidade, na área da enfermagem de saúde materna e obstétrica, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem como uma mais valia para o desenvolvimento das práticas. A prática da enfermagem no âmbito da saúde materna e obstetrícia compreende a identificação da necessidade de cuidados, a gestão e a prestação dos cuidados centrados na saúde da mulher, na criança e na família, particularmente em momentos específicos do ciclo de vida, da preconceção à menopausa, englobando a gravidez, o nascimento, o puerpério e o período neonatal, mas também a dimensão ginecológica.

Objetivos do curso

O CPLEESMO destina-se a enfermeiros habilitados com o 1.º ciclo em enfermagem ou equivalente legal. Visa desenvolver e aprofundar conhecimentos empíricos e científicos, éticos, estéticos e pessoais que dotem os enfermeiros nesta área de conhecimento para prestar para além dos cuidados gerais, cuidados de enfermagem especializados no âmbito da enfermagem de saúde materna e obstétrica.

A formação profissional nesta área de especialidade deverá dotar o enfermeiro especialista, com competências que permitam:

- Desenvolver a sua autonomia profissional em enfermagem de saúde materna e obstétrica;
- Estabelecer o diagnóstico de enfermagem relativamente à necessidade de cuidados da mulher recém-nascido e da família;
- Planear e executar intervenções e avaliar os resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem;
- Assegurar a informação, orientação, aconselhamento e execução de cuidados centrados no casal/família no sentido da promoção da responsabilização de forma a assumirem uma maternidade e paternidade consciente e responsável;

- Promover a difusão de medidas tendentes à promoção da saúde sexual e reprodutiva nas populações de risco, numa perspetiva comunitária;
- Incrementar a multiculturalidade dos cuidados, considerando o respeito pelos diferentes padrões de crescimento e conhecimento.

Duração do curso

O CPLEESMO tem a duração de dois anos curriculares (quatro semestres), se concretizado em tempo integral. O ano letivo teve a duração de 40 semanas de atividades pedagógicas.

Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado, tendo sido proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo. Foram respeitadas as pausas letivas: Natal, Carnaval e Páscoa, assim como os respetivos feriados.

Organização e funcionamento do curso

O CPLEESMO foi coordenado ao longo do ano letivo de 2016/2017 pela Prof^a. Marinha Carneiro.

O curso está organizado em quatro semestres, cada um com 30 créditos (ECTS), perfazendo 120 créditos (ECTS). É de salientar que estes créditos expressam o trabalho do estudante na sua globalidade, incluindo não apenas o tempo despendido em sala de aula, mas também o tempo utilizado na elaboração de projetos, trabalhos escritos, seminários, avaliações, estudo, etc... Cada estudante tem a oportunidade de construir o seu projeto de estudos, de entre as possibilidades que o *curriculum* e a Escola lhe oferecem. Deste modo, será possível a concretização do curso em tempo parcial, podendo cada estudante inscrever-se a um número de unidades curriculares que na sua totalidade não exceda os 30 (ECTS) por semestre. Cada unidade curricular é autónoma e autossuficiente permitindo a sua concretização independentemente de todas as outras. As unidades curriculares são constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, estágios, seminários, orientação tutorial e práticas laboratoriais.

O número de horas em sala de aula é o necessário para que o estudante adquira as competências requeridas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo ou em contexto clínico. Privilegia-se o ensino clínico como lugar de integração de conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos, necessários à aquisição de competências. Assim, é adotado um sistema *study-oriented*, que permite a cada estudante a gestão do seu tempo de acordo com a sua disponibilidade e interesse.

Não se aplica nenhum regime de frequência obrigatória, mas é necessário que o estudante adquira as competências necessárias para o exercício da atividade profissional respondendo às exigências do perfil de enfermeiro especializado em enfermagem de saúde materna e obstétrica definido pela Ordem dos Enfermeiros.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (Regulamento Geral do Regime de Avaliação e Frequência). O processo de avaliação das unidades curriculares é da responsabilidade do coordenador da respetiva unidade curricular.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido uma classificação igual ou superior a dez valores.

Horário do funcionamento do curso

As unidades curriculares teóricas específicas foram lecionadas à segunda-feira e terça-feira das 14 horas às 20 horas e à quinta-feira e sexta-feira das 8 horas às 14 horas.

As unidades curriculares transversais foram lecionadas à quarta-feira das 20 horas às 24 horas e sábados das 8 horas às 13 horas

Quadro 37. Unidades Curriculares do curso, por semestre

UNIDADE CURRICULAR	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
Epistemologia da enfermagem	•	
Ética de enfermagem	•	
Prática baseada na evidência	•	
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	•	
Gravidez e adaptação à parentalidade	•	
Obstetrícia	•	
Amamentação		•
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto		•
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto (opção)	•	
Recém-nascido em risco		•
Preparação para o parto	•	
Estágio: vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade		•
Monitorização biofísica fetal (opção)		•
Técnicas de conforto ao recém-nascido (opção)		•
Psicologia da gravidez e da maternidade	•	
Autocuidado: fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	•	
Socioantropologia da maternidade e da família	•	
Farmacologia em obstetrícia		•
2º ANO		
Estágio: autocuidado pós-parto e parentalidade	•	•
Estágio: gravidez com complicações	•	•
Estágio: trabalho de parto e parto	•	•

Equipa pedagógica

Cada unidade curricular tem um coordenador e um conjunto de professores, internos e/ou externos que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 38. Unidades Curriculares e coordenadores do curso

UNIDADE CURRICULAR	COORDENADOR
ÉTICA DE ENFERMAGEM	ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA
EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM	ABEL AVELINO DE PAIVA E SILVA
INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM	WILSON JORGE CORREIA PINTO ABREU
PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA	MARIA DO CÉU AGUIAR BARBIERI DE FIGUEIREDO
GRAVIDEZ E ADAPTAÇÃO À PARENTALIDADE.	ALEXANDRINA MARIA RAMOS CARDOSO
RECÉM-NASCIDO EM RISCO	CÂNDIDA DA ASSUNÇÃO SANTOS PINTO
AUTOCUIDADO RELACIONADO COM A FERTILIDADE, REPRODUÇÃO E SAÚDE GINECOLÓGICA	MARIA CÂNDIDA MORATO PIRES KOCH
OBSTETRÍCIA	MARINHA DO NASCIMENTO FERNANDES CARNEIRO
AMAMENTAÇÃO	ANA PAULA PRATA AMARO DE SOUSA
PSICOLOGIA DA GRAVIDEZ E DA MATERNIDADE	LÍGIA MARIA MONTEIRO LIMA
MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE APOIO À MULHER EM TRABALHO DE PARTO (OPÇÃO)	MARIA EMÍLIA BULCÃO MACEDO MENDONÇA
MONITORIZAÇÃO BIOFÍSICA FETAL	MARINHA DO NASCIMENTO FERNANDES CARNEIRO
SOCIOANTROPOLOGIA DA MATERNIDADE E DA FAMÍLIA	MARIA VITÓRIA BARROS CASTRO PARREIRA
TRABALHO DE PARTO E AUTOCUIDADO NO PÓS-PARTO	MARIA EMÍLIA BULCÃO MACEDO MENDONÇA
FARMACOLOGIA EM OBSTETRÍCIA	MARINHA DO NASCIMENTO FERNANDES CARNEIRO
PREPARAÇÃO PARA O PARTO	ANA PAULA PRATA AMARO DE SOUSA
TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO (OPÇÃO)	MARIA DO CÉU AGUIAR BARBIERI DE FIGUEIREDO
ESTÁGIO: VIGILÂNCIA DA GRAVIDEZ E PREPARAÇÃO PARA A PARENTALIDADE	MARIA VITÓRIA BARROS PARREIRA
ESTÁGIO: GRAVIDEZ COM COMPLICAÇÕES	MARIA VITÓRIA BARROS PARREIRA
ESTÁGIO: AUTOCUIDADO PÓS-PARTO E PARENTALIDADE	MARINHA DO NASCIMENTO FERNANDES CARNEIRO
ESTÁGIO: TRABALHO DE PARTO E PARTO	MARINHA DO NASCIMENTO FERNANDES CARNEIRO

Estudantes inscritos

No quadro abaixo citado, podemos observar o número de estudantes inscritos a cada unidade curricular do CPLEESMO, assim como os estudantes que obtiveram creditação.

Quadro 39. N.º de estudantes inscritos e que obtiveram creditação, por Unidade Curricular do curso

UNIDADE CURRICULAR	INSCRITOS GLOBAL	CREDITADOS
Amamentação	23	12

Epistemologia da enfermagem	23	11
Prática baseada na evidência	23	13
Ética de enfermagem	24	11
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	23	11
Recém-nascido em risco	23	12
Autocuidado relacionado com a fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	23	10
Obstetrícia	23	12
Psicologia da gravidez e da maternidade	23	10
Gravidez e adaptação à parentalidade	24	10
Socioantropologia da maternidade e da família	23	10
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	24	10
Farmacologia em obstetrícia	24	12
Preparação para o parto	23	10
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto	23	10
Monitorização biofísica fetal	24	12
Técnicas de conforto ao recém-nascido	24	12
Estágio: vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	14	0
Estágio: gravidez com complicações	19	4
Estágio: autocuidado pós-parto e parentalidade	24	2
Estágio: trabalho de parto e parto	25	2

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do Regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do CPLEESMO explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do curso. No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico (CTC) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada unidade curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo CTC. Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

Quadro 40. Resultados de aprendizagem dos estudantes do CPLEESMO

UNIDADE CURRICULAR	APROVADOS	NÃO APROVADOS	SEM APROVEITAMENTO	MÉDIA
Epistemologia da enfermagem	9	3	0	15,56
Ética de enfermagem	11	2	0	15,36
Prática baseada na evidência	8	2	0	16,50
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	9	3	0	16,67
Gravidez e adaptação à parentalidade	10	4	1	15,30
Obstetrícia	8	3	0	15,13

Amamentação	8	3	0	15,63
Preparação para o parto	12	1	0	15,58
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	11	3	0	14,82
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto	12	1	0	17,25
Recém-nascido em risco	9	2	0	14,67
Autocuidado: fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	11	2	0	15,18
Socioantropologia da maternidade e da família	11	2	0	16,55
Farmacologia em obstetria	8	4	0	15,25
Psicologia da gravidez e da maternidade	12	1	0	15,83
Monitorização biofísica fetal	8	4	0	16,00
Técnicas de conforto ao recém-nascido	9	3	0	17,44
Estágio: vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	-	-	-	-
(2º ano)				
Estágio: gravidez com complicações	15	0	0	16,13
Estágio: trabalho de parto e pós-parto	12	11	0	16,58
Estágio: autocuidado pós parto e parentalidade	12	10	0	16,92

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos foram objeto de avaliação, com exceção das unidades curriculares Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade; Estágio: Gravidez com complicações; Estágio: Trabalho de parto e pós-parto; Estágio: Autocuidado pós parto e parentalidade. Assim, a avaliação planeada e aprovada em CTC assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por unidade curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas. A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

Quadro 41. Scores médios da apreciação dos estudantes, por UC e docente (1.º ano)

UNIDADE CURRICULAR	SCORE INTERESSE	SCORE FUNCIONAMENTO	SCORE PROF.º
Epistemologia da enfermagem	3,60	4,00	4,50
Ética de enfermagem	3,80	4,00	4,00
Prática baseada na evidência	3,60	4,00	4,50
Autocuidado, fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	4,20	4,60	4,60
Introdução a supervisão clínica em enfermagem	3,80	3,60	4,30

Gravidez e adaptação à parentalidade	4,20	4,30	4,80
Obstetrícia	4,10	4,00	4,00
Amamentação	5,00	5,00	5,00
Preparação para o parto	4,00	4,60	5,00
Recém-nascido em risco	4,40	4,00	5,00
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	4,50	4,00	3,50
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto (opção)	4,00	4,00	4,60
Estágio: vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	0	0	0
Monitorização biofísica fetal	5,00	5,00	5,00
Psicologia da gravidez e da maternidade	3,80	4,00	4,30
Farmacologia em obstetrícia	5,00	5,00	5,00
Socioantropologia da maternidade e da família	3,80	4,00	4,30
Técnicas de conforto ao recém-nascido	4,40	4,00	4,70

Quadro 42. Scores médios da apreciação dos estudantes, por UC e docente (2.º ano)

UNIDADE CURRICULAR	SCORE INTERESSE	SCORE FUNCIONAMENTO	CAMPO ESTÁGIO	SCORE PROF.º
Estágio. Gravidez com complicações	0	0	0	0
Estágio: trabalho de parto e pós-parto	0	0	0	0
Estágio: autocuidado pós parto e parentalidade	0	0	0	0

A análise dos resultados obtidos permite as seguintes inferências: as unidades curriculares que foram objeto de avaliação obtiveram uma apreciação positiva. Nas unidades curriculares avaliadas, em escala de 1 a 5, todas têm scores superiores ao valor central. Algumas unidades curriculares não foram avaliadas pelos estudantes no sistema informático, pelo que o score surge a 0.

Sublinhe-se que, no final do ano letivo e à semelhança de anos letivos anteriores, a coordenadora do curso elaborou um questionário breve de apreciação qualitativa sobre os aspetos que facilitaram o processo formativo e os que dificultaram esse processo, com recolha de eventuais sugestões. A apreciação das respostas dos estudantes, assim como as suas sugestões são apresentadas em síntese nas considerações finais deste relatório.

Quadro 43. Scores médios do curso

MÉDIA SCORE _ INTERESSE CURSO ¹	MÉDIA SCORE_CURSO ²	MÉDIA SCORE_PROF. CURSO ³
4,00	4,10	4,50

Nota: ¹ O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre "Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso"; ² O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso"; ³ O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso".

Estudantes diplomados

No ano letivo 2016/2017 diplomaram-se 12 estudantes com o CPLEESMO.

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das respetivas unidades curriculares do curso, uma apreciação sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular. Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes. As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo, são apresentadas em síntese nas considerações finais deste relatório, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes relativamente ao desenvolvimento do curso.

Considerações finais

O ano letivo 2016/2017 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo-se uma perceção favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito pelo estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento.

Sublinhem-se os aspetos relativos à avaliação qualitativa realizada, no final do ano letivo, pelos estudantes, assim como a apreciação das sugestões dos professores, no sentido de se melhorar o processo ensino-aprendizagem. Relativamente às apreciações qualitativas realizadas pelos estudantes podemos salientar como aspetos positivos que facilitaram o processo formativo: a atitude e a compreensão dos professores ao considerarem os estudantes como trabalhadores; a disponibilidade e o interesse dos professores em proporcionar as melhores oportunidades de aprendizagem; a dedicação e o profissionalismo dos professores; o material necessário na plataforma Moodle para apoio ao estudo das aulas; boa formação teórica dos docentes do curso; disponibilidade para esclarecer dúvidas e apoiar os estudantes; preocupação na lecionação das aulas com a melhor evidência científica; excelentes tutores em contexto clínico que permitem a aquisição de competências preconizadas.

Relativamente aos aspetos que mais dificultaram o processo formativo: dificuldade dos estudantes na conciliação do horário de trabalho com os horários do curso. Como sugestões os estudantes apontam para: mais aulas práticas nas unidades curriculares “Trabalho de parto e autocuidado pós-parto” e “Preparação para o parto”. Foram também emitidas apreciações qualitativas pelas coordenadoras das diferentes unidades curriculares do curso, sendo de salientar o reconhecimento de que a maioria dos estudantes são trabalhadores, revelando motivação, empenho e interesse no processo formativo, mas com dificuldades de presença nas sessões letivas, com ausências frequentes essencialmente na vertente teórica. Neste sentido, conclui-se que, apesar de o ano letivo 2016/2017 obter um parecer favorável da

comunidade escolar, a equipa pedagógica procurará desenvolver estratégias necessárias à melhoria dos processos formativos.

CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA

Nota Introdutória

O relatório do ano letivo 2016/2017 do Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, da Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende descrever e analisar alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do mesmo. Ao longo deste documento serão apresentados os aspetos centrais para a avaliação do ano letivo, procurando identificar aspetos que careçam de um processo de melhoria. Teve-se em conta a matriz para análise dos planos de estudo dos cursos de pós-licenciatura em Enfermagem, elaborada pela Ordem dos Enfermeiros.

Com a criação deste curso, a Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende constituir um espaço de formação especializada que responda a múltiplos desafios sociais: (i) O desenvolvimento de uma formação especializada dedicada às áreas da promoção da saúde e diferentes níveis de prevenção da doença, abrangendo o *continuum* do ciclo vital; (ii) A definição de um currículo que considera as realidades bioculturais e as atividades de vida humana; (iii) Uma atenção objetiva aos sistemas de informação e aos indicadores de saúde mental. Estes desígnios estão ancorados na ideia de que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana e implica uma articulação entre instituições e entre profissionais com formação distinta.

A realidade social com que se deparam os enfermeiros é caracterizada por instabilidade e imprevisibilidade para a qual há que desenvolver competências que permitam uma tomada de decisão autónoma, reflexiva e baseada na mais atualizada evidência empírica.

Os contextos da prática de cuidados de saúde de grande complexidade não estão, como antes, restringidos aos muros dos hospitais, antes apresentam-se dispersos na comunidade, nos locais onde as pessoas vivem e trabalham.

Também a evolução demográfica e tecnológica muito contribuíram para a diversidade e a complexidade dos desafios colocados pelos utentes, famílias e comunidades alvo dos cuidados de enfermagem. O envelhecimento da população, o aumento de doentes portadores de doenças crónicas, o acompanhamento de doentes terminais e suas famílias, exigem que a preparação dos novos enfermeiros consolide o conhecimento que permite dar resposta à natureza do cuidado de enfermagem.

A enfermagem tem vindo a afirmar-se como disciplina do conhecimento autónoma, com um campo de intervenção próprio; esta toma por objeto de estudo, não a doença em si, mas a resposta humana aos problemas de saúde e aos processos de vida assim como as transições enfrentadas pelos indivíduos, famílias e grupos, ao longo do ciclo de vida; ou seja, espera-se dos enfermeiros um contributo no sentido do aumento do repertório de recursos internos das pessoas para lidarem com os desafios que

requerem adaptação e auto controlo. Entendemos assim, de acordo com a Ordem dos Enfermeiros (OE) que *“os cuidados de enfermagem tomam por foco de atenção a promoção de projetos de saúde que cada pessoa vive e persegue. Neste contexto procura-se, ao longo de todo o ciclo vital, prevenir a doença e promover os processos de readaptação, procura-se a satisfação das necessidades humanas fundamentais e a máxima independência na realização das atividades da vida, procura-se a adaptação funcional aos défices e a adaptação a múltiplos fatores – frequentemente através de processos de aprendizagem do cliente.”* (2003. p. 5)² 1.

Este curso procura habilitar os enfermeiros para a prestação de cuidados especializados, visando assegurar a aquisição de competências científicas, técnicas, humanas e culturais numa área específica da enfermagem, e destinam-se a enfermeiros habilitados com o 1º ciclo em enfermagem ou equivalente legal.

Em Setembro de 2002, o Conselho Nacional de Saúde Mental considerava que havia necessidade de dar a conhecer e de sensibilizar a população para os problemas de saúde mental, dado que estes teriam aumentado de forma pronunciada no nosso país, acompanhando a tendência verificada nos países mais desenvolvidos. O Conselho indicava, neste âmbito, as seguintes realidades:

Mais de 20% da população adulta sofre de algum problema de Saúde Mental em certa altura da sua vida;

- O número de suicídios nos países da comunidade europeia é igual ou superior ao número de mortos em acidentes de viação.
- A depressão, que ocupa o quarto lugar na lista das doenças com mais prejuízos económicos, poderá em quinze anos ocupar o segundo, segundo a OMS;
- As doenças mentais acarretam um custo equivalente a 3-4% do produto nacional bruto na Região Europeia (CE).

A par destas realidades, durante a segunda metade do século XX ocorreu uma mudança no paradigma dos cuidados em saúde mental, devido aos avanços na área da Psicofarmacologia, movimento a favor dos direitos humanos, reconceptualização dos cuidados na comunidade e desinstitucionalização da saúde mental. Entre outras medidas, identificam-se como prioridades o aumento da disponibilidade de recursos para os cuidados na comunidade e a preparação de profissionais com competências específicas para trabalhar na área da saúde mental.

No início do séc. XXI, a sociedade portuguesa vê-se confrontada com um amplo conjunto de problemas sociais e económicos que se traduziam, não raro, em vivências desajustadas das emoções e da afetividade. A queda progressiva dos laços familiares e das relações com os pares não favorece nem o

² Conselho de Enfermagem - *Competências do enfermeiro de cuidados gerais*. Lisboa, Ordem dos Enfermeiros, 2003.

equilíbrio interno do indivíduo nem o equilíbrio dinâmico que este mantém com o meio; acentuam-se desta forma as possibilidades de ocorrência de distúrbios mentais. Considerava-se, e bem, que a Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica podia fornecer um importante suporte à equipa de saúde, contribuindo para uma assistência mais humana, individualizada, adaptada ao utente, à família e à comunidade.

Segundo o Plano Nacional de Saúde (2004-2010), estima-se que a prevalência de perturbações psiquiátricas na população geral ronde os 30%, sendo aproximadamente de 12% a de perturbações psiquiátricas graves; a depressão pode atingir cerca de 20% da população, tendendo a aumentar, e é considerada a primeira causa de incapacidade, na carga global de doenças, nos países desenvolvidos. No mesmo documento refere-se que as perturbações emocionais e comportamentais das crianças e dos adolescentes têm uma prevalência elevada, entre 15 a 20%, segundo estudos internacionais. Salienta-se ainda que estimativas apontam para a existência de, pelo menos 580.000 doentes alcoólicos (síndrome de dependência de álcool) e 750.000 bebedores excessivos (síndrome de abuso de álcool), em Portugal. Perante este quadro preocupante, verifica-se uma resposta insuficiente dos serviços face ao aumento da população idosa e dos cuidados que a mesma requer, de forma a integrar os aspetos biopsicossociais numa abordagem global. O Plano salienta que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana, sendo fundamental a articulação dentro da saúde, em particular com os Cuidados de Saúde Primários (CSP) e o envolvimento com outros sectores e áreas, nomeadamente, a Educação, a Segurança Social, o Trabalho, a Justiça, a Defesa, o Serviço Nacional de Bombeiros e Proteção Civil, as Autarquias, as ONG e a comunicação social.

Com a criação deste curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, a Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende constituir um espaço de formação especializada que responda a múltiplos desafios sociais: (i) O desenvolvimento de uma formação especializada dedicada às áreas da promoção da saúde e diferentes níveis de prevenção da doença, abrangendo o *continuum* do ciclo vital; (ii) A definição de um currículo que considera as realidades bioculturais e as atividades de vida humana; (iii) Uma atenção objetiva aos sistemas de informação e aos indicadores de saúde mental. Estes desígnios estão ancorados na ideia de que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana e implica uma articulação entre instituições e entre profissionais com formação distinta.

Tratando-se de um ensino pós-graduado, e conseqüentemente de adultos, será dado ênfase a uma pedagogia mais centrada na aprendizagem do que no processo de ensino, na aprendizagem baseada em problemas, com recurso às novas tecnologias da informação e comunicação, bem como especial atenção ao projeto individual de formação de cada um dos formandos.

Tratando-se de um ensino pós-graduado, e conseqüentemente de adultos, será dado ênfase a uma pedagogia mais centrada na aprendizagem do que no processo de ensino, na aprendizagem baseada em problemas, com recurso às novas tecnologias da informação e comunicação, bem como especial atenção ao projeto individual de formação de cada um dos formandos.

Este curso procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros, responsáveis para assegurar aos cidadãos cuidados gerais e especializados de qualidade, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem, como uma mais valia para o desenvolvimento das práticas.

Este curso fez emergir o investimento em duas áreas prioritárias na sociedade: cuidados continuados integrados e boas práticas em utentes com demência avançada (BPS). A BPS inclui a identificação de boas práticas dirigidas a pessoas com demência avançada, mas que ainda não exigem cuidados em fim de vida. Trata-se não de uma norma, mas de orientações e recursos para aprendizagem de profissionais que lidam com pessoas com demência avançada. No projeto supracitado, realizado em contexto Europeu, verificamos ser escassa na maioria dos países a formação a nível graduado e pós-graduado sobre demência e ainda mais escassa a formação sobre cuidados paliativos para utentes com demência.

Para o planeamento e construção do plano de estudos do curso tivemos em consideração, como referimos, o trabalho realizado no âmbito da Ordem dos Enfermeiros sobre o conteúdo da formação especializada em Enfermagem de Saúde Mental, as avaliações de cursos anteriores e os debates com colegas detentores desta especialidade.

Na conceção e organização do Curso teve-se ainda em consideração o estipulado no Decreto-Lei nº 42/2005, de 22 de Fevereiro (princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior) e a restante legislação que interfere com o Processo de Bolonha.

Objetivos do curso

Com o curso de pós-licenciatura de especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (CPLEESMP), pretende-se formar enfermeiros que sejam capazes de:

- Participar em dinâmicas de desenvolvimento organizacional (supervisão clínica, formação contínua, sistemas de informação e cuidados continuados integrados) em matérias respeitantes à sua especialidade.
- Contribuir para o desenvolvimento de saberes e competências na área da assistência em enfermagem em geral e na de saúde mental e psiquiátrica em particular, aos três níveis de prevenção;

Uma parte significativa das Unidades Curriculares do curso está articulada com a Unidade de Investigação da ESEP - UNIESEP (que conta com cerca de noventa investigadores).

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de 36 semanas de atividades pedagógicas.

Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado. De acordo com o previsto, foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo.

Organização e funcionamento do curso

O Curso foi coordenado ao longo do ano letivo 2016/2017 pelo Professor Doutor Wilson Correia de Abreu.

De acordo com o determinado em Conselho Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se num ano letivo, compreendendo o ano dois semestres. O primeiro semestre integra só unidades curriculares teóricas e o segundo unidades curriculares teóricas e outras com estágio. No total, o curso compreende 60 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais. Podem incluir, de acordo com o plano de estudos, aulas teóricas e seminários de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, orientação tutorial e estágio de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do curso de licenciatura em enfermagem).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Quadro 44. Unidades curriculares do curso, por semestre

UNIDADE CURRICULAR	1.º SEM.	2.º SEM.
Enfermagem de saúde mental e psiquiatria	•	
Neuropsiquiatria e psicopatologia	•	
Psicofarmacologia	•	
Metodologias de intervenção	•	
Ética de enfermagem	•	

Epistemologia da enfermagem	•	
Introdução à Supervisão clínica em enfermagem	•	
Prática baseada na evidência	•	
Etnopsiquiatria		•
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem		•
Saúde Mental em situação de catástrofe		•
Saúde mental do idoso		•
Problemáticas aditivas		•
Opção – Promoção da saúde mental		•
Opção – Cuidados Continuados Integrados		•

Equipa pedagógica

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e, por vezes, um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 45. Coordenadores das unidades curriculares do curso

UNIDADE CURRICULAR	COORDENADOR
Enfermagem de saúde mental e psiquiatria	Teresa Rodrigues
Neuropsiquiatria e psicopatologia	Teresa Rodrigues
Psicofarmacologia	José Carlos Carvalho
Metodologias de intervenção	Carlos Sequeira
Ética de enfermagem	Ana Paula França
Epistemologia da enfermagem	Abel Paiva
Introdução à Supervisão clínica em enfermagem	Wilson Abreu
Prática baseada na evidência	Maria do Céu Barbieri
Etnopsiquiatria	Wilson Abreu
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem	Paulino Sousa
Saúde Mental em situação de catástrofe	Teresa Rodrigues
Saúde mental do idoso	Wilson Abreu
Problemáticas aditivas	Teresa Rodrigues
Opção – Promoção da saúde mental	Graça Pimenta
Opção – Modalidades Psicoterapêuticas	Isilda Ribeiro
Opção – Saúde Mental Infantil e Juvenil	José Carlos Carvalho
Opção – Intervenção familiar	Júlia Martinho
Opção – Cuidados Continuados Integrados	Wilson Abreu

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e/ou externos.

Estudantes inscritos & diplomados

Ao longo do ano letivo 2016/2017 inscreveram-se 22 estudantes no 1º ano e apenas se verificou uma desistência (refira-se que as diferentes unidades curriculares tiveram números de inscritos diferentes, decorrentes de creditações e de estudantes que tinham desistido no ano anterior).

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Curso explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

Quadro 46. Avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso, por unidade curricular

UNIDADE CURRICULAR	APROVADOS	NÃO APROVADOS	MEDIA
Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica	22	1	15.45
Neuropsiquiatria e psicopatologia	20	1	12.5
Psicofarmacologia	21	1	15.63
Metodologias de intervenção	21	1	14.68
Ética de enfermagem	20	1	15.5
Epistemologia da enfermagem	20	1	15.75
Introdução à Supervisão clínica em enfermagem	20	1	16.5
Prática baseada na evidência	20	1	16.88
Etnopsiquiatria	21	1	16.11
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem	20	1	16.72
Saúde Mental em situação de catástrofe	21	1	15.67
Saúde mental do idoso	19	1	16.94
Problemáticas aditivas	22	1	17.6
Opção – Promoção da saúde mental	9	0	17.89
Opção – Cuidados Continuados Integrados	9	1	18

Fonte: CIT – ESEP

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos foram objeto de avaliação. A avaliação planeada e aprovada em Conselho científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

A apreciação é feita numa escala de 1 a 5. No quadro seguinte mencionamos os resultados da avaliação realizada por unidade curricular, indicando o nº de alunos que respondeu ao questionário e o valor médio da avaliação.

Quadro 47. Avaliação das unidades curriculares do curso, por unidade curricular

UNIDADE CURRICULAR	SCORE INTERESSE	SCORE FUNCIONAMENTO	SCORE PROFS
Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica	3.7	4	4.3
Neuropsiquiatria e psicopatologia	3.5	3.5	5
Psicofarmacologia	3.7	4	4.5
Metodologias de intervenção	4	4.3	4.8
Ética de enfermagem	3.4	4	4
Epistemologia da enfermagem	3.9	3	5
Introdução à Supervisão clínica em enfermagem	3.7	4	5
Prática baseada na evidência	3.7	4	4
Etnopsiquiatria	4.5	4.5	5
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem	4.6	4.5	5
Saúde Mental em situação de catástrofe	4.3	4.5	5
Saúde mental do idoso	4.7	4	4.6
Problemáticas aditivas	4.7	4.7	5
Opção – Promoção da saúde mental	5	4	4.5
Opção – Cuidados Continuados Integrados	4.2	5	4.8

Fonte: CIT - ESEP

Máximo de respostas: Média de 5

Da reunião com os alunos, estes pronunciaram-se fundamentalmente sobre dimensões não apreciadas no contexto da avaliação realizada individualmente:

- O curso respondeu às expectativas, apesar das dificuldades de conciliar as atividades profissionais e académicas e, no segundo ano, introduzir os estudantes em projetos em curso.
- Dificuldade em conciliar a atividade profissional com os estágios, pelo que a metodologia utilizada e flexibilidade foi útil, designadamente a redução da dimensão do relatório e do trabalho individual;
- Foi possível abordar um conjunto significativo de áreas, sem colocar em causa o necessário aprofundamento; manifestaram dificuldades com os conteúdos referentes à genética;
- Racionalização do volume de trabalho solicitado em estágio;

- Referiram problemas com o suporte dos tutores nas organizações onde realizaram os estágios e em conciliar os mesmo com a sua atividade profissional; foi positivo proceder à avaliação dos tutores
- Sugeriram a alteração dos momentos e estratégias de avaliação dos estágios, que requerem muito trabalho em detrimento da experiência clínica;
- Foi sugerido ainda que os três estágios funcionassem em permanência / continuidade.

Quadro 48. Scores médios por curso

MÉDIA SCORE INTERESSE NO CURSO (1)	MÉDIA SCORE CURSO (2)	MÉDIA SCORE_PROF. CURSO (3)
4,5	4	4.7

Nota: ¹ O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”; ² O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo foi realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração ao planeamento do curso para o presente ano letivo. O curso foi entretanto avaliado também pela A3ES e a avaliação foi globalmente muito positiva.

Da análise realizada pelos docentes sobre a apreciação dos estudantes sobre o curso, concluiu-se que se deve evoluir para um sistema de avaliação que motive mais os estudantes para a avaliação, o que implica a aposta numa avaliação formativa de continuidade e a realização da avaliação final (PAVAP) mais cedo.

Por parte dos professores foi possível colher as seguintes apreciações e sugestões:

- Interesse e processo de aprendizagem dos estudantes;
- O trabalho em torno da opção no 1º semestre facilitou a escolha dos campos de estágio;
- Na Unidade Curricular de Metodologias de Intervenção foram adicionadas mais intervenções psicoterapêuticas;
- Envolvimento dos estudantes nos projetos de investigação em curso e início da introdução dos materiais do Projeto PALLIARE / Educa&Care, com a realização de workshops;
- As opções foram mais flexíveis e permitam abordar problemas de formação atuais e que se relacionam com necessidades da comunidade;
- Dificuldades no trabalho com os tutores (disponibilidade, interesse);
- Continuar a realizar um espaço de formação aberto à comunidade, nos moldes que tem sido utilizado, mas com maior abrangência nas temáticas a abordar.

Notas finais

O ano letivo 2016/2017 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas. A introdução da Opção de Cuidados Continuados Integrados, a articulação com o Projeto Educa&care e o recurso à BPS do Projeto Palliare foram mais valias para o curso.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva.

As principais dificuldades sentidas podem sintetizar-se nos seguintes aspetos: dificuldade em articular as atividades laborais com as académicas, dificuldade em gerir as horas de estágio nas semanas consignadas e algumas dificuldades nos processos de tutoria nos locais de estágio.

Como desafio foi indicado o aprofundamento do recurso aos módulos de formação do projeto Palliare (4 módulos) e o recurso à CoP (Plataforma). Sugeriu-se também apostar ainda mais num espaço de formação aberto à comunidade.

É importante referir que as sugestões apresentadas no relatório anterior, foram implementadas no ano letivo 2017/2018.

Mestrados

CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA

Nota Introdutória

O Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária (MEC) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) prepara enfermeiros para exercer a sua prática em diversos contextos e situações socioeconómicas, inseridos em instituições públicas, privadas e não governamentais, para atender às necessidades da comunidade, particularmente daquelas em risco. Prepara ainda enfermeiros para defender e implementar mudanças no sistema de saúde para melhorar a saúde da comunidade. A prática de enfermagem em saúde comunitária concentra-se na saúde da comunidade mesmo quando aborda a saúde dos indivíduos e famílias.

O plano de estudos do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Enfermagem Comunitária da ESEP, foi publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 208 — 27 de outubro de 2009. A estrutura curricular e o plano de estudos do referido curso foram republicados no Diário da República, 2.ª série — N.º 133 — 12 de julho de 2010.

O relatório do ano letivo 2016/2017 do Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária da ESEP pretende descrever e realizar uma apreciação crítica e reflexiva de alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do curso.

Em termos de estrutura, centra-se nos objetivos do curso, na duração do ano letivo, no calendário escolar, na organização e funcionamento do curso e, finalmente, apresentam-se algumas propostas de melhoria.

Objetivos do curso

A enfermagem comunitária desenvolve uma prática centrada na comunidade. As mudanças no perfil demográfico e epidemiológico traduzem -se em novas necessidades de saúde, tendo sido reconhecido, nos últimos anos, o papel determinante dos cuidados de saúde primários com ênfase na capacidade de resposta na resolução dos problemas colocados pelos cidadãos no sentido de formar uma sociedade forte e dinâmica. Nesta perspetiva, o enfermeiro especialista em enfermagem comunitária, fruto do seu conhecimento e experiência clínica, assume a responsabilidade de responder de forma adequada às necessidades dos clientes - pessoas, grupos ou comunidade -, proporcionando efetivos ganhos em saúde.

Deste modo com o Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária pretende-se formar enfermeiros que sejam capazes de:

- Aprofundar conhecimentos sobre o contexto das práticas clínicas em enfermagem comunitária.

- Colaborar no desenvolvimento de programas integrados de promoção da saúde com base em evidências provenientes da investigação e da reflexão sobre as práticas profissionais.
- Contribuir, como profissionais e cidadãos, para a melhoria da saúde e do sistema de saúde.
- Desenvolver competências no domínio do processo de investigação e da análise crítica.

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de 40 semanas de atividades pedagógicas.

Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo com o planeado. De acordo com o previsto, foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo.

Organização e funcionamento do curso

O Curso Mestrado em Enfermagem Comunitária da ESEP foi coordenado ao longo do ano letivo 2016/2017 pela Professora Doutora Margarida Abreu.

De acordo com o determinado em Conselho Técnico Científico, cada uma das unidades curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se em quatro semestres, integrando unidades curriculares teóricas e de estágio, num total de 120 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais e constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, orientação tutorial e seminários de frequência facultativa e estágios de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde ao número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal e uma época de exame de recurso, para a realização deste último, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

No fim do ano letivo há uma época de exame especial. Para a realização deste, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Quadro 49. Unidades curriculares do curso, por ano e semestre

1.º Ano

UNIDADE CURRICULAR	1.º SEM.	2.º SEM.
Epistemologia da Enfermagem	X	
Ética de Enfermagem	X	
Prática Baseada na Evidência	X	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	X	
Saúde Comunitária	X	
Planeamento em Saúde	X	
Estágio de Intervenção Comunitária I	X	
Estratégias de Intervenção		X
Saúde Ocupacional		X
Intervenção Familiar		X
Diversidade Cultural		X
Cuidados Continuados Integrados		X
Estágio de Intervenção Comunitária II		X

2.º Ano

UNIDADE CURRICULAR	1.º SEM.	2.º SEM.
Investigação em Enfermagem	•	
Metodologias de análise qualitativa de dados	•	
Metodologias de análise quantitativa de dados	•	
Dissertação	•	•
Trabalho de Projeto	•	•
Estágio em Enfermagem de Enfermagem Comunitária	•	•

Equipa pedagógica

A organização científico-pedagógica adotada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto pressupõe a organização do trabalho docente em equipas.

Cada unidade curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 50. Coordenadores das unidades curriculares do curso

UNIDADE CURRICULAR	ANO	COORDENADOR
Epistemologia da Enfermagem	1	ABEL AVELINO DE PAIVA E SILVA
Ética de Enfermagem	1	ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA
Prática Baseada na Evidência	1	MARIA DO CÉU AGUIAR BARBIERI DE FIGUEIREDO

Introdução à Supervisão Clínica Enfermagem	1	WILSON JORGE CORREIA PINTO ABREU
Saúde Comunitária	1	MANUELA JOSEFA TEIXEIRA
Planeamento em Saúde	1	ANA PAULA DA SILVA E ROCHA CANTANTE
Estágio de Intervenção Comunitária I	1	MARIA JOSÉ DA SILVA PEIXOTO DE OLIVEIRA CARDOSO
Estratégias de Intervenção	1	MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU
Saúde Ocupacional	1	MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU
Intervenção Familiar	1	MARIA HENRIQUETA JESUS SILVA FIGUEIREDO
Diversidade Cultural	1	TERESA CRISTINA TATO M. TOMÉ R. MALHEIRO SARMENTO
Cuidados Continuados Integrados	1	MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO LOPES ELIAS
Estágio de Intervenção Comunitária II	1	MARIA JOSÉ DA SILVA PEIXOTO DE OLIVEIRA CARDOSO
Investigação em Enfermagem	2	CÉLIA SAMARINA VILAÇA DE BRITO SANTOS
Metodologias de análise qualitativa de dados	2	WILSON JORGE CORREIA PINTO ABREU
Metodologias de análise quantitativa de dados	2	ALZIRA TERESA VIEIRA MARTINS F. DOS SANTOS
Dissertação	2	MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU
Trabalho de Projeto	2	MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU
Estágio em Enfermagem de Enfermagem Comunitária	2	MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores internos e externos, exceto as unidades curriculares de Ética de Enfermagem, Prática Baseada na Evidência, Estratégias de Intervenção e Intervenção familiar.

Estudantes inscritos & diplomados

1º Ano

Quadro 51. Estudantes inscritos & diplomados do 1.º ano do curso

UNIDADE CURRICULAR	INSCRITOS	CREDITADOS	DESISTENTES/NÃO ATIVOS
Epistemologia da Enfermagem	13	4	3
Ética de Enfermagem	13	4	2
Prática Baseada na Evidência	13	4	3
Introdução à Supervisão Clínica Enfermagem	13	4	3
Saúde Comunitária	13	1	3
Planeamento em Saúde	10	1	2
Estágio de Intervenção Comunitária I	10	1	2
Estratégias de Intervenção	13	3	4
Saúde Ocupacional	11	3	2
Intervenção Familiar	13	3	4
Cuidados Continuados Integrados	13	1	4
Estágio de Intervenção Comunitária II	10	1	3

Como se pode observar no quadro acima, inscreveram-se no primeiro ano do MEC cerca de 13 estudantes; o número de creditações variou entre quatro (unidades curriculares de Ética de Enfermagem, Prática Baseada na Evidência e Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem) e um (unidades curriculares de Saúde Comunitária, Planeamento em Saúde, Estágio de Intervenção I e II e Cuidados Continuados Integrados). Os estudantes desistentes ou com matrícula não ativa variaram entre dois (unidades curriculares de Ética de Enfermagem, Planeamento em Saúde, Estágio de Intervenção I e Saúde Ocupacional) e quatro (unidades curriculares de Estratégias de Intervenção; Intervenção Familiar e Cuidados Continuados Integrados).

2º Ano

Quadro 52. Estudantes inscritos & diplomados do 2.º ano do curso

UNIDADE CURRICULAR	INSCRITOS	CREDITADOS	DESISTENTES/NÃO ATIVOS
Investigação em Enfermagem	11	2	0
Metodologias de análise qualitativa de dados	11	3	0
Metodologias de análise quantitativa de dados	10	3	0
Dissertação	12	0	11
Trabalho de Projeto	1	0	
Estágio em Enfermagem de Enfermagem Comunitária	0	0	0

Em relação ao 2º ano, as inscrições variaram entre um (unidade curricular de Trabalho de Projeto) e doze estudantes (unidade curricular de Dissertação).

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária, explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada unidade curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Técnico Científico.

1.º Ano

Quadro 53. Estudantes aprovados e média de classificação dos estudantes do 1.º ano do curso

UNIDADE CURRICULAR	APROVADOS	MEDIA
Epistemologia da Enfermagem	6	17,8
Ética de Enfermagem	7	16,2
Prática Baseada na Evidência	6	16
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	6	15,5
Saúde Comunitária	9	15,4
Planeamento em Saúde	7	14
Estágio de Intervenção Comunitária I	7	15,7
Estratégias de Intervenção	6	17,1
Saúde Ocupacional	6	16
Intervenção Familiar	6	15,8
Cuidados Continuados Integrados	8	14,8
Estágio de Intervenção Comunitária II	6	18

Em relação à avaliação da aprendizagem, todos os estudantes que frequentaram o 1º ano concluíram-no com sucesso.

2.º Ano

Quadro 54. Estudantes aprovados e média de classificação dos estudantes do 2.º ano do curso

UNIDADE CURRICULAR	APROVADOS	REPROVADOS	MEDIA
Investigação em Enfermagem	9	0	13,1
Metodologias de análise qualitativa de dados	8	0	13,5
Metodologias de análise quantitativa de dados	7	0	12,4
Dissertação	1	0	18

Em relação à avaliação da aprendizagem dos estudantes inscritos no 2º ano, no ano letivo 2016/17, sete, apenas a estudante inscrita na UC de Trabalho de Projeto entregou o seu Trabalho de Projeto no prazo previsto, todos os outros solicitaram prorrogação do prazo. Duas estudantes inscritas no 2º ano, no ano letivo 2015/2016, também entregaram os documentos finais: uma, a Dissertação e outra, o Relatório de Estágio. Todos os estudantes que entregaram os seus trabalhos encontram-se a aguardar as provas.

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos, são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho Técnico Científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros. Dado que um numero reduzidíssimo de estudantes realizou esta avaliação não foi possível retirar conclusões.

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes (informais) corroboradas pelos docentes. No entanto, não surgiram novas sugestões de alteração ao planeamento do curso para o presente ano letivo.

Notas finais

O ano letivo 2016/2017 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que todas as unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e na legislação em vigor e que a maioria dos estudantes obteve aproveitamento com classificações consideradas positivas.

Uma vez que a adesão dos estudantes à avaliação das unidades curriculares que integram o plano de estudos foi muito baixa é importante disponibilizar o instrumento mais precocemente. Assim, encontramos-nos num processo de melhoria de alguns aspetos que têm provocado insatisfação junto dos estudantes e dos professores.

CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

Nota Introdutória

O relatório do Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica (MEMC) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) tem como objetivos descrever a organização, funcionamento e resultados do curso no ano letivo 2016/2017, de forma a permitir uma análise e reflexão sobre a sua adequação aos objetivos e as suas fragilidades, com vista à implementação de melhorias no ano subsequente.

No ano letivo em apreciação, o MEMC foi sujeito ao processo de acreditação pela A3ES com avaliação da sua CAE. Após a avaliação do documento de autoavaliação e da avaliação institucional, que decorreu sem incidentes a salientar, a CAE da A3ES propôs a acreditação do ciclo de estudos, com base nos resultados académicos e da atividade científica, tecnológica e artística. Esta proposta não foi aceite pelo Conselho de Administração, sugerindo *acreditar com as seguintes condições, a cumprir de imediato*, com os argumentos que se descrevem em seguida:

“Reajustar o plano de estudos de acordo com as recomendações da CAE e tendo em conta que, conforme referido na alínea a) do n.º 1 do Artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, republicado pelo Decreto-Lei n.º 63/2016, de 13 de setembro, “O ciclo de estudos conducente ao grau de mestre integra: a) Um curso de especialização, ..., a que corresponde um mínimo de 50 % do total dos créditos do ciclo de estudos”, entendendo-se que o curso de especialização seja constituído por unidades curriculares T/TP/PL/OT. Este imperativo, aliado à necessidade do cumprimento dos requisitos da Lei n.º 26/2017, de 30 de maio, os restantes ECTS (60) deverão corresponder a um trabalho único (por exemplo: Estágio com relatório em que este inclua a componente científica que anteriormente era dada pela dissertação).”

Esta decisão implicará uma reestruturação do plano de estudos do MEMC, cuja discussão já teve início e já se encontra em fase de operacionalização nas Unidades Científico-Pedagógicas da ESEP.

Este relatório tem como objetivo descrever as questões gerais relativas ao desenvolvimento do curso, nomeadamente os seus objetivos, a sua organização e funcionamento, a constituição do corpo docente, bem como os resultados da aprendizagem dos estudantes no ano letivo em apreciação.

Apresentamos ainda uma síntese da avaliação formal das unidades curriculares do curso realizada pelos estudantes, tendo por base o instrumento criado pelo Conselho Técnico Científico (CTC) da ESEP para o efeito (PAVAP), bem como os resultados de uma avaliação informal realizada com os discentes, explicitando as propostas de melhoria na organização do curso e nos processos avaliativos implementados.

Finalmente apresentamos uma síntese da avaliação das unidades curriculares, realizada pelos docentes que as coordenaram, bem como as principais propostas apresentadas em reunião de docentes, realizada no final do ano letivo.

Objetivos do curso

O MEMC procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros, responsáveis por assegurar os cuidados gerais e especializados na área de Enfermagem Médico-Cirúrgica, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem como uma mais valia para o desenvolvimento das práticas, com ênfase nas que se associam à produção e à utilização da melhor evidência científica na área em estudo.

Neste contexto, com o MEMC, espera-se que o estudante desenvolva e aprofunde competências nos domínios: prática profissional, ética e legal; prestação e gestão de cuidados; e, desenvolvimento profissional no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica. Nomeadamente que:

- Desenvolva competências de prestação de cuidados de enfermagem no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como ajuda profissional avançada à pessoa idosa e/ou com doença crónica, dependente ou em fim de vida, na experiência de transição;
- Desenvolva competências de prestação de cuidados de enfermagem no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como ajuda profissional avançada à pessoa em estado crítico;
- Desenvolva competências de coordenação de equipas de enfermagem, orientadas para a prestação de cuidados aos clientes, ao longo de um “continuum” de cuidados, no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como estratégico de promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados.

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de dois semestres, com cerca de 40 semanas de atividades letivas.

No ano letivo em apreciação, o MEMC admitiu um grupo de vinte estudantes para frequentar o primeiro ano do curso e doze estudantes que, dando continuidade aos estudos iniciados em anos letivos anteriores, frequentaram o segundo ano. Destes, apenas um pequeno grupo terminou o curso no ano letivo em apreciação pois, ao abrigo do Regulamento do 2.º ciclo de estudos da ESEP, vários estudantes solicitaram a prorrogação do prazo de entrega da *Dissertação*.

Horário e calendário escolar

O curso funcionou em regime pós-laboral, sendo as atividades letivas desenvolvidas no respeito do calendário escolar aprovado pelo Presidente da ESEP e publicitado no site da Escola. Os estudantes matriculados no curso tiveram, desde o seu início, acesso ao horário das atividades letivas para todo o semestre (no sistema de gestão próprio).

As unidades curriculares “transversais” do 1.º ano do curso (utilizamos esta designação quando nos referirmos às UC’s que funcionam em conjunto com os diferentes cursos de Mestrado e de Pós-Licenciatura da ESEP) desenvolveram as suas atividades às quartas-feiras entre as 20 e as 24 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas (nos meses de setembro e outubro de 2016). As unidades curriculares “específicas” (utilizamos esta designação para nos referirmos às UC’s que funcionam apenas com os estudantes do MEMC e do CPLEEMC, pois estes dois cursos funcionam, no primeiro ano, de forma síncrona) tiveram lugar às segundas, quartas e sextas-feiras entre as 15 e as 20 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas.

No que se refere aos dois ensinamentos clínicos constantes do plano de estudos do primeiro ano do MEMC (*Estágio I – Enfermagem Médico-cirúrgica e Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-cirúrgica*), e apesar de ser respeitado o calendário letivo aprovado, foi dada a possibilidade aos estudantes, de fazerem a sua gestão de horários também em tempos não letivos (nomeadamente fins de semana, períodos de interrupção das atividades letivas e férias escolares), condicionados à presença dos enfermeiros especialistas (tutores dos referidos ensinamentos clínicos), e à aprovação dos enfermeiros responsáveis dos serviços. Esta medida teve como propósito facilitar o processo de desenvolvimento dos estágios e a consecução dos seus objetivos específicos.

As unidades curriculares “transversais” do 2.º ano do curso (utilizamos esta designação para nos referirmos às UC’s que funcionam em conjunto com os diferentes cursos de Mestrado da ESEP) decorreram às segundas e quintas-feiras entre as 15 e as 20 horas.

As atividades de acompanhamento e de orientação da unidade curricular optativa do segundo ano do curso, a “*Dissertação*”, decorreram em momentos acordados entre estudantes e orientador/es. De notar que nenhum estudante se inscreveu às Unidades Curriculares optativas de “*Trabalho de Projeto*” ou de “*Estágio em Enfermagem Médico-cirúrgica*” constantes do plano de estudos do MEMC.

Organização e funcionamento do curso

Este curso, enquadrado no segundo ciclo de estudos, conduz ao grau de Mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica e está organizado em quatro semestres de duração, com 120 ECTS, e cujo plano de estudos foi publicado em Diário da República, 2.ª série – N.º 208 de 27 de Outubro de 2009, republicado em Diário da República, 2.ª série – N.º 133 de 12 de Julho de 2010, e novamente republicado para alteração da nomenclatura de duas unidades curriculares (Autocuidado e Prestador de Cuidados) no Diário da República, 2.ª série – N.º 43 de 2 de março de 2016.

O plano de estudos organiza-se em diferentes unidades curriculares obrigatórias, num total de 64 ECTS, que inclui sete unidades curriculares (quatro no primeiro ano e três no segundo) “transversais” a todos os Cursos de Mestrado em Enfermagem da ESEP, com um total de 18 ECTS, sendo as restantes UC’s

específicas do curso; e ainda um conjunto de unidades curriculares opcionais, num total de 56 ECTS, das áreas científicas de Enfermagem, Ciências da Saúde e Ciências Sociais.

No primeiro e segundo semestres do curso, propomo-nos levar a cabo uma formação que assegure aos estudantes, o desenvolvimento de um conjunto de competências, gerais e específicas, que respondam às exigências do perfil de enfermeiro especialista em contextos de Enfermagem Médico-Cirúrgica, definidas pela Ordem dos Enfermeiros. No terceiro e quarto semestres, são desenvolvidas competências relacionadas com a construção e a utilização da metodologia científica, no sentido da produção de conhecimento autónomo em Enfermagem, respondendo assim às exigências de uma formação de segundo ciclo (competências definidas para o grau de Mestre em Enfermagem).

Para a organização e o funcionamento do curso foi respeitado o Regulamento do Segundo Ciclo de Estudos da ESEP.

No quadro seguinte apresentamos as unidades curriculares constantes do plano de estudos do MEMC, que efetivamente funcionaram no ano letivo em apreciação, ao longo dos dois semestres.

Quadro 55. Unidades curriculares do primeiro ano do curso, por semestre

UNIDADE CURRICULAR	11.º SEM.	2.º SEM.
Epistemologia da Enfermagem	•	
Ética de Enfermagem	•	
Prática Baseada na Evidência	•	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	•	
Transições Saúde/doença	•	
Processos Adaptativos e Autocontrolo	•	
Autocuidado II	•	
Prestador de Cuidados II	•	
Gestão de casos	•	
Doente em Estado Crítico	•	
Cuidados Continuados	•	
Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica		•
Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica		•
Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica		•
Controlo de Infecção (Opção)	•	
Qualidade em Saúde (Opção)	•	
Economia em Saúde (Opção)	•	
Atividade Física e Desenvolvimento Humano (Opção)		•
Terapias Complementares e Reabilitação (Opção)		•
Reabilitação Gerontogeriatrica (Opção)		•
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Opção)		•

Nota: Não são apresentadas as UC's que não tiveram estudantes inscritos no ano letivo em apreciação.

Quadro 56. Unidades curriculares do segundo ano do curso, por semestre

UNIDADE CURRICULAR	1.º SEM.	2.º SEM.
Investigação em Enfermagem	•	
Metodologias de análise quantitativa de dados	•	
Metodologias de análise qualitativa de dados	•	
Dissertação (Opção)	•	•

Como podemos verificar, as unidades curriculares constantes do curso são, quase na sua globalidade, semestrais (com exceção da UC *“Dissertação”*, que é anual) e desenvolveram-se em aulas teóricas, teórico-práticas, seminários e de orientação tutorial, com o grande grupo de estudantes (20 estudantes); e o ensino clínico em grupos menores (1 ou 2 estudantes por serviço/instituição), de acordo com as especificidades dos serviços e respetivas instituições de saúde. Na UC *“Dissertação”* do segundo ano do curso, os estudantes foram acompanhados por um Professor orientador (Doutor) que, em algumas situações, foi coadjuvado por um co-orientador (Doutor ou Mestre), aprovados pelo CTC da ESEP.

As sessões letivas das UC’s *“transversais”*, de cariz teórico e seminários, foram desenvolvidas em conjunto com os restantes estudantes dos cursos de mestrado da ESEP, como já foi anteriormente referido. No entanto, as sessões letivas de cariz teórico-prático da UC *“Prática Baseada na Evidência”*, os seminários de *“Ética em enfermagem”*, bem como as sessões de orientação tutorial de todas as UC’s do 1.º ano, foram realizadas apenas com os estudantes a frequentar o MEMC (e também os que frequentaram, no mesmo ano letivo, o CPLEEMC), e lecionadas por um docente da área específica de conhecimento, com vista a uma abordagem mais concordante com os objetivos específicos do/s curso/s e dos seus estudantes.

As UC’s optativas de *“Terapias Complementares e Reabilitação”*, *“Atividade Física e Desenvolvimento Humano”* e *“Reabilitação Gerontogerátrica”* funcionaram nos horários adotados no Mestrado de Enfermagem de Reabilitação, génese dessas UC’s. Da mesma forma a UC optativa *“Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem”* funcionou nos horários do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria.

As unidades curriculares são constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, de orientação tutorial, seminários e estágios.

O número de horas em sala de aula é o necessário para que o estudante adquira as competências requeridas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo orientado ou em contexto clínico. Privilegia-se o ensino clínico como lugar de integração de conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos, necessários à aquisição e desenvolvimento de competências. Neste sentido, é adotado um sistema *study-oriented* que permite a cada estudante a gestão do seu tempo de acordo com a sua disponibilidade, motivação e interesse.

O cumprimento da estrutura global do plano de estudos do curso inscreve-se numa modalidade de inscrição a *“tempo inteiro”*. No entanto o estudante pode optar pelo desenvolvimento do curso na modalidade de *“tempo parcial”*, podendo cada estudante inscrever-se a um número de unidades

curriculares que na sua totalidade não exceda os 35 ECTS por semestre. As UC's que não incluem estágio, podem ainda ser realizadas como Unidades Curriculares Isoladas. Neste contexto, a Escola dá a cada estudante a possibilidade de construir o seu próprio projeto de aprendizagem.

Cada UC do curso foi desenvolvida de forma autónoma, gerida pelo seu coordenador, embora integrada numa visão global do curso (nomeadamente os seus objetivos e o seu plano de estudos), e respeitando as orientações da coordenadora do curso.

Dentro das limitações impostas pelo horário, os coordenadores de cada UC procuram potenciar a articulação entre as suas componentes letivas (T, TP, S e OT), de forma a maximizar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes.

O ensino clínico constituiu-se como o local privilegiado para que os estudantes pudessem integrar os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores, nos contextos da prática clínica, com vista à aquisição de competências especializadas em Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Neste contexto, foi dada a oportunidade a cada estudante, de desenhar o seu percurso formativo, tendo em conta as suas áreas de interesse e a sua experiência prévia. Neste contexto, na unidade curricular *"Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica"*, os estudantes tiveram a possibilidade de selecionar dois contextos de prestação de cuidados de saúde específicos, de entre as três áreas de cuidados disponibilizadas: unidades de tratamento ao doente crítico (serviços de cuidados intensivos ou serviço de urgência); unidades de prestação de cuidados ao doente crónico, dependente no autocuidado, e em alguns casos, com necessidade de prestador de cuidados (serviços de medicina, de cirurgia ou de cuidados continuados); e ainda em contextos de doentes em fase final de vida (serviços de ou cuidados paliativos).

Paralelamente a este primeiro estágio, e na unidade curricular de *"Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica"*, cada estudante pôde construir o seu projeto de desenvolvimento de competências específicas em Enfermagem Médico-Cirúrgica, o que lhe permitiu dar resposta aos seus objetivos formativos específicos e integrar os conhecimentos obtidos ao longo do curso. Esse projeto foi implementado no *"Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica"* num contexto clínico propício ao seu desenvolvimento e do interesse do estudante.

Equipa pedagógica

O MEMC foi coordenado, no ano letivo em apreciação, pela Professora Doutora Célia Samarina Vilaça de Brito Santos, Professora Coordenadora da ESEP.

Cada unidade curricular teve um coordenador pedagógico (Professor da ESEP), na sua maioria especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica, aprovados pelo Conselho Técnico Científico da ESEP, responsável pela coordenação e lecionação dessa unidade curricular, sendo apoiado, em alguns casos, por outros professores ou assistentes convidados da ESEP. Recorremos ainda, pontualmente e em algumas unidades curriculares a "palestrantes", que se constituíram como personalidades relevantes

ou peritos em áreas específicas do conhecimento. Nestes casos, o coordenador da UC foi o responsável pela avaliação dos conteúdos aí lecionados.

No quadro seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares constantes do plano de estudos do curso.

Quadro 57. Coordenadores das unidades curriculares do curso

UNIDADE CURRICULAR	COORDENADOR PEDAGÓGICO
Epistemologia da Enfermagem	Abel Avelino Paiva e Silva
Ética de Enfermagem	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Prática Baseada na Evidência	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	Wilson Correia de Abreu
Transições Saúde/doença	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Processos Adaptativos e Autocontrolo	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Autocuidado	Maria Alice Correia de Brito
Prestador de Cuidados	Paulo Alexandre Machado Puga
Gestão de casos	Filipe Miguel Soares Pereira
Doente em Estado Crítico	José Luís Nunes Ramos
Cuidados Continuados	Olga Maria Freitas Oliveira Fernandes
Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica	Paulo José Parente Gonçalves
Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica	José Luís Nunes Ramos
Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Controlo de Infecção (Opção)	Maria Celeste Bastos Almeida
Qualidade em Saúde (Opção)	Natália de Jesus Barbosa Machado
Economia em Saúde (Opção)	Ana Paula Prata Amaro de Sousa
Atividade Física e Desenvolvimento Humano (Opção)	Maria do Carmo Alves da Rocha
Terapias Complementares e Reabilitação (Opção)	Bárbara Pereira Gomes
Reabilitação Gerontogeriatrica (Opção)	Maria Manuela Ferreira Pereira Martins
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Opção)	Manuel Fernando dos Santos Oliveira
Investigação em Enfermagem	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Metodologias de análise quantitativa de dados	Wilson Jorge Correia de Abreu
Metodologias de análise qualitativa de dados	Alzira Teresa Vieira Martins dos Santos
Dissertação (Opção)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos

Estudantes inscritos e diplomados

No ano letivo 2016-2017, o processo de candidaturas ao MEMC foi aberto por Despacho do Presidente N.º 2016/18 de 27 de abril de 2016, com 20 vagas para o primeiro ano do curso.

Alguns estudantes solicitaram a creditação de algumas UC's, com base em formação pós-graduada, previamente realizada em outras Instituições de Ensino Superior, com aprovação pelo CTC da ESEP. Outros estudantes, tendo já estado inscritos e terminado com sucesso as UC's do primeiro ano do

MEMC em outros cursos da ESEP (nomeadamente o CPLEEMC), solicitaram a transferência interna de classificações das UC's. Também aos estudantes que, estando inscritos, realizaram com sucesso as unidades curriculares "Autocuidado II" e "Prestador de Cuidados II" do plano de estudos anterior (DR, 2.ª série – N.º 133 de 12 de julho de 2010), foi realizada a transição automática para o novo plano de estudos (DR, 2.ª série – N.º 43 de 2 de março de 2016).

Ainda alguns estudantes estiveram inscritos em unidades curriculares isoladas (UCI's) do curso.

Quadro 58. Estudantes aprovados e creditados do curso

UNIDADE CURRICULAR	INSCRITOS	UC CREDITADA*
Epistemologia da Enfermagem	45	8
Ética de Enfermagem	45	8
Prática Baseada na Evidência	45	9
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	46	10
Transições Saúde/doença	46	5
Processos Adaptativos e Autocontrolo	47	5
Autocuidado	47	28**
Prestador de Cuidados	47	28**
Gestão de casos	46	7
Doente em Estado Crítico	47	5
Cuidados Continuados	48	5
Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica	43	3
Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica	47	3
Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica	43	3
Controlo de Infecção (Opção)	44	4
Qualidade em Saúde (Opção)	42	6
Economia em Saúde (Opção)	40	4
Atividade Física e Desenvolvimento Humano (Opção)	1	0
Terapias Complementares e Reabilitação (Opção)	5	1
Reabilitação Gerontogerátrica (Opção)	4	2
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem	2	1
Investigação em Enfermagem	28	1
Metodologias de análise quantitativa de dados	28	1
Metodologias de análise qualitativa de dados	28	0
Dissertação (Opção)	23	0

*Incluimos neste grupo os estudantes com transferência interna de classificações das UC's realizadas no âmbito de outros cursos da ESEP, bem como as creditadas pelo CTC.

** Transição automática para o novo plano de estudos (DR, 2.ª série – N.º 43 de 2 de março de 2016).

De acordo com o quadro anterior, o número de estudantes que frequentaram efetivamente as UC's do primeiro ano do MEMC no ano letivo em apreciação, foram uma média (incluindo todas as UC's do 1.º ano) de 15 estudantes, e no segundo ano de 10 estudantes. Exceção para a UC "Dissertação" em que

estiveram inscritos 23 estudantes, na sua maioria oriundos de anos letivos anteriores (que solicitaram a prorrogação do prazo de entrega das suas Dissertações).

Regime de frequência e avaliação

O MEMC regeu-se, na sua globalidade, pelo Regulamento do 2.º ciclo de estudos, e no que toca ao processo de frequência e avaliação, pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos, elaborados pelo Conselho Técnico-Científico e aprovados pelo Presidente da ESEP.

Estes documentos, pela sua pertinência para o desenvolvimento do curso, foram apresentados e discutidos com os estudantes em reunião prévia ao início do curso, e mantiveram-se disponíveis no site da ESEP, durante todo o ano letivo.

Também foi acordado o processo avaliativo de cada UC com os estudantes no início das atividades letivas. Neste contexto, todas as unidades curriculares de “cariz teórico” foram sujeitas a uma avaliação periódica, com recurso a uma frequência, à elaboração de trabalhos individuais ou de trabalhos em grupo com apresentação e discussão em sala de aula. Em algumas UC’s foram ainda definidos e negociados com os estudantes, outras componentes de avaliação, que incluíam parâmetros diversos, como o interesse e o conhecimento demonstrados, a participação nas atividades letivas, e a capacidade de argumentação.

Os regimes de avaliação de todas as UC’s do curso foram aprovados pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP e publicitados atempadamente na plataforma moodle.

Na sequência do que tem vindo a ser realizado em anos letivos anteriores com apreciação positiva pelos estudantes e docentes, procedemos à avaliação de algumas unidades curriculares, utilizando como instrumento de avaliação um único trabalho, elaborado em pequenos grupos, que fosse integrador do conhecimento das UC’s em apreciação, complementado com a sua apresentação/discussão formal em grande grupo. Esta modalidade de avaliação ocorreu em dois grupos de UC’s:

Grupo 1: “Transições saúde/doença”; “Processos adaptativos e autocontrolo”; “Autocuidado II” e “Prestador de cuidados II”.

Grupo 2: “Gestão de casos”; “Qualidade em saúde (opção)” e “Economia em saúde (opção)”.

Nas unidades curriculares de estágio, foi utilizada a avaliação contínua, com a prévia definição de parâmetros acordados com os estudantes. Incluiu ainda o desenvolvimento de um relatório descritivo e reflexivo sobre as competências adquiridas em contexto clínico, também ponderado na avaliação.

No final de cada semestre, e apenas para as UC’s de “cariz teórico”, teve lugar a época de exames finais, nomeadamente o exame normal, e o exame de recurso e de melhoria de nota (apenas no segundo semestre), para os estudantes que não obtiveram aprovação na avaliação periódica, ou para os que pretendiam um exercício de melhoria da classificação obtida.

Na classificação final das unidades curriculares, considerou-se aprovado o estudante que tivesse obtido nota igual ou superior a 9,5 valores.

A taxa de assiduidade dos estudantes nas atividades letivas situou-se entre 60% no primeiro ano e 47% no segundo ano do curso, em todas as modalidades letivas (T; TP; OT ou S).

Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, realizada em cada unidade curricular, respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados pelo CTC e publicitados no portal da ESEP.

No quadro seguinte apresentamos os resultados finais (aprovados, sem aproveitamento e a média de classificação final) obtidos pelos estudantes nas diferentes UC's do curso.

Quadro 59. Avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso

UNIDADE CURRICULAR	APROVADOS	SEM APROVEITAMENTO	MÉDIA
Epistemologia da Enfermagem	15	0	15,3
Ética em Enfermagem	15	0	14,3
Prática Baseada na Evidência	14	0	16,5
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	14	0	15,1
Transições Saúde/doença	16	0	15,2
Processos Adaptativos e Autocontrolo	16	1	14,8
Autocuidado	17	0	15,5
Prestador de Cuidados	16	1	14,9
Gestão de casos	16	0	15,5
Doente em Estado Crítico	17	0	17,3
Cuidados Continuados	18	0	13,8
Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica	16	0	14,4
Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica	19	0	14,0
Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica	16	0	15,4
Controlo de Infecção (Opção)	16	0	15,3
Qualidade em Saúde (Opção)	16	0	15,9
Economia em Saúde (Opção)	15	0	15,6
Atividade Física e Desenvolvimento Humano (Optativa)	0	1	-
Terapias Complementares e Reabilitação (Opção)	0	1	-
Reabilitação Gerontogeriátrica (Opção)	0	1	-
Introdução as Sistemas de Informação em Enfermagem	0	0	-
Investigação em Enfermagem	9	0	14,0
Metodologias de análise quantitativa de dados	9	0	16,6

Metodologias de análise qualitativa de dados	8	0	15,0
Dissertação (Opção)	3	20	17,0

A análise do quadro anterior permite-nos concluir que a grande maioria dos estudantes obtiveram sucesso nas unidades curriculares a que estavam inscritos, com médias finais por unidade curricular que se situaram entre um mínimo de 14 e um máximo de 17 valores. De relevar, no entanto, pela negativa, que apenas três estudantes terminaram o 2.º ano do curso, dado que todos os restantes solicitaram prorrogação do prazo de entrega das suas dissertações, ao abrigo do n.º 1 do artigo 19.º do Regulamento do 2.º ciclo de estudos.

Quadro 60. Média global e rácio de aprovações e avaliações dos estudantes do curso

ANO DO CURSO	MÉDIA GLOBAL	RÁCIO APROVAÇÕES/AVALIAÇÕES
Primeiro	12,3	80%
Segundo	10,4	66%

Em síntese, podemos concluir que as médias globais da aprendizagem dos estudantes no MEMC são boas, com rácios de sucesso muito elevados. Também podemos concluir que, no ano letivo 2016/2017, foram diplomados com o Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, apenas três estudantes.

Avaliação das unidades curriculares realizada pelos estudantes

As unidades curriculares que integram o plano de estudos do MEMC foram objeto de avaliação por parte dos estudantes, de cariz anónimo e voluntário, utilizando para tal um questionário elaborado e aprovado pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP, o PAVAP.

No quadro seguinte descrevemos os scores médios globais da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das UC's (*Score Interesse*); a sua apreciação relativa ao funcionamento de cada uma das UC's (*Score Funcionamento*); e ainda a sua apreciação relativa aos docentes que lecionaram cada uma dessas UC's (*Score Profs*).

A apreciação foi realizada numa escala de tipo Likert com cinco pontos (1 a 5).

Quadro 61. Avaliação, pelos estudantes, das unidades curriculares do curso

UNIDADE CURRICULAR	SCORE INTERESSE ¹	SCORE FUNCIONAMENTO ²	SCORE PROFS ³
Epistemologia da Enfermagem	4,10	4,20	4,50
Ética em Enfermagem	4,00	3,60	3,80
Prática Baseada na Evidência	4,10	4,20	3,70
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	4,00	3,80	4,00
Transições Saúde/doença	4,10	3,30	3,50
Processos Adaptativos e Autocontrolo	4,10	3,50	4,10
Autocuidado	4,00	3,70	3,80
Prestador de Cuidados	4,10	3,50	3,90
Gestão de casos	4,00	4,10	4,40

Doente em Estado Crítico	4,30	4,10	4,20
Cuidados Continuados	SR	SR	SR
Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica	4,10	4,00	4,00
Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica	4,10	3,60	3,80
Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica	4,40	4,00	4,40
Controlo de Infecção (Opção)	4,00	4,20	4,10
Qualidade em Saúde (Opção)	4,00	4,00	4,10
Economia em Saúde (Opção)	3,90	4,10	4,40
Atividade Física e Desenvolvimento Humano (Opção)			
Terapias Complementares e Reabilitação (Opção)	SR	SR	SR
Reabilitação Gerontogeriátrica (Opção)	SR	SR	SR
Investigação em Enfermagem	4,40	4,20	4,50
Metodologias de análise quantitativa de dados	4,00	3,50	4,00
Metodologias de análise qualitativa de dados	4,30	3,70	4,00
Dissertação (Opção)	SR	SR	SR

1 - Os valores apresentados dizem respeito à apreciação global do interesse dos estudantes pelas UC's do curso;

2 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global" relativa ao funcionamento das UC's do curso;

3 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como avalia no global" relativa aos docentes das UC's do curso.

SR – Sem dados de resposta.

A análise dos resultados obtidos permite-nos adiantar as seguintes reflexões:

O interesse dos estudantes pelas unidades curriculares do curso, no ano letivo 2016-2017, foi globalmente positivo, uma vez que todas foram avaliadas com um *score* igual ou superior a 3,90, tendo mesmo algumas UC's obtido *scores* médios superiores a 4,00. Estes resultados sugerem que o curso foi interessante para a globalidade dos estudantes, ou seja, adequado à sua preparação académica anterior, favorecendo a sua assiduidade e participação nas sessões letivas, e com houve uma boa organização dos seus processos avaliativos.

No que se diz respeito à opinião dos estudantes relativamente ao funcionamento das unidades curriculares do curso, os resultados indicam também uma apreciação positiva, com *scores* iguais ou superiores a 3,50. Destes resultados podemos inferir que, na generalidade, os estudantes consideraram os métodos de ensino, a carga horária das UC's e a tipologia de aulas, bem como os documentos de suporte, adequados aos objetivos propostos para o curso. Consideraram ainda que existe articulação entre as diferentes UC's do curso e que os métodos e a aplicação dos critérios de avaliação foram, de uma forma geral, claros e perceptíveis.

Finalmente a avaliação dos estudantes relativamente aos docentes de cada uma das unidades curriculares foi também globalmente satisfatório, com *scores* que se situam entre 3,80 e 4,50. Em síntese, podemos referir que os estudantes inscritos no MEMC consideraram, na generalidade, que os docentes do curso tinham boa capacidade de exposição dos conteúdos que lecionaram e estiveram disponíveis para o esclarecimento de dúvidas, dentro e fora das sessões letivas, empenhando-se no desenvolvimento do seu espírito crítico e raciocínio.

Podemos ainda concluir que os campos de estágio que vêm sendo utilizados nos estágios do MEMC são adequados aos objetivos a que se destinam, nomeadamente no que se refere a: recursos humanos;

qualidade dos recursos materiais; infraestruturas (recursos físicos); organização do serviço; experiências disponibilizadas; e apoio ao desenvolvimento do estágio, tendo sido obtidos *scores globais* na avaliação realizada pelos estudantes nomeadamente de 4,20 para o Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica e 4,40 para o Estágio II – Área de Projeto em EMC.

Quadro 62. Scores médios do curso

MÉDIA SCORE _ INTERESSE CURSO ¹	MÉDIA SCORE_CURSO ²	MÉDIA SCORE_PROF. CURSO ³
4,10	3,80	4,00

Nota: ¹ O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

² O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

³ O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”;

Numa avaliação global e como síntese dos resultados anteriormente apresentados (quadro anterior), podemos dizer que, tanto o interesse do curso, como a avaliação global das diferentes unidades curriculares e dos docentes, foram avaliadas de forma muito positiva, com *scores* próximos de 4,00.

No que se refere à participação dos estudantes nesta avaliação formal do curso, e à semelhança dos anos letivos anteriores, apesar das medidas que vêm sendo tomadas para aumentar a sua participação (apelo verbal à sua importância, avaliação semestral, alerta para avaliação ao aceder à plataforma gesta), se mantém um reduzido envolvimento dos discentes neste processo avaliativo.

Para além desta avaliação de cariz formal, a coordenadora do curso realizou reuniões informais com os estudantes, no final do ano letivo, para análise global da forma como tinham decorrido as atividades, que contou com a participação da maioria dos estudantes.

Nesta reunião, os estudantes referiram como aspetos positivos e a manter em anos subsequentes:

- A integração do conhecimento entre diferentes UC’s, nomeadamente com objetivos de avaliação, pois consideraram que permite a articulação entre os conhecimentos lecionados, constituindo-se ainda como uma aprendizagem mais orientada para a integração da teoria na prática. Funciona também como uma estratégia preparatória para os estágios a realizar no segundo semestre;
- Consideraram ainda adequado o desenvolvimento de competências relacionadas com a conceção de cuidados ainda durante o primeiro semestre, permitindo uma maior preparação para o ensino clínico a desenvolver no segundo semestre. Este aspeto tinha sido considerado, no ano letivo anterior, como uma lacuna a melhorar.
- Consideraram ainda como muito positivos, os momentos de debate e de construção coletiva do conhecimento adquirido, com integração dos saberes na prática clínica de cada estudante, em especial, nos seminários das diferentes unidades curriculares do curso;
- Referem ainda como positivo o facto de poderem desenhar o seu percurso de desenvolvimento de competências específicas, e desenvolvê-las num contexto clínico por eles escolhido e que melhor se ajuste ao seu desenvolvimento;

- A UC *“Controlo de infeção”* pela sua relevância para as competências gerais de enfermeiro especialista definidas pela OE, deveria ser uma UC obrigatória e não optativa.

Por outro lado, salientaram alguns aspetos que deverão ser tidos em conta no planeamento de futuros cursos, nomeadamente a necessidade de um maior aprofundamento em áreas relacionadas com o doente em situação crítica e a supervisão clínica em contexto de supervisão de pares.

No que se refere ao primeiro aspeto, que tem vindo a ser valorizado em anos letivos anteriores, e apesar das medidas de melhoria que têm vindo a ser incluídas nos conteúdos da UC *“Doente em estado crítico”*, apenas poderá ser colmatado com a reestruturação do plano de estudos do curso, nomeadamente com a criação de um curso de formação pós-graduada voltado exclusivamente para o desenvolvimento de competências para o atendimento ao doente em estado crítico. O segundo aspeto foi comunicado ao coordenador da respetiva UC e estão já a ser implementadas medidas de melhoria no presente ano letivo.

A avaliação dos recursos físicos disponibilizados pela ESEP, nomeadamente as instalações, o mobiliário, as salas de estudo, os equipamentos (audiovisuais, informáticos), bem como outras estruturas de apoio (biblioteca, bar, apoio social, etc.) foram também, na sua generalidade, percecionadas como adequadas às necessidades dos estudantes. Foi sugerido, no entanto, que a biblioteca deveria estar em funcionamento ao sábado, considerando que seria um bom momento para a realização de pesquisas para o desenvolvimento de trabalhos em grupo.

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenaram.

Os coordenadores referiram que o ano curricular decorreu sem intercorrências, com relativamente boa participação dos estudantes nas sessões letivas. Constatou-se que a assiduidade dos estudantes nas sessões letivas foi diminuindo ao longo do semestre.

Avaliaram também como muito positiva a associação de UC's, com o objetivo de uma avaliação integrada dos conhecimentos.

Da análise realizada pelos docentes sobre a apreciação dos estudantes relativa às UC's do curso, avaliada através do PAVAP, não acresceu informação relevante, à exceção da necessidade dos resultados, embora positivos, terem obrigatoriamente de ser analisados com alguma parcimónia, dado manter-se uma reduzida participação dos estudantes no processo de avaliação.

As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, que foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo são apresentadas, em síntese, nas notas finais deste relatório.

Notas finais

O MEMC decorreu, no ano letivo 2015/2016, de acordo com o planeado, no respeito pelos objetivos do curso e pelas normativas gerais em vigor, sem intercorrências e recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

À semelhança daquilo que tem vindo a ser a filosofia de desenvolvimento do curso, procurámos favorecer a aquisição de competências profissionais especializadas dos estudantes, no sentido de um exercício profissional de enfermagem avançado e baseado na melhor evidência científica. Foi também nosso objetivo, desenvolver habilidades que permitam aumentar o conhecimento científico nas áreas autónomas de enfermagem.

A avaliação do trabalho desenvolvido no ano letivo em apreciação foi, genericamente, positiva, considerando a opinião dos estudantes do curso e dos docentes que o integraram. Os estudantes demonstraram uma boa participação no curso, com interesse pelas temáticas e com resultados muito positivos na sua avaliação.

No entanto, e porque o processo ensino-aprendizagem exige uma avaliação permanente e um empenhamento constante na implementação de medidas corretivas e nos processos de melhoria contínua, em reunião de docentes foram decididas algumas medidas a implementar no ano letivo 2017-2018:

- Manter a avaliação de unidades curriculares em associação, tendo como objetivos, por um lado, promover a integração dos conhecimentos adquiridos nas diferentes UC's, e por outro lado, diminuir o número de trabalhos a desenvolver pelos estudantes, favorecendo uma maior reflexão e aprofundamento dos seus conteúdos;
- Continuar a privilegiar, nas sessões letivas, a análise de casos clínicos com momentos de debate e construção coletiva do conhecimento, com vista à integração dos saberes prévios dos estudantes e sua aplicação na prática clínica;
- Salvaguardando os objetivos definidos para o curso, manter a possibilidade de os estudantes desenharem o seu percurso formativo e experiências pedagógicas, de acordo com o seu background profissional.
- Manter, reforçando e aperfeiçoando, a lecionação e avaliação das UC's em blocos sequenciais, nomeadamente no primeiro semestre do curso, de forma a que os períodos de lecionação e avaliação das diferentes UC's sejam dispersos ao longo do semestre e os seus processos avaliativos não se concentrem no final do mesmo.
- Reforçar a criação de momentos de discussão, ao longo do primeiro semestre, no sentido do desenvolvimento de competências relacionadas com a conceção de cuidados, nomeadamente a recolha de dados, o diagnóstico clínico e a intervenção de enfermagem e sua avaliação, utilizando a linguagem classificada, no sentido da sua melhor aplicação em contexto de ensino clínico.

Por outro lado, algumas sugestões dos estudantes, corroboradas pelos docentes, merecem medidas mais abrangentes e que envolvem uma reformulação da formação pós-graduada na área de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Estas considerações, associadas ao resultado do processo de acreditação do curso pela A3ES, já anteriormente referida, sugerem a eminência de proceder a tomadas de decisão relativas à reestruturação do plano de estudos do MEMC.

CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO

Nota Introdutória

O relatório do ano letivo 2016/2017 do Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação da Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende descrever e analisar alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do mesmo. Ao longo deste documento serão apresentados os aspetos centrais para a avaliação do ano letivo, procurando identificar aspetos que careçam de um processo de melhoria.

Objetivos do curso

Os objetivos do Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação estão definidos pelo Despacho n.º 23537/2009 de 27 de Outubro de 2009.

A lógica do desenvolvimento curricular, deste curso, parte de saberes desenvolvidos na formação inicial (Curso de Licenciatura), de investigações realizadas nesta área e da apropriação do saber ao longo das experiências vivenciadas pelos Enfermeiros Reabilitação e aponta para um crescimento dos saberes teóricos materializados em contextos da prática valorizando o percurso individual e profissional do formando.

O curso enfatiza a investigação em Enfermagem, com visibilidade numa dissertação sobre Cuidados de Enfermagem de Reabilitação.

O curso visa assegurar a aquisição de competências: científica, técnica, humana e cultural, adequadas à prestação de Cuidados de Enfermagem Especializados na área clínica de reabilitação:

- Analisar a problemática da deficiência na sociedade atual tendo em vista o desenvolvimento de ações autónomas e / ou pluridisciplinares adequadas às situações analisadas e de acordo com o enquadramento social / político e económico da deficiência em Portugal;
- Identificar necessidades em cuidados especializados de enfermagem na área da reabilitação, em todos os grupos etários;
- Analisar em Equipe de Saúde os problemas que implicam a aplicação de cuidados específicos de reabilitação
- Formular hipóteses de solução para os problemas de saúde detetados, visando a melhoria dos cuidados de enfermagem na prevenção ou redução da incapacidade;
- Planear cuidados de Enfermagem especializados de acordo com a situação detetada tendo em vista a independência do indivíduo no seu meio;
- Desenvolver competências conceptuais e de intervenção que permitam dar resposta às necessidades dos indivíduos com deficiência, incapacidade ou “handicap”;
- Desenvolver capacidade de avaliação com vista a assegurar a qualidade dos cuidados prestados;

- Conceptualizar o trabalho do enfermeiro segundo uma metodologia científica;
- Desenvolver espírito reflexivo sobre os dilemas éticos que se colocam aos Cuidados de Enfermagem de Reabilitação
- Desenvolver metodologias investigativas em Enfermagem de Reabilitação.

Duração

O Curso teve a duração de dois anos letivos organizados por semestres integrando teoria e estágio.

Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado, sendo proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo. Foram respeitadas as pausas letivas (Natal, Carnaval e Páscoa) assim como os respetivos feriados.

Organização e funcionamento do curso

O MER foi coordenado ao longo do ano letivo de 2016/2017 pela Profª Bárbara Pereira Gomes.

O Regulamento Geral do 2º Ciclo de Estudos e o Plano de Estudos explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do curso. Neste sentido, o MER, segue o Regulamento do 2º Ciclo de Estudos conducentes ao grau de mestre e está organizado em quatro semestres 120 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais exceto a unidade curricular Dissertação, Trabalho de projeto e Estágio em Enfermagem de Reabilitação que são anuais. As aulas teóricas são de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, práticas laboratoriais, orientação tutorial, e estágio de frequência obrigatória.

No terceiro e quarto semestres do curso, num total de 60 ECTS, são desenvolvidas áreas temáticas associadas à investigação que apoiam a elaboração de uma dissertação, ou um trabalho de projeto ou ainda a realização de um estágio de natureza profissional, na área de especialização em enfermagem.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do Curso de Mestrado em Enfermagem Reabilitação, disponível no portal da ESEP).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Quadro 63. Unidades Curriculares por semestre (1.º ano)

UNIDADE CURRICULAR	1.º SEM.	2.º SEM.
Epistemologia da Enfermagem	•	
Ética de Enfermagem	•	
Prática Baseada na Evidência	•	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	•	
Enfermagem de Reabilitação	•	
Famílias e a Pessoa com Deficiência	•	
Cinesiologia Humana	•	
Integração e Cidadania	•	
A pessoa afeções ortotraumatológicas e conjuntivas	•	
A pessoa com afeções cárdio respiratória		•
A pessoa com afeções neurológicas		•
Terapias complementares e reabilitação		•
Atividade física e desenvolvimento humano		•
Reabilitação gerontogerátrica		•

Quadro 64. Unidades Curriculares por semestre (2.º ano)

UNIDADE CURRICULAR	1.º SEM.	2.º SEM.
Investigação em Enfermagem	x	
Metodologias de análise qualitativa de dados	x	
Metodologias de análise quantitativa de dados	x	
Investigação em Enfermagem	x	
Metodologias de análise qualitativa de dados	x	
Dissertação	x	x
Trabalho de Projeto	x	x
Estágio em Enfermagem de Enfermagem de Reabilitação	x	x

Equipa pedagógica

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 65. Unidades Curriculares e respetivos coordenadores do curso

UNIDADE CURRICULAR	COORDENADOR
Enfermagem de Reabilitação	Barbara Pereira Gomes
Famílias e a Pessoa com Deficiência	Maria Manuela Martins

Cinesiologia Humana	Maria Manuela Martins
A pessoa com afeções cárdio respiratórias	Barbara Pereira Gomes
Integração e Cidadania	Maria Manuela Martins
A pessoa com afeções Neurológicas	Maria Manuela Martins
A pessoa afeções ortotraumatológicas e conjuntivas	Bárbara Pereira Gomes
Epistemologia de enfermagem	Abel Paiva
Ética de Enfermagem	Ana Paula França
Introdução à Supervisão clínica em Enfermagem	Wilson Abreu
Prática baseada na evidência	Maria do Céu Barbieri
Terapias complementares e reabilitação	Bárbara Pereira Gomes
Reabilitação Gerontogeriátrica	Maria Manuela Martins
Atividade física e desenvolvimento humano	Maria do Carmo Rocha
Investigação em Enfermagem	Célia Santos
Metodologias de análise qualitativa de dados	Wilson Abreu
Metodologias de análise quantitativa de dados	Teresa Martins
Dissertação	Bárbara Gomes
Trabalho de Projeto	Bárbara Gomes
Estágio em Enfermagem de Enfermagem de Reabilitação	Bárbara Gomes

Cada uma das unidades curriculares dispõe de um quadro de professores, internos e/ou externos.

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do Regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Mestrado em Enfermagem de Reabilitação os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Técnico Científico.

Quadro 66. Aprovados, Não aprovados Não ativos/Desistentes por UC do curso

UNIDADE CURRICULAR	APROVADOS	NÃO APROVADOS	NÃO ATIVOS/ DESISTENTES	MÉDIA
Epistemologia da Enfermagem	20	1	1	15,80
Ética de Enfermagem	19	2	2	14,42
Prática Baseada na Evidência	19	0	0	15,11
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	17	2	2	15,41

Enfermagem de Reabilitação	20	3	1	14,30
Famílias e a Pessoa com Deficiência	17	3	1	14,24
Cinesiologia Humana	15	5	2	14
Integração e Cidadania	18	2	2	14,44
A pessoa afecções ortotraumatológicas e conjuntivas	22	3	2	15,86
A pessoa com afecções cárdio respiratória	17	4	1	15,35
A pessoa com afecções neurológicas	23	3	2	15,91
Terapias complementares e reabilitação	13	5	5	12,69
Reabilitação Gerontogeriatrica	4	1	1	15,75
Atividade física e desenvolvimento humano	8	4	3	16,13

Quadro 67. Aprovados, Não aprovados Não ativos/Desistentes por UC do curso

UNIDADE CURRICULAR	APROVADOS	NÃO APROVADOS	NÃO ATIVOS/DESISTENTES	MÉDIA
Investigação em Enfermagem	11	3	2	12,00
Metodologias de análise qualitativa de dados	12	2	2	16,00
Metodologias de análise quantitativa de dados	10	4	3	14,40
Dissertação	5	31	31	17,00

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por Unidade Curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas.

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

Quadro 68. Scores médios por UC do curso

UNIDADE CURRICULAR	SCORE INTERESSE	SCORE FUNCIONAMENTO	SCORE PROFS
Epistemologia da Enfermagem	4,10	3,90	4,20
Ética de Enfermagem	3,90	3,50	4,00
Prática Baseada na Evidência	3,80	3,90	4,00
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	3,90	3,70	4,00
Enfermagem de Reabilitação	4,10	4,00	4,10
Famílias e a Pessoa com Deficiência	3,90	3,40	3,80
Cinesiologia Humana	4,00	4,00	4,10
Integração e Cidadania	4,00	3,60	4,00

A pessoa afecções ortotraumatológicas e conjuntivas	4,30	4,40	4,20
A pessoa com afecções cárdio respiratória	4,10	4,20	4,60
A pessoa com afecções neurológicas	4,20	4,30	4,40
Terapias complementares e reabilitação	3,10	2,70	3,30
Atividade física e desenvolvimento humano	3,60	4,30	5,00
Reabilitação Gerontogeriátrica	4,00	4,00	5,00
Metodologias de análise qualitativa de dados	2,80	3,50	3,00
Metodologias de análise quantitativa de dados	2,80	3,50	3,00
Investigação em Enfermagem	3,30	3,50	3,30
Dissertação	-	-	-

Quadro 69. Scores médios por curso

MÉDIA SCORE _ INTERESSE CURSO ¹	MÉDIA SCORE_CURSO ²	MÉDIA SCORE_PROF. CURSO ³
3,90	3,80	4,10

Nota: ¹ O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre "Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso"; ² O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso"; ³ O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso".

A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as unidades curriculares e os respetivos professores obtiveram uma avaliação positiva. Numa escala de 1 a 5, todas têm scores superiores ao valor central.

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relato sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, claramente os alunos expressaram ter havido um enriquecimento de material técnico-pedagógico de apoio, nomeadamente nas aulas teóricas e estágios que foram determinantes para o desenvolvimento de competências na área do saber, saber fazer e saber ser.

Os estudantes participaram ativamente no desenvolvimento do curso, consideraram adequadas as metodologias de ensino e acharam muito interessantes a tipologia de unidades curriculares. Os estudantes referiram que as aulas práticas foram determinantes, no desenvolvimento de competências na área do saber fazer.

Mencionaram ainda, que a estratégias de desenvolvimento de aulas teóricas intercaladas com as aulas práticas foi facilitador da sua aprendizagem.

As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, que foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo, são apresentadas em síntese nas notas finais deste relatório.

Notas finais

O ano letivo 2016/2017 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações positivas.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva, uma vez que a avaliação feita, pelos estudantes e pelos professores, resulta em pontuações acima dos valores médios.

É de considerar alguns aspetos relativos à avaliação qualitativa realizada pelas estudantes, assim como à apreciação a algumas sugestões dos professores, no sentido de se melhorar o processo ensino-aprendizagem. Relativamente às apreciações qualitativas realizadas pelas estudantes podemos salientar como aspetos significativos que facilitaram o processo formativo: a disponibilidade dos professores e as oportunidades de aprendizagem.

Os estágios desenvolveram-se numa rede de aquisição de competências específicas e genéricas centradas na aprendizagem individual e considerando os contextos de prestação de cuidados nesses serviços.

Os estudantes atingiram os objetivos propostos para os estágios, previamente definidos.

Sobre a avaliação dos locais de estágio foi pedido a cada estudante que emitisse a sua opinião resultando um consenso muito favorável ao desenvolvimento do estágio em relação:

- a disponibilidade e recetividade da equipa de enfermagem;
- a discussão e reflexão que as enfermeiras de reabilitação lhes proporcionam;
- a entajuda, interação e dinâmica entre os elementos do grupo de estágio;
- as experiências que os doentes proporcionam, devido à idade, características e aos graus de dependência associados;
- o acompanhamento presencial proporcionado pela docente e a sua abertura e disponibilidade;
- a oportunidade de assistirem às consultas, dos doentes com coxartrose e gonartrose, por equipas multidisciplinares,
- o trabalho por turnos (manhã/tarde) trouxe-lhes oportunidades diferentes e complementares de aprendizagem. Consideraram este um aspeto positivo, por isso a manter, em concertação comum entre colegas e professor.

As principais dificuldades encontradas versam a pouca diversidade de campos de estágio para colocação dos estudantes em unidades específicas de reabilitação. Relativamente aos aspetos que mais dificultaram o processo formativo, a grande maioria das estudantes apontou como dificuldade a conciliação do horário de trabalho com os horários do curso.

É de salientar a importância atribuída pelos estudantes à visita de estudo a unidades de saúde específicas como é o caso do Centro de Reabilitação do Norte - Porto, pelo contributo para a sua aprendizagem. Foram apontados como aspetos por este grupo de estudantes:

- compreender o trabalho da equipa multidisciplinar;
- presenciar uma realidade contextualizada;
- perceber como uma equipa multidisciplinar organiza e interliga os cuidados à pessoa com dependência;
- perceber os diferentes pontos de vista para o autocuidado e o respeito pelo trabalho dos vários intervenientes à pessoa com deficiência;
- conhecer as respostas que a instituição dá a este tipo de doentes, no sentido de lhe facultar espaços que os ajudam numa melhor integração no seu próprio domicílio.

Como aspeto negativo da visita, os estudantes referiram, carência de pessoal de enfermagem especialista em reabilitação para conseguir dar uma resposta cabal às necessidades das pessoas com deficiência.

Quanto à empregabilidade do curso, podemos referir que a percentagem de diplomados que obtiveram emprego em setores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos, eram trabalhadores estudantes.

CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIATRIA

Nota Introdutória

Tal como os restantes cursos de mestrado da ESEP o MESIP procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros responsáveis por assegurar aos cidadãos cuidados gerais e especializados de qualidade, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem, como uma mais-valia para o desenvolvimento das práticas. O curso de MESIP destina-se a enfermeiros habilitados com o 1º ciclo em enfermagem ou equivalente legal.

O plano de estudos do curso pode desenvolver-se em vários sentidos, após a aquisição da formação do 1º ano: assim, o estudante pode optar por realizar uma dissertação de mestrado, um trabalho de projeto ou um estágio de natureza profissional. Perspetivando a enfermagem em geral e especificamente a enfermagem de saúde infantil e pediatria num âmbito europeu, aposta numa formação que se enquadra no espírito da declaração de Bolonha, permitindo deste modo a transparência da formação, a sua compatibilidade ao nível europeu e a mobilidade de estudantes e professores.

Tratando-se de um ensino pós-graduado, e conseqüentemente de adultos, foi dada ênfase a uma pedagogia mais centrada na aprendizagem do que no processo de ensino, na aprendizagem baseada em problemas, com recurso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como especial atenção ao projeto individual de formação de cada um dos formandos.

As conceções pedagógicas centraram-se:

- num processo de construção de projetos individuais de formação;
- no desenvolvimento da capacidade de raciocínio, espírito crítico reflexivo e rigor de expressão;
- no treino na resolução de problemas, e estimulação de um espírito de investigação e criatividade;
- no desenvolvimento de uma capacidade de liderança;
- no desenvolvimento de uma conceção de cultura como construção social;
- na construção de um sistema de valores que esteja na base da excelência do exercício profissional.

Objetivos do curso

O MESIP visa aprofundar e desenvolver conhecimentos empíricos e científicos, éticos, estéticos e pessoais que dotem os enfermeiros especialistas nesta área de conhecimento, competências científicas, técnicas e humanas, para prestar, para além dos cuidados gerais, cuidados de enfermagem especializados, bem como, desenvolver competências de investigação na área da saúde infantil e da pediatria.

O papel desempenhado pelos enfermeiros de saúde infantil e pediatria é essencial tendo em vista a melhoria dos cuidados à criança e a promoção do papel parental, devendo ser desempenhado aos diversos níveis de prevenção e não apenas vocacionado para os cuidados nas situações de doença grave.

A visão que possuímos da criança, como pessoa em constante evolução num sentido de um, cada vez, maior aperfeiçoamento e independência, leva-nos a uma filosofia de cuidados que permita o desenvolvimento máximo das suas potencialidades de ser bio-psico-social-cultural. A sua inserção natural no seio de uma família, com dinâmicas próprias, influencia também o modo como conceptualizamos os cuidados de enfermagem a todo o núcleo familiar e não apenas à criança na sua individualidade. Assim sendo, a formação profissional nesta área de especialidade deverá dotar o enfermeiro com competências que permitam:

- Fomentar a assunção do papel de elemento integrante e dinamizador da enfermagem de saúde infantil e pediatria;
- Promover a inclusão do conhecimento produzido na prática especializada como base para a inovação e descoberta de novas formas de intervenção;
- Demonstrar um elevado nível de conhecimentos na área da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e uma consciência crítica das questões que envolvem esta prática;
- Agir autonomamente no planeamento, implementação e avaliação de intervenções de enfermagem no âmbito da saúde infantil e pediatria;
- Praticar enfermagem na área da saúde infantil e pediatria, a partir de uma análise crítico-reflexiva da ação;
- Abordar de forma sistémica e criativa as questões mais complexas dos cuidados de enfermagem à criança/adolescente e sua família;
- Comunicar os resultados da sua prática clínica de forma clara;
- Integrar equipas multiprofissionais em diversos contextos da prestação de cuidados de saúde, de modo particular nos que se referem à área da especialização;
- Liderar equipas de prestação de cuidados;
- Interessar-se pela educação e formação ao longo da vida, particularmente no que se refere à assistência de enfermagem à criança/adolescente e sua família.

Pretende-se, com o plano curricular proposto, assegurar o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício da atividade profissional, respondendo às exigências do perfil de enfermeiro especialista em contextos de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica definido pela Ordem dos Enfermeiros (Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde da Criança e do Jovem da Ordem dos Enfermeiros) e ainda a aquisição de competências definidas para o grau de Mestre em Enfermagem (segundo ciclo).

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de dois semestres.

No ano letivo em apreciação, o MESIP recebeu um grupo de estudantes para frequentar o primeiro ano do curso e um outro para, dando continuidade aos estudos iniciados nos anos letivos anteriores, frequentar o segundo ano do curso. Destes, apenas um pequeno grupo terminou o curso, dado que, ao abrigo do Regulamento do 2.º ciclo de estudos da ESEP, é possível a prorrogação de prazo de entrega da *Dissertação*, em desenvolvimento ao longo de todo o ano letivo.

Horário e Calendário escolar

O curso funcionou em regime pós-laboral.

O calendário escolar, proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo, foi realizado de acordo com o planeado.

As atividades letivas transversais (comuns aos diferentes cursos de Mestrado) do 1.º ano do curso tiveram lugar às quartas-feiras entre as 20 e as 24 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas (entre os meses de setembro e dezembro de 2016). As unidades curriculares específicas do curso desenvolveram-se, por padrão, de segunda a sexta-feira entre as 15 e as 20 horas, excetuando as quartas-feiras. As atividades letivas do 2.º ano decorreram, por regra, às segundas e quintas-feiras entre as 15 e as 20 horas, sendo as atividades de orientação da *Dissertação* acordadas entre estudantes e orientador/es.

Apesar de ter sido respeitado, na generalidade das sessões letivas, o calendário letivo aprovado, em contexto de ensino clínico foi dada a possibilidade, aos estudantes, de fazerem a gestão do seu horário, também, em tempos não letivos, condicionado à presença dos enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica dos serviços (tutores dos referidos ensinamentos clínicos), e à aprovação dos responsáveis dos serviços. Esta medida teve como objetivo facilitar o desenvolvimento dos estágios e o cumprimento dos seus objetivos.

Organização e funcionamento do curso

O plano de estudos, publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 133 — 12 de Julho de 2010, estrutura-se em 2 anos, o primeiro integrando um conjunto de unidades curriculares que correspondem à formação profissional necessária à atribuição do título de enfermeiro especialista em enfermagem de saúde infantil e pediátrica. Neste 1º ano, 60 ECTS, 8 ECTS correspondem a um conjunto de unidades curriculares comuns à maioria dos cursos de mestrado e de pós-graduação da ESEP e 4 ECTS a disciplinas opcionais.

O segundo ano, de 60 ECTS, agrega um conjunto de unidades curriculares que correspondem à aquisição das competências necessárias ao desenvolvimento de pesquisa em enfermagem, na área de especialidade, sendo 50 optativos.

As unidades curriculares do 1º ano são semestrais e constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, de orientação tutorial, seminários e estágio. No 2º ano existem unidades curriculares semestrais e anuais.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

As unidades curriculares constantes do plano de estudos, e que efetivamente funcionaram no ano letivo em apreciação, foram distribuídas pelos quatro semestres de duração do curso, conforme se apresenta nos quadros seguintes.

Quadro 70. Unidades curriculares por semestre do 1.º Ano do curso

UNIDADE CURRICULAR	1.º SEM.	2.º SEM.
Epistemologia da Enfermagem	•	
Prática Baseada na Evidência	•	
Ética de Enfermagem	•	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	•	
Enfermagem em Saúde Infantil	•	
Área de Projeto de Saúde Infantil	•	
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	•	
Enfermagem em Pediatria		•
Área de Projeto de Pediatria		•
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar		•
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico		•
A Dor em Pediatria		•
Educação para a Sexualidade		•
Técnicas de conforto ao recém-nascido		•
Cuidados continuados integrados		•

Quadro 71. Unidades curriculares por semestre do 2.º Ano do curso

UNIDADE CURRICULAR	1.º SEM.	2.º SEM.
Investigação em Enfermagem	•	
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	•	
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	•	
Dissertação	•	•

As unidades curriculares do curso são, na sua globalidade, semestrais (com exceção das UC *Dissertação e Estágio em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria*, que são anuais) e desenvolveram-se em aulas teóricas, teórico-práticas, de orientação tutorial e seminários. O número de inscritos permitiu o desenvolvimento das sessões letivas, em sala de aula, com todos os estudantes. Os estágios das unidades curriculares do 1º ano decorreram em grupos menores (1 a 3 estudantes), de acordo com as especificidades dos serviços e respetivas instituições de saúde.

Nas unidades curriculares *Dissertação e Estágio em enfermagem de saúde infantil e pediatria* do segundo ano, os estudantes selecionaram, de acordo com as áreas temáticas em estudo, um Professor orientador (Professor Doutorado) que, em algumas situações, foi coadjuvado por um coorientador. A unidade curricular de Trabalho de Projeto não funcionou pelo facto de nenhum estudante se ter inscrito.

As aulas das unidades curriculares transversais, de cariz teórico e alguns seminários, foram desenvolvidas em conjunto com os restantes estudantes de todos os cursos de mestrado da ESEP. No entanto, algumas sessões letivas de cariz teórico-prático, seminários e todas as sessões de orientação tutorial, foram realizadas apenas com o grupo a frequentar o mestrado (MESIP) e o Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (CPLEESIP) com um docente da mesma área de conhecimento, com vista a uma abordagem mais consentânea com os objetivos específicos do curso.

As unidades curriculares optativas Dor em Pediatria e Educação para a Sexualidade foram frequentadas por estudantes do MESIP, CPLEESIP e alguns estudantes inscritos na modalidade de “unidades curriculares isoladas”.

As unidades curriculares foram desenvolvidas de forma autónoma, geridas pelo seu coordenador (embora integradas nos objetivos específicos do curso e no seu plano de estudos), planeadas e avaliada de acordo com as orientações da coordenadora do curso.

Os ECTS atribuídos a cada unidade curricular do curso são correspondentes ao número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular corresponde às horas presenciais em sala de aula ou local de estágio. O número de horas em sala de aula foi o considerado necessário para que o estudante adquirisse as competências preconizadas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente pesquisa, estudo orientado, ou contexto clínico ou assistencial. Foi adotado um sistema *study-oriented*, que permitiu a cada estudante a gestão do seu tempo de aprendizagem, de acordo com os seus interesses e motivação.

Privilegiaram-se os estágios como lugar de integração de conhecimentos teóricos e teórico-práticos necessários à aquisição de competências. Tendo como objetivo que cada estudante tivesse a possibilidade de criar o seu próprio percurso formativo, de acordo com as suas áreas de interesse e a

sua experiência prévia, foi-lhes dada a possibilidade de construírem o seu percurso de aprendizagem na área de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. Neste contexto, tiveram oportunidade de contactar com a realidade experiencial dos contextos em unidades vocacionadas para os cuidados de saúde primários e de tratamento de crianças e adolescentes com situações de doença aguda e crónica.

Nas unidades curriculares de Enfermagem em Saúde Infantil e Área de Projeto de Saúde Infantil os estudantes fizeram os seus períodos de estágio em Centros de Saúde da ARS Norte e ULS, e nas unidades curriculares de Enfermagem em Pediatria e Área de Projeto de Pediatria os estudantes fizeram os seus períodos de estágio nas seguintes unidades de saúde: Centro Materno Infantil do Norte, Centro Hospitalar São João - Hospital de São João, Unidade Local de Saúde de Matosinhos - Hospital Pedro Hispano, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Hospital de Gaia e Centro Hospitalar Tâmega e Sousa - Hospital Padre Américo.

Durante o período de estágio os estudantes estiveram sob supervisão direta de tutores ligados às instituições (todos especialistas em enfermagem de saúde infantil e pediátrica) e, ainda, pela coordenadora da respetiva unidade curricular.

Equipa pedagógica

O Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria foi coordenado ao longo do ano letivo 2016/2017 pela Professora Doutora Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira.

De acordo com o determinado pelo Conselho Técnico Científico, cada unidade curricular teve um coordenador pedagógico (Professor da ESEP), que lecionou nessa unidade curricular, acompanhado, em alguns casos, por outros docentes, internos ou externos à ESEP ou assistente convidado, que com ele colaboraram. Os professores que lecionaram o curso são maioritariamente especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria.

A organização científico-pedagógica adotada pela ESEP, não pressupõe uma equipa de docentes destacada para o MESIP, pelo que os docentes que integram este curso lecionam também em outros cursos, nomeadamente no CLE e outros mestrados.

No quadro seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares do curso, que funcionaram no ano letivo em apreciação.

Quadro 72. Coordenadores das unidades curriculares do curso

UNIDADE CURRICULAR	COORDENADOR
Epistemologia da Enfermagem	Abel Avelino Paiva e Silva
Prática Baseada na Evidência	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Ética de Enfermagem	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Enfermagem em Saúde Infantil	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
Área de Projeto de Saúde Infantil	Alda Rosa Barbosa Mendes

Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	Maria Vitória Barros Castro Parreira
Enfermagem em Pediatria	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
Área de Projeto de Pediatria	Fernanda Maria Ferreira de Carvalho
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	Lígia Maria Monteiro Lima
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
A Dor em Pediatria	Fernanda Maria Ferreira de Carvalho
Cuidados continuados integrados	Maria de Fátima Araújo Lopes Elias
Técnicas de conforto ao recém-nascido	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Investigação em Enfermagem	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos
Dissertação	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
Estágio em enfermagem de saúde infantil e pediatria	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira

Estudantes inscritos e diplomados

Ao longo do ano letivo 2016/2017 foram diplomados com o Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria 1 estudante, os restantes pediram prorrogação do prazo de entrega dos seus trabalhos finais.

Neste ano letivo alguns estudantes obtiveram creditação a determinadas unidades curriculares do curso (quadro seguinte).

Quadro 73. Estudantes inscritos e diplomados do curso

UNIDADE CURRICULAR	N.º ESTUDANTES INSCRITOS	N.º ESTUDANTES UC CREDITADA
Epistemologia da Enfermagem	12	2
Ética de Enfermagem	12	2
Prática Baseada na Evidência	12	2
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	12	3
Enfermagem em Saúde Infantil	10	2
Área de Projeto de Saúde Infantil	10	2
Enfermagem em Pediatria	13	2
Área de Projeto de Pediatria	13	1
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	11	2
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	11	2
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	11	2
A dor em Pediatria	9	1
Técnicas de conforto ao recém-nascido	7	0
Cuidados continuados integrados	2	1
Investigação em Enfermagem	9	2
Metodologias de análise quantitativa de dados	9	2

Metodologias de análise qualitativa de dados	9	2
Dissertação (Optativa)	17	0
Trabalho de projeto	1	0

Fonte: PAVAP (CIT)

Regime de frequência e avaliação

O MESIP regeu-se, no seu processo de frequência e avaliação, pelo Regulamento Geral do Segundo Ciclo de Estudos, que explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso, bem como pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESEP, elaborados pelo Conselho Técnico Científico da ESEP e aprovados pelo Presidente.

Estes documentos, pela sua importância no desenvolvimento do curso, foram apresentados e discutidos com os estudantes no início do curso e estiveram disponíveis no portal da ESEP, durante todo o ano letivo.

No início de cada unidade curricular do curso, foi acordado, com os estudantes o processo de avaliação. No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Neste contexto, todas as unidades curriculares de cariz teórico foram sujeitas a uma avaliação periódica, que incluíram diversas estratégias de avaliação, nomeadamente frequências, elaboração de trabalhos individuais ou em grupo com apresentação e discussão em sala de aula. Para todos eles foram definidos os parâmetros e os critérios a adotar na sua avaliação.

Nas unidades curriculares que incluem estágio, e no que diz respeito especificamente a este, foi utilizada a avaliação contínua, através da definição de parâmetros previamente acordados com os estudantes, e que incluíam a avaliação pelos tutores de estágio, a análise e discussão de um relatório crítico reflexivo final e ainda uma entrevista individual de autoavaliação.

No final de cada semestre teve lugar a época de exames finais, que compreendeu o exame de época normal e o de recurso, para os estudantes que não obtiveram aprovação na avaliação periódica, houve ainda uma época especial de exame para os estudantes que pretendiam melhoria de nota.

Na classificação final de cada unidade curricular, considerou-se aprovado o estudante que tivesse obtido nota igual ou superior a dez valores.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico. No quadro seguinte apresentamos os resultados finais obtidos pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares do curso.

Quadro 74. Avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso, por unidade curricular

UNIDADE CURRICULAR	APROVADOS	SEM APROVEITAMENTO	DESISTENTES	MÉDIA
Epistemologia da Enfermagem	9	1	0	16,22
Prática Baseada na Evidência	10	0	0	16,70
Ética de Enfermagem	10	0	0	14,80
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	9	0	0	16,11
Enfermagem em Saúde Infantil	8	0	0	15,63
Área de Projeto de Saúde Infantil	8	0	0	16,25
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	9	0	0	16,44
Enfermagem em Pediatria	8	3	1	16,13
Área de Projeto de Pediatria	8	4	4	15,25
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	9	0	0	15,22
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	9	0	0	12,67
A Dor em Pediatria	8	1	0	14,75
Técnicas de conforto ao recém-nascido	7	0	0	16,57
Cuidados continuados integrados	0	1	1	0,0
Investigação em Enfermagem	6	1	1	13,50
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	6	1	1	13,33
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	5	2	1	13,60
Dissertação	1	16	16	15,00
Trabalho de projeto	0	1	1	0,0

Fonte: PAVAP (CIT)

A análise do quadro anterior, em que houve estudantes com aproveitamento, permite-nos concluir as médias finais por unidade curricular se situaram entre um mínimo de 12,67 e um máximo de 16,70 valores.

De notar que na unidade curricular optativa do 2.º ano, *Dissertação*, 16 estudantes não terminaram a unidade curricular, tendo solicitado prorrogação do prazo de entrega dos documentos de avaliação, ao abrigo do n.º 1 do artigo 19.º do Regulamento do 2.º ciclo de estudos.

Podemos ainda concluir que a média global da aprendizagem dos estudantes no 1º ano do curso (excluindo a UC Cuidados continuados integrados cujo o único estudante inscrito, e não creditado, desistiu) foi de 15,59 e no 2º ano (excluindo a UC Trabalho de projeto cujo o único estudante inscrito desistiu) foi de 13,85.

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do MESIP foram objeto de avaliação por parte dos estudantes, sem carácter obrigatório, utilizando para tal uma grelha de análise aprovada pelo Conselho Técnico Científico da ESEP.

No quadro seguinte descreve-se, em síntese, os scores médios da apreciação relativa ao interesse dos estudantes por cada uma das unidades curriculares (Score Interesse); a sua apreciação relativa ao funcionamento de cada uma das unidades curriculares (Score Funcionamento); e ainda a sua apreciação relativa aos docentes que lecionaram cada uma dessas unidades curriculares (Score Profs).

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

Quadro 75. Avaliação das unidades curriculares do curso

UNIDADE CURRICULAR	Score interesse	Score Funcionamento	Score Profs
Epistemologia da Enfermagem	4,4	4,3	5,0
Prática Baseada na Evidência	4,4	3,6	4,2
Ética de Enfermagem	4,1	2,6	3,3
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	4,3	4,0	4,3
Enfermagem em Saúde Infantil	4,1	3,9	4,6
Área de Projeto de Saúde Infantil	Sem dados	Sem dados	Sem dados
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	3,7	4,0	4,5
Enfermagem em Pediatria	3,6	4,0	4,6
Área de Projeto de Pediatria	3,6	4,0	4,6
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	4,3	4,0	5,0
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	3,9	4,5	5,0
A Dor em Pediatria	3,6	4	5,0
Cuidados continuados integrados	Sem dados	Sem dados	Sem dados
Técnicas de conforto ao recém-nascido	3,6	4,0	4,5
Investigação em Enfermagem	3,7	4,0	4,5
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	3,5	3,0	3,5
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	3,8	4,0	4,0
Dissertação	3,6	4,0	5,0
Trabalho de projeto	Sem dados	Sem dados	Sem dados

Fonte: PAVAP (CIT)

Quadro 76. Scores médios do curso

MÉDIA SCORE _ INTERESSE CURSO ¹	MÉDIA SCORE_CURSO ²	MÉDIA SCORE_PROF. CURSO ³
4,0	3,9	4,4

Nota: ¹ O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”; ² O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”; ³ O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”.

Apenas um reduzido número de estudantes respondeu ao inquérito. Dos que responderam, a análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as unidades curriculares e os respetivos professores obtiveram uma avaliação positiva. No que se refere ao 1º ano, numa escala de 1 a 5, todas têm scores superiores ao valor central, em todos os scores.

No que se refere ao interesse dos estudantes pelas unidades curriculares do curso, obtivemos uma avaliação positiva em todas as unidades curriculares, uma vez que todas foram avaliadas com um *score* igual ou superior a 3,6. Estes resultados indicam que o curso tem, na sua generalidade, um interesse bom a muito bom.

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, uma apreciação sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenaram.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica, para analisar a forma como decorreu o curso e as opiniões emitidas pelos estudantes.

Da análise realizada pelos docentes sobre a apreciação dos estudantes sobre o curso, não acresceu informação relevante, à exceção da necessidade dos resultados, embora bons, terem obrigatoriamente de ser analisados com alguma parcimónia, dada a reduzida participação dos estudantes no processo de avaliação.

Quanto à apreciação dos estudantes do 1º ano, relativa ao curso na sua globalidade, apresentamos nos quadros abaixo os aspetos positivos, os aspetos negativos e as sugestões de melhoria referidos por eles.

ASPETOS POSITIVOS

Campos de estágio ricos em experiências

Conhecimentos e competências adquiridos

Acompanhamento pelos docentes

Disponibilidade e receptividade da equipa pedagógica

Organização do curso

Qualidade dos professores convidados

Projeto de formação individualizado

Organização do curso

Qualidade das aulas

Orientação pedagógica

Autorizar a realização de estágios em Centros de Saúde e Hospitais próximos da residência dos estudantes

Os estudantes poderem selecionar as temáticas mais pertinentes para o seu desenvolvimento pessoal e profissional para os trabalhos a realizar no decurso dos estágios de Saúde Infantil e de Pediatria

ASPETOS NEGATIVOS /DIFICULDADES

Trabalhos e frequências durante o estágio

Carga horária excessiva

Conciliação do horário de trabalho com o horário do curso

SUGESTÕES

Momentos de avaliação teórica todos antes dos estágios

Diminuir tempo estágio do 1º semestre ou dividi-lo por 2 campos de estágio diferentes

Aumentar o número de horas atribuído aos conteúdos referentes aos cuidados de enfermagem à criança / família internada em UCIP

É de salientar que alguns destes aspetos foram já tidos em consideração no planeamento do ano letivo 2017-2018, tendo sido introduzidas as alterações possíveis e consideradas mais pertinentes pela equipa pedagógica.

Notas finais

O ano letivo 2016/2017 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva, uma vez que a avaliação feita pelos estudantes e pelos professores resulta em pontuações acima dos valores médios.

No final de cada um dos semestres do 1º ano foi feita uma reunião com cada estudante e respetiva equipa pedagógica, com o objetivo de fazer uma avaliação do processo de ensino/aprendizagem face aos objetivos individuais, tentando ainda conhecer os aspetos positivos e negativos de modo a poderem ser feitas as adaptações necessárias à melhoria de todo o processo. Neste contexto foram mencionadas como maiores dificuldades o pouco tempo disponível para a consecução dos objetivos face à situação laboral dos estudantes, apesar de reconhecerem o esforço da equipa em minimizar esta situação, bem como as diferenças na preparação de base na área da especialidade, visto a existência de estudantes com muita experiência em saúde infantil e pediatria e outras sem nenhuma experiência nesta área.

A articulação dos horários das aulas presenciais foi um aspeto que mereceu especial atenção da coordenadora do curso, mas que se tornou muito difícil de conseguir face à situação laboral dos estudantes e à distância a que alguns deles viviam e trabalhavam.

É de salientar que foram introduzidas algumas alterações no curso de 2016/2017, face ao sugerido pelos estudantes e professores do curso anterior, nomeadamente:

- Maior atenção à articulação do agendamento dos momentos de avaliação de cada unidade curricular

CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTETRÍCIA

Nota Introdutória

O relatório do Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (MESMO), referente ao ano letivo de 2016/2017, pretende descrever, analisar e refletir os pontos fundamentais da organização e funcionamento do curso. Neste sentido, ao longo deste relatório serão apresentados os pontos mais relevantes da avaliação efetuada, tanto pelos estudantes como pelos professores, procurando elaborar uma reflexão na qual constem todos os aspetos positivos, negativos, as dificuldades sentidas e as situações que necessitem de melhoria relativamente ao processo ensino-aprendizagem.

O Mestrado procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros, responsáveis por assegurar os cuidados gerais e especializados de qualidade, na área da enfermagem de saúde materna e obstétrica, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem como uma mais valia para o desenvolvimento das práticas. O MESMO dirige-se aos profissionais de enfermagem que, habilitados com o 1.º ciclo de estudos em Enfermagem, pretendam aprofundar conhecimentos, desenvolver competências e investigar nesta área, que contempla o desenvolvimento do processo de cuidados especializados orientado não só à saúde da mulher, da criança e da família, em momentos específicos do ciclo de vida, especificamente da preconceção à gravidez, trabalho de parto, nascimento, puerpério, mas também à dimensão ginecológica.

O MESMO procura ainda responder à complexidade crescente dos problemas que se colocam nesta especialidade e segue os padrões europeus neste domínio, nomeadamente os princípios veiculados pelas diretivas comunitárias, transpostas para direito interno, Lei n.º 9/2009, de 4 de Março, a legislação portuguesa, assim como as diretrizes da Ordem dos Enfermeiros. Neste sentido, este curso procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros, responsáveis por assegurar às famílias cuidados gerais e especializados de qualidade, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem, como uma mais valia para o desenvolvimento das práticas, visando assegurar a aquisição de competências científicas, técnicas, humanas e culturais nesta área específica da enfermagem.

Objetivos do curso

A formação profissional nesta área de especialidade deverá dotar o enfermeiro especialista, com competências que permitam:

- Desenvolver a sua autonomia profissional em enfermagem obstétrica;
- Estabelecer o diagnóstico de enfermagem relativamente à necessidade de cuidados da mulher e da família, planear e executar intervenções e avaliar os resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem;

- Assegurar a informação, orientação, aconselhamento e execução de cuidados centrados no casal/família no sentido da promoção da responsabilização, de forma a assumirem uma maternidade e paternidade consciente e responsável;
- Promover a difusão de medidas tendentes à promoção da saúde sexual e reprodutiva nas populações de risco, numa perspetiva comunitária;
- Incrementar a multiculturalidade dos cuidados, considerando o respeito pelos diferentes padrões de crescimento e conhecimento;
- Aprofundar e desenvolver conhecimentos na área científica de enfermagem, permitindo o desenvolvimento e aplicações à metodologia de investigação.

Duração do curso

O MESMO tem a duração de dois anos curriculares (quatro semestres) se concretizado em tempo integral. O ano letivo teve a duração de 40 semanas de atividades pedagógicas.

Calendário escolar

O planeamento do Mestrado teve subjacente o calendário escolar para este ano letivo, tendo sido proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo. Foram respeitadas as pausas letivas: Natal, Carnaval e Páscoa, assim como os respetivos feriados.

Organização e funcionamento do MESMO

O MESMO foi coordenado ao longo do ano letivo de 2016/2017 pela Prof.^a Marinha Carneiro.

Os vários aspetos centrais da organização e do funcionamento do curso encontram-se explicitados no Regulamento Geral do 2.º Ciclo de Estudos e no Plano de Estudos. Este curso conduz ao grau de mestre e está organizado em quatro semestres com 120 créditos (ECTS).

No ano letivo 2016/2017, os estudantes frequentaram o 1.º ano, nas diversas unidades curriculares previstas, tendo optado no 2.º ano, pela Unidade Curricular (UC) Estágio: Gravidez, trabalho e parto e pós-parto, de natureza profissional, uma vez que lhes possibilita a atribuição do título de enfermeiro especialista pela Ordem dos Enfermeiros, desde que realizem a UC Estágio: Gravidez com complicações, com 10 (ECTS), do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (CPLEESMO) definido pelo Conselho Técnico Científico (CTC).

As unidades curriculares são constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, orientação tutorial, práticas laboratoriais, estágios e seminários.

O número de horas em sala de aula é o necessário para que o estudante adquira as competências requeridas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo orientado ou em contexto clínico. Privilegia-se o ensino clínico como lugar de integração de

conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos, necessários à aquisição e desenvolvimento de competências. Neste sentido, é adotado um sistema *study-oriented* que permite a cada estudante a gestão do seu tempo de acordo com a sua disponibilidade, motivação e interesse. Deste modo, será possível a concretização do curso em tempo parcial, podendo cada estudante inscrever-se a um número de unidades curriculares que na sua totalidade não exceda os 30 créditos (ECTS) por semestre. Cada estudante tem a oportunidade de construir o seu projeto de estudos, de entre as possibilidades que o *curriculum* e a Escola lhe oferecem.

De acordo com o determinado em CTC, cada uma das UC foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

Ao MESMO não se aplica nenhum regime de frequência obrigatória, mas é necessário que o estudante adquira as competências necessárias para o exercício da atividade profissional respondendo às exigências do perfil de enfermeiro especializado em enfermagem de saúde materna e obstétrica definido pela Ordem dos Enfermeiros.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (Regulamento Geral do Regime de Avaliação e Frequência). O processo de avaliação das unidades curriculares é da responsabilidade do coordenador da respetiva unidade curricular.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido uma nota igual ou superior a dez valores.

Horário do funcionamento do curso

As unidades curriculares teóricas específicas foram lecionadas à segunda-feira e terça-feira das 14 horas às 20 horas e à quinta-feira e sexta-feira das 8 horas às 14 horas.

As unidades curriculares transversais foram lecionadas à quarta-feira das 20 horas às 24 horas e sábados das 8 horas às 13 horas.

Para as unidades curriculares estágio foi estabelecida uma carga horária de 30 horas por semana.

Quadro 77. Unidades curriculares do curso (1.º ano)

UNIDADES CURRICULARES	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
Epistemologia da Enfermagem	•	
Ética de enfermagem	•	
Prática baseada na evidência	•	
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	•	
Gravidez e adaptação à parentalidade	•	
Obstetrícia	•	
Preparação para o Parto	•	
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto		•

Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto (Opção)	•
Recém-nascido em risco	•
Amamentação	•
Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	•
Monitorização biofísica fetal (opção)	•
Técnicas de conforto ao recém-nascido (opção)	•
Psicologia da gravidez e da maternidade	•
Autocuidado: fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	•
Socioantropologia da maternidade e da família	•
Farmacologia em obstetrícia	•

Quadro 78. Unidades curriculares do curso (2.º ano)

UNIDADE CURRICULAR	1.º SEMESTRE	2.º SEMESTRE
Investigação em enfermagem	•	
Metodologias de análise qualitativa dos dados	•	
Metodologias de análise quantitativa dos dados	•	
Estágio de natureza profissional com relatório final	•	•
Dissertação	•	•

Equipa pedagógica

Cada unidade curricular tem um coordenador e os respetivos professores, internos e/ou externos que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 79. Unidades curriculares e coordenadores

UNIDADE CURRICULAR	COORDENADORES
Ética de enfermagem	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Epistemologia de enfermagem	Abel Avelino de Paiva e Silva
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Prática baseada na evidência	Maria Do Céu Aguiar Barbieri De Figueiredo
Gravidez e adaptação à parentalidade.	Alexandrina Maria Ramos Cardoso
Recém-nascido em risco	Cândida da Assunção Santos Pinto
Autocuidado relacionado com a fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	Maria Cândida Morato Pires Koch
Obstetrícia	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro
Amamentação	Ana Paula Prata Amaro De Sousa
Psicologia da gravidez e da maternidade	Lúgia Maria Monteiro Lima
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto (opção)	Maria Emília Bulcão Macedo Mendonça
Monitorização biofísica fetal (opção)	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro
Socioantropologia da maternidade e da família	Maria Vitória Barros Castro Parreira
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	Maria Emília Bulcão Macedo Mendonça

Farmacologia em obstetrícia	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro
Preparação para o parto	Ana Paula Prata Amaro De Sousa
Técnicas de conforto ao recém-nascido (opção)	Maria Do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	Maria Vitória Barros Castro Parreira
Investigação em enfermagem	Célia Samarina Vilaça De Brito Santos
Metodologias de análise qualitativa de dados	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Metodologias de análise quantitativa de dados	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Dos Santos
Estágio de natureza profissional com relatório final	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro
Dissertação	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro

Estudantes inscritos

No quadro abaixo citado, podemos observar o número de estudantes inscritos em cada UC do MESMO, assim como os estudantes que obtiveram creditação.

Quadro 80. Unidades Curriculares, número de inscritos e creditados do curso

UNIDADE CURRICULAR	INSCRITOS GLOBAL	CREDITADOS
Amamentação	17	1
Autocuidado relacionado com a fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	16	1
Dissertação	1	0
Epistemologia de enfermagem	17	1
Estágio de natureza profissional com relatório final (Gravidez, Trabalho de Parto e Pós-Parto)	22	0
Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	10	0
Ética de enfermagem	16	1
Farmacologia em obstetrícia	18	3
Gravidez e adaptação à parentalidade	16	1
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	17	1
Investigação em enfermagem	11	2
Metodologias de análise qualitativa de dados	11	2
Metodologias de análise quantitativa de dados	11	2
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto (opção)	17	1
Monitorização biofísica fetal (opção)	18	2
Obstetrícia	16	2
Técnicas de conforto ao recém-nascido (opção)	18	1
Prática baseada na evidência	18	1
Preparação para o parto	18	2
Psicologia da gravidez e da maternidade	16	2
Recém-nascido em risco	15	1
Socioantropologia da maternidade e da família	14	1
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	17	3

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do Regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do MESMO explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o CTC, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada unidade curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo CTC.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

Quadro 81. Resultados de aprendizagem dos estudantes do Mestrado

UNIDADE CURRICULAR	APROVADOS	NÃO APROVADOS	SEM APROVEITAMENTO	MÉDIA
Epistemologia da Enfermagem	16	0	0	15,44
Ética de enfermagem	15	0	0	16,13
Prática baseada na evidência	17	0	0	16,47
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	16	0	0	16,81
Gravidez e adaptação à parentalidade	15	0	0	14,47
Obstetrícia	13	1	0	13,23
Amamentação	14	2	1	15,21
Preparação para o parto	15	1	0	16,33
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	12	2	0	14,00
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto	16	0	0	17,13
Recém-nascido em risco	13	1	0	15,15
Autocuidado: fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	15	0	0	13,87
Socioantropologia da maternidade e da família	13	0	0	16,54
Farmacologia em obstetrícia	13	2	0	14,54
Psicologia da gravidez e da maternidade	14	0	0	15,57
Monitorização biofísica fetal	14	2	0	14,79
Técnicas de conforto ao recém-nascido	16	1	0	16,88
Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	-	-	-	-
2º ANO				
Dissertação	0	0	0	-
Investigação em Enfermagem	9	0	0	12,22
Metodologias de análise qualitativa de dados	9	0	0	13,67
Metodologias de análise quantitativa de dados	9	0	0	14,56

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos foram objeto de avaliação, com exceção da unidade curricular “Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade” (1º Ano) e Dissertação (2º Ano). A avaliação planeada e aprovada em CTC assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi realizada abrangendo um conjunto de parâmetros.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por unidade curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas. A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

Quadro 82. Scores médios por UC do curso 1.º ano – 1.º semestre

UNIDADE CURRICULAR	SCORE INTERESSE	SCORE FUNCIONAMENTO	SCORE PROFº
Epistemologia da Enfermagem	3,70	3,80	4,40
Ética de enfermagem	4,10	4,20	4,20
Prática baseada na evidência	4,00	4,30	4,10
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	4,00	4,20	4,30
Gravidez e adaptação à parentalidade	4,30	4,60	4,70
Obstetrícia	4,00	4,20	3,80
Socioantropologia da maternidade e da família	4,20	4,40	4,50
Autocuidado: fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	4,20	4,80	4,80
Preparação para o parto	4,50	5,00	4,80
Psicologia da gravidez e da maternidade	4,10	4,80	4,80
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto (opção)	4,30	4,30	4,10

Quadro 83. Scores médios por UC do curso 1.º ano – 2.º semestre

UNIDADE CURRICULAR	SCORE INTERESSE	SCORE FUNCIONAMENTO	SCORE PROFº
Amamentação	4,10	4,10	4,70
Recém-nascido em risco	4,00	4,50	4,70
Farmacologia em obstetrícia	3,60	4,00	4,50
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	4,20	4,10	4,20
Monitorização biofísica fetal	3,60	4,10	4,50
Técnicas de conforto ao recém-nascido	4,20	4,20	4,60
Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	-	-	-

Quadro 84. Scores médios por UC do curso 2.º ano – 1.º e 2.º semestre

UNIDADE CURRICULAR	SCORE INTERESSE	SCORE FUNCIONAMENTO	SCORE PROF ^o
Investigação em enfermagem	3,50	4,00	4,20
Análise qualitativa dos dados	3,80	4,00	4,20
Análise quantitativa dos dados	3,70	4,00	4,20
Dissertação	-	-	-

UNIDADE CURRICULAR	SCORE INTERESSE	SCORE FUNCIONAMENTO	CAMPO ESTÁGIO	SCORE PROF. ^o
Estágio: Gravidez Trabalho de parto e pós-parto	4,80	4,00	4,60	5,00

A análise dos resultados obtidos permite as seguintes inferências: as unidades curriculares que foram objeto de avaliação obtiveram uma apreciação positiva. Sublinhe-se que, no final de cada semestre e à semelhança de anos anteriores, a coordenadora do curso formulou duas questões gerais de apreciação qualitativa sobre os aspetos que facilitaram ou dificultaram o funcionamento do ciclo de estudos, com recolha de eventuais sugestões, no sentido de melhorar o processo ensino aprendizagem. Assim, todos os estudantes realizaram a sua apreciação e propostas de sugestões que se encontram esplanadas nas considerações finais.

Quadro 85. Scores médios do curso

MÉDIA SCORE _ INTERESSE CURSO ¹	MÉDIA SCORE_CURSO ²	MÉDIA SCORE_PROF. CURSO ³
4,00	4,30	4,40

Nota: ¹ O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre "Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso"; ² O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso"; ³ O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso".

Estudantes que concluíram o curso

No ano letivo 2016/2017 concluíram o mestrado sete estudantes, com marcação de provas de mestrado em novembro/dezembro de 2017, as restantes encontram-se em fase final de redação do relatório de estágio e dissertação.

Dados relativos à empregabilidade

- Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em setores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos – 100%
- Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em outros setores de atividade: 0%
- Percentagem de diplomados que obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos: 30%

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, tendo sido solicitado aos coordenadores das respetivas unidades curriculares uma apreciação sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular. Entretanto, foram também analisadas as opiniões dos estudantes e que resultaram em algumas sugestões para o planeamento do curso para o ano letivo 2017/2018. As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo, sendo apresentadas em síntese nas considerações finais deste relatório, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes relativamente ao desenvolvimento do curso.

Considerações finais

O ano letivo 2016/2017 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo-se uma perceção favorável da comunidade escolar.

As várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito pelo estipulado no plano de estudos e na legislação em vigor.

No final do ano letivo sublinham-se os aspetos relativos à avaliação qualitativa realizada pelos estudantes, bem como a apreciação dos professores, no sentido de se melhorar o processo ensino-aprendizagem. Relativamente às apreciações qualitativas realizadas pelos estudantes salientamos como aspetos positivos que facilitaram o processo formativo: a disponibilidade, o apoio, o interesse e a competência dos professores ao estarem sempre presentes para responderem às necessidades dos estudantes; os tutores em contexto clínico permitiram a aquisição e o desenvolvimento de competências preconizadas pela Diretiva Comunitária; a existência de material para apoio ao estudo necessário na plataforma Moodle; a existência de simuladores em contexto de laboratório para apoio das aulas práticas.

Os aspetos que mais dificultaram o processo formativo centraram-se na difícil conciliação do horário de trabalho com os horários do curso e do estágio em contexto hospitalar.

Como sugestões os estudantes apontam para: mais aulas práticas nas unidades curriculares "Trabalho de parto e autocuidado pós-parto" e "Preparação para o parto". Foram também emitidas apreciações qualitativas pelas coordenadoras das diferentes unidades curriculares do curso, sendo de salientar o reconhecimento de que a maioria dos estudantes são trabalhadores estudantes, revelando motivação, empenho e interesse no processo formativo, mas com alguma dificuldade de presença nas sessões letivas, com algumas ausências essencialmente na vertente teórica. Neste sentido, conclui-se que, apesar de o ano letivo 2016/2017 obter um parecer favorável da comunidade escolar, a equipa pedagógica procurará desenvolver estratégias necessárias à melhoria dos processos formativos.

É importante referir que as sugestões apresentadas pelos estudantes foram consideradas no presente ano letivo.

CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSQUIATRIA

Nota Introdutória

O relatório do ano letivo 2016/2017 do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, da Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende descrever e analisar alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do mesmo. Ao longo deste documento serão apresentados os aspetos centrais para a avaliação do ano letivo, procurando identificar aspetos que careçam de um processo de melhoria. Teve-se em conta a matriz para análise dos planos de estudo dos cursos de pós-licenciatura em Enfermagem, elaborada pela Ordem dos Enfermeiros.

Com a criação deste curso, a Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende constituir um espaço de formação especializada que responda a múltiplos desafios sociais: (i) O desenvolvimento de uma formação especializada dedicada às áreas da promoção da saúde e diferentes níveis de prevenção da doença, abrangendo o *continuum* do ciclo vital; (ii) A definição de um currículo que considera as realidades bioculturais e as atividades de vida humana; (iii) Uma atenção objetiva aos sistemas de informação e aos indicadores de saúde mental. Estes desígnios estão ancorados na ideia de que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana e implica uma articulação entre instituições e entre profissionais com formação distinta.

A realidade social com que se deparam os enfermeiros é caracterizada por instabilidade e imprevisibilidade para a qual há que desenvolver competências que permitam uma tomada de decisão autónoma, reflexiva e baseada na mais atualizada evidência empírica.

Os contextos da prática de cuidados de saúde de grande complexidade não estão, como antes, restringidos aos muros dos hospitais, antes apresentam-se dispersos na comunidade, nos locais onde as pessoas vivem e trabalham.

A evolução demográfica e tecnológica muito contribuíram para a diversidade e a complexidade dos desafios colocados pelos utentes, famílias e comunidades alvo dos cuidados de enfermagem. O envelhecimento da população, o aumento de doentes portadores de doenças crónicas, o acompanhamento de doentes terminais e suas famílias, exigem que a preparação dos novos enfermeiros consolide o conhecimento que permite dar resposta à natureza do cuidado de enfermagem.

A enfermagem tem vindo a afirmar-se como disciplina do conhecimento autónoma, com um campo de intervenção próprio; esta toma por objeto de estudo, não a doença em si, mas a resposta humana aos problemas de saúde e aos processos de vida assim como as transições enfrentadas pelos indivíduos,

famílias e grupos, ao longo do ciclo de vida; ou seja, espera-se dos enfermeiros um contributo no sentido do aumento do repertório de recursos internos das pessoas para lidarem com os desafios que requerem adaptação e auto controlo. Entendemos assim, de acordo com a Ordem dos Enfermeiros (OE) que *“os cuidados de enfermagem tomam por foco de atenção a promoção de projetos de saúde que cada pessoa vive e persegue. Neste contexto procura-se, ao longo de todo o ciclo vital, prevenir a doença e promover os processos de readaptação, procura-se a satisfação das necessidades humanas fundamentais e a máxima independência na realização das atividades da vida, procura-se a adaptação funcional aos défices e a adaptação a múltiplos fatores – frequentemente através de processos de aprendizagem do cliente.”* (2003. p. 5)³ 1.

Este curso procura habilitar os enfermeiros para a prestação de cuidados especializados, visando assegurar a aquisição de competências científicas, técnicas, humanas e culturais numa área específica da enfermagem, e destinam-se a enfermeiros habilitados com o 1º ciclo em enfermagem ou equivalente legal.

Em Setembro de 2002, o Conselho Nacional de Saúde Mental considerava que havia necessidade de dar a conhecer e de sensibilizar a população para os problemas de saúde mental, dado que estes teriam aumentado de forma pronunciada no nosso país, acompanhando a tendência verificada nos países mais desenvolvidos. O Conselho indicava, neste âmbito, as seguintes realidades:

- Mais de 20% da população adulta sofre de algum problema de Saúde Mental em certa altura da sua vida;
- O número de suicídios nos países da comunidade europeia é igual ou superior ao número de mortos em acidentes de viação.
- A depressão, que ocupa o quarto lugar na lista das doenças com mais prejuízos económicos, poderá em quinze anos ocupar o segundo, segundo a OMS;
- As doenças mentais acarretam um custo equivalente a 3-4% do produto nacional bruto na Região Europeia (CE).

A par destas realidades, durante a segunda metade do século XX ocorreu uma mudança no paradigma dos cuidados em saúde mental, devido aos avanços na área da Psicofarmacologia, movimento a favor dos direitos humanos, reconceptualização dos cuidados na comunidade e desinstitucionalização da saúde mental. Entre outras medidas, identificam-se como prioridades o aumento da disponibilidade de recursos para os cuidados na comunidade e a preparação de profissionais com competências específicas para trabalhar na área da saúde mental.

³ Conselho de Enfermagem - *Competências do enfermeiro de cuidados gerais*. Lisboa, Ordem dos Enfermeiros, 2003.

No início do séc. XXI, a sociedade portuguesa vê-se confrontada com um amplo conjunto de problemas sociais e económicos que se traduziam, não raro, em vivências desajustadas das emoções e da afetividade. A queda progressiva dos laços familiares e das relações com os pares não favorece nem o equilíbrio interno do indivíduo nem o equilíbrio dinâmico que este mantém com o meio; acentuam-se desta forma as possibilidades de ocorrência de distúrbios mentais. Considerava-se, e bem, que a Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica podia fornecer um importante suporte à equipa de saúde, contribuindo para uma assistência mais humana, individualizada, adaptada ao utente, à família e à comunidade.

Segundo o Plano Nacional de Saúde (2004-2010), estima-se que a prevalência de perturbações psiquiátricas na população geral ronde os 30%, sendo aproximadamente de 12% a de perturbações psiquiátricas graves; a depressão pode atingir cerca de 20% da população, tendendo a aumentar, e é considerada a primeira causa de incapacidade, na carga global de doenças, nos países desenvolvidos. No mesmo documento refere-se que as perturbações emocionais e comportamentais das crianças e dos adolescentes têm uma prevalência elevada, entre 15 a 20%, segundo estudos internacionais. Salienta-se ainda que estimativas apontam para a existência de, pelo menos 580.000 doentes alcoólicos (síndrome de dependência de álcool) e 750.000 bebedores excessivos (síndrome de abuso de álcool), em Portugal. Perante este quadro preocupante, verifica-se uma resposta insuficiente dos serviços face ao aumento da população idosa e dos cuidados que a mesma requer, de forma a integrar os aspetos biopsicossociais numa abordagem global. O Plano salienta que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana, sendo fundamental a articulação dentro da saúde, em particular com os Cuidados de Saúde Primários (CSP) e o envolvimento com outros sectores e áreas, nomeadamente, a Educação, a Segurança Social, o Trabalho, a Justiça, a Defesa, o Serviço Nacional de Bombeiros e Proteção Civil, as Autarquias, as ONG e a comunicação social.

Com a criação deste curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, a Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende constituir um espaço de formação especializada que responda a múltiplos desafios sociais: (i) O desenvolvimento de uma formação especializada dedicada às áreas da promoção da saúde e diferentes níveis de prevenção da doença, abrangendo o *continuum* do ciclo vital; (ii) A definição de um currículo que considera as realidades bioculturais e as atividades de vida humana; (iii) Uma atenção objetiva aos sistemas de informação e aos indicadores de saúde mental. Estes desígnios estão ancorados na ideia de que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana e implica uma articulação entre instituições e entre profissionais com formação distinta.

Tratando-se de um ensino pós-graduado, e conseqüentemente de adultos, será dado ênfase a uma pedagogia mais centrada na aprendizagem do que no processo de ensino, na aprendizagem baseada em problemas, com recurso às novas tecnologias da informação e comunicação, bem como especial atenção ao projeto individual de formação de cada um dos formandos.

Tratando-se de um ensino pós-graduado, e conseqüentemente de adultos, será dado ênfase a uma pedagogia mais centrada na aprendizagem do que no processo de ensino, na aprendizagem baseada em problemas, com recurso às novas tecnologias da informação e comunicação, bem como especial atenção ao projeto individual de formação de cada um dos formandos.

Este curso procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros, responsáveis para assegurar aos cidadãos cuidados gerais e especializados de qualidade, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem, como uma mais valia para o desenvolvimento das práticas.

Este curso fez emergir o investimento em duas áreas prioritárias na sociedade: cuidados continuados integrados e boas práticas em utentes com demência avançada (BPS). A BPS inclui a identificação de boas práticas dirigidas a pessoas com demência avançada, mas que ainda não exigem cuidados em fim de vida. Trata-se não de uma norma, mas de orientações e recursos para aprendizagem de profissionais que lidam com pessoas com demência avançada. No projeto supracitado, realizado em contexto Europeu, verificamos ser escassa na maioria dos países a formação a nível graduado e pós-graduado sobre demência e ainda mais escassa a formação sobre cuidados paliativos para utentes com demência.

Para o planeamento e construção do plano de estudos do curso tivemos em consideração, como referimos, o trabalho realizado no âmbito da Ordem dos Enfermeiros sobre o conteúdo da formação especializada em Enfermagem de Saúde Mental, as avaliações de cursos anteriores e os debates com colegas detentores desta especialidade.

Na conceção e organização do Curso teve-se ainda em consideração o estipulado no Decreto-Lei nº 42/2005, de 22 de Fevereiro (princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior) e a restante legislação que interfere com o Processo de Bolonha.

O ciclo de estudos foi criado através do Despacho n.º 23536/2009 - Diário da República, 2.ª série — N.º 208, - 27 de outubro. Com o Despacho n.º 11345/2010 (publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 133 — 12 de Julho de 2010) a Escola procedeu à alteração da designação de algumas unidades curriculares. Posteriormente, através do Despacho n.º 10436/2011 (Diário da República, 2.ª série — N.º 158 — 18 de Agosto de 2011) foi criada uma quinta unidade curricular optativa, dada a criação de legislação sobre os cuidados continuados em saúde mental.

Objetivos do curso

Com o curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (MESMP), pretende-se formar enfermeiros que sejam capazes de:

Com este curso, pretende-se formar enfermeiros que sejam capazes de:

- Aprofundar conhecimentos sobre o contexto das práticas clínicas em enfermagem de saúde mental e psiquiatria;

- Identificar focos de atenção e intervenções adequadas no sentido da promoção, tratamento e reabilitação;
- Colaborar no desenvolvimento de programas integrados de promoção da saúde mental com base em evidências provenientes da investigação e da reflexão sobre as práticas profissionais;
- Desenvolver competências de intervenção em situações de crise;

Uma parte significativa das Unidades Curriculares do curso está articulada com a Unidade de Investigação da ESEP - UNIESEP (que conta com cerca de noventa investigadores).

Duração do ano letivo

O curso de Mestrado decorre em 2 anos letivos, cada um deles com a duração de 36 semanas de atividades pedagógicas.

Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado. De acordo com o previsto, foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo.

Organização e funcionamento do curso

O Curso foi coordenado ao longo do ano letivo 2016/2017 pelo Professor Doutor Wilson Correia de Abreu.

De acordo com o determinado em Conselho Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se num ano letivo, compreendendo o ano dois semestres. O primeiro semestre integra só unidades curriculares teóricas e o segundo unidades curriculares teóricas e outras com estágio. No total, o curso compreende 60 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais. Podem incluir, de acordo com o plano de estudos, aulas teóricas e seminários de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, orientação tutorial e estágio de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do curso de licenciatura em enfermagem).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Quadro 87. Unidades curriculares do curso, por semestre

UNIDADE CURRICULAR	1.º SEM.	2.º SEM.
Enfermagem de saúde mental e psiquiatria	•	
Neuropsiquiatria e psicopatologia	•	
Psicofarmacologia	•	
Metodologias de intervenção	•	
Ética de enfermagem	•	
Epistemologia da enfermagem	•	
Introdução à Supervisão clínica em enfermagem	•	
Prática baseada na evidência	•	
Etnopsiquiatria		•
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem		•
Saúde Mental em situação de catástrofe		•
Saúde mental do idoso		•
Problemáticas aditivas		•
Opção – Promoção da saúde mental		•
Opção – Cuidados Continuados Integrados em Saúde Mental e Psiquiatria		•

Equipa pedagógica

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e, por vezes, um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 88. Coordenadores das unidades curriculares do curso

UNIDADE CURRICULAR	COORDENADOR
Enfermagem de saúde mental e psiquiatria	Teresa Rodrigues
Neuropsiquiatria e psicopatologia	Wilson Abreu
Psicofarmacologia	José Carlos Carvalho
Metodologias de intervenção	Carlos Sequeira
Ética de enfermagem	Ana Paula França
Epistemologia da enfermagem	Abel Paiva
Introdução à Supervisão clínica em enfermagem	Wilson Abreu
Prática baseada na evidência	Maria do Céu Barbieri

Etnopsiquiatria	Wilson Abreu
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem	Carlos Sequeira
Saúde Mental em situação de catástrofe	Teresa Rodrigues
Saúde mental do idoso	Wilson Abreu
Problemáticas aditivas	Teresa Rodrigues
Opção – Promoção da saúde mental	Graça Pimenta
Opção – Modalidades Psicoterapêuticas	Isilda Ribeiro
Opção – Saúde Mental Infantil e Juvenil	José Carlos Carvalho
Opção – Intervenção familiar	Júlia Martinho
Opção – Cuidados Continuados Integrados	Wilson Abreu

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e/ou externos.

Estudantes inscritos & diplomados

Ao longo do ano letivo 2016/2017 inscreveram-se 12 estudantes no 1º ano e 3 no segundo. Foram diplomados em no ano letivo x estudantes. Verificou-se uma desistência.

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Curso explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

Quadro 89. Avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso, por unidade curricular

1º Ano

UNIDADE CURRICULAR	APROVADOS	NÃO APROVADOS	MEDIA
Enfermagem de saúde mental e psiquiatria	12	1	15.5
Neuropsiquiatria e psicopatologia	12	2	12.3
Psicofarmacologia	12	2	15.4
Metodologias de intervenção	12	2	15
Ética de enfermagem	12	2	16

Epistemologia da enfermagem	12	2	16.6
Introdução à Supervisão clínica em enfermagem	12	2	16.6
Prática baseada na evidência	12	2	16.6
Etnopsiquiatria	12	2	15.5
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem	12	2	17
Saúde Mental em situação de catástrofe	12	2	14.7
Saúde mental do idoso	12	3	16.1
Problemáticas aditivas	12	2	17.1
Opção – Promoção da saúde mental	6	0	17.67
Opção – Cuidados Continuados Integrados	5	1	16.5

Fonte: CIT - ESEP

2º Ano

UNIDADE CURRICULAR	APROVADOS	NÃO APROVADOS	MEDIA
Investigação em enfermagem	3	0	13.67
Metodologias de análise qualitativa de dados	3	0	13.67
Metodologias de análise quantitativa de dados	3	0	16.3
Dissertação			

Fonte: CIT – ESEP

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

A apreciação é feita numa escala de 1 a 5. No quadro seguinte mencionamos os resultados da avaliação realizada por unidade curricular, indicando o nº de alunos que respondeu ao questionário e o valor médio da avaliação.

Quadro 90. Avaliação das unidades curriculares do curso

1º Ano

UNIDADE CURRICULAR	SCORE INTERESSE	SCORE FUNCIONAMENTO	SCORE PROFS
Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica	4.5	4.5	3.8
Neuropsiquiatria e psicopatologia	4.5	5	4.5

Psicofarmacologia	4.6	5	4
Metodologias de intervenção	4.5	5	4.5
Ética de enfermagem	4.8	4.5	4
Epistemologia da enfermagem	4.6	5	4.5
Introdução à Supervisão clínica em enfermagem	4.7	5	5
Prática baseada na evidência	4.8	4.5	4
Etnopsiquiatria	4	3.3	4
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem	3.9	4	4.6
Saúde Mental em situação de catástrofe	3.8	2.6	4
Saúde mental do idoso	4.3	4	3
Problemáticas aditivas	4.5	4.3	4.3
Opção – Promoção da saúde mental	4.6	4.3	4
Opção – Cuidados Continuados Integrados	0	0	0

Fonte: CIT – ESEP. Máximo de respostas: 2

2º Ano

UNIDADE CURRICULAR	SCORE INTERESSE	SCORE FUNCIONAMENTO	SCORE PROFS
Investigação em enfermagem	0	0	0
Metodologias de análise qualitativa de dados	0	0	0
Metodologias de análise quantitativa de dados	0	0	0
Dissertação			

Fonte: CIT - ESEP

Da reunião com os alunos, estes pronunciaram-se fundamentalmente sobre dimensões não apreciadas no contexto da avaliação realizada individualmente:

- O curso respondeu às expectativas, apesar das dificuldades de conciliar as atividades profissionais e académicas e, no segundo ano, introduzir os estudantes em projetos em curso.
- Dificuldade em conciliar a atividade profissional com os estágios, pelo que a metodologia utilizada e flexibilidade foi útil, designadamente a redução da dimensão do relatório e do trabalho individual;
- Foi possível abordar um conjunto significativo de áreas, sem colocar em causa o necessário aprofundamento; manifestaram dificuldades com os conteúdos referentes à genética;
- Racionalização do volume de trabalho solicitado em estágio;
- Referiram problemas com o suporte dos tutores nas organizações onde realizaram os estágios e em conciliar os mesmo com a sua atividade profissional; foi positivo proceder à avaliação dos tutores
- Sugeriram a alteração dos momentos e estratégias de avaliação dos estágios, que requerem muito trabalho em detrimento da experiência clínica;
- Foi sugerido ainda que os três estágios funcionassem em permanência / continuidade.

Quadro 91. Scores médios do curso

MÉDIA SCORE INTERESSE NO CURSO (1)	MÉDIA SCORE CURSO (2)	MÉDIA SCORE_PROF. CURSO (3)
4	4.7	4

Nota: ¹ O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre "Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso"; ² O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso";

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo foi realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração ao planeamento do curso para o presente ano letivo. O curso foi entretanto avaliado também pela A3ES e a avaliação foi globalmente muito positiva.

Da análise realizada pelos docentes sobre a apreciação dos estudantes sobre o curso, concluiu-se que se deve evoluir para um sistema de avaliação que motive mais os estudantes para a avaliação, o que implica a aposta numa avaliação formativa de continuidade e a realização da avaliação final (PAVAP) mais cedo.

Por parte dos professores foi possível colher as seguintes apreciações e sugestões:

- Interesse e processo de aprendizagem dos estudantes;
- O trabalho em torno da opção no 1º semestre facilitou a escolha dos campos de estágio;
- Na Unidade Curricular de Metodologias de Intervenção foram adicionadas mais intervenções psicoterapêuticas;
- Envolvimento dos estudantes nos projetos de investigação em curso e início da introdução dos materiais do Projeto PALLIARE / Educa&Care, com a realização de workshops;
- As opções foram mais flexíveis e permitam abordar problemas de formação atuais e que se relacionam com necessidades da comunidade;
- Dificuldades no trabalho com os tutores (disponibilidade, interesse);
- Continuar a realizar um espaço de formação aberto à comunidade, nos moldes que tem sido utilizado, mas com maior abrangência nas temáticas a abordar.

Notas finais

O ano letivo 2016/2017 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar e da A3ES.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas. A introdução da Opção de Cuidados

Continuados Integrados, a articulação com o Projeto Educa&care e o recurso à BPS do Projeto Palliare foram mais valias para o curso.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva.

As principais dificuldades sentidas podem sintetizar-se nos seguintes aspetos: dificuldade em articular as atividades laborais com as académicas, dificuldade em gerir as horas de estágio nas semanas consignadas e algumas dificuldades nos processos de tutoria nos locais de estágio.

Como desafio foi indicado o aprofundamento do recurso aos módulos de formação do projeto Palliare (4 módulos) e o recurso à CoP (Plataforma). Sugeriu-se também apostar ainda mais num espaço de formação aberto à comunidade.

É importante referir que as sugestões apresentadas no relatório anterior, foram implementadas no ano letivo 2017/2018.

CURSO DE MESTRADO EM SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM

Nota Introdutória

O relatório do Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem (MSCE), do ano letivo 2016/2017, da Escola Superior de Enfermagem do Porto, pretende apresentar a descrição e análise dos aspetos centrais do desenvolvimento do Curso. Ao longo do documento serão referidos os aspetos fulcrais para a avaliação do MSCE, procurando identificar os que carecem de um processo de melhoria. Serão, ainda, abordadas as questões ligadas à avaliação do curso, realizada pelos estudantes e pelos docentes.

O MSCE destina-se a enfermeiros que pretendam desenvolver competências na área da supervisão clínica em enfermagem.

Objetivos do curso

O Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem tem como objetivos:

- Compreender a importância da Supervisão Clínica em Enfermagem para a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem;
- Desenvolver competências de supervisão;
- Desenvolver competências de comunicação, orientação e negociação;
- Desenvolver a capacidade de reflexão sobre situações clínicas;
- Analisar os processos de supervisão das práticas clínicas;
- Refletir sobre a importância da formação em espaços de ensino e nos contextos das práticas;
- Aprofundar o conhecimento sobre o papel do supervisor.

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de dois semestres, com cerca de 20 semanas de atividades pedagógicas em cada semestre, tendo-se iniciado a 12 de setembro 2016 e concluído a 27 julho 2017.

No ano letivo em apreciação, o MSCE recebeu inicialmente um grupo de 2 estudantes para frequentarem o primeiro ano do curso. Posteriormente inscreveram-se no curso mais 2 estudantes que estavam a frequentar o curso de Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem. No segundo ano estiveram inscritos 6 estudantes, sendo que 4, ao abrigo do Regulamento do 2.º ciclo de estudos da ESEP, estavam em período de prorrogação de prazo de entrega da Dissertação.

Horário e Calendário escolar

O curso funcionou em regime pós-laboral.

As atividades letivas foram desenvolvidas de acordo com o calendário escolar aprovado pelo Presidente da ESEP e publicitado no portal da Escola. As unidades curriculares de opção (Prática Baseada na Evidência e Ética de Enfermagem, comuns aos diferentes cursos de Mestrado da ESEP) funcionaram às quartas-feiras entre as 20 e as 24 horas.

As Unidades Curriculares “transversais” (UC’s que funcionam em conjunto com os diferentes cursos de Mestrado da ESEP) do 2.º ano do curso, podendo os estudantes optar por realizá-las no decurso do 1º ano, decorreram, na sua generalidade, às segundas e quintas-feiras entre as 15 e as 20 horas. As aulas de orientação (OT) da *Dissertação* foram acordadas entre estudantes e orientador/es.

Organização e funcionamento do curso

O MSCE inscreve-se no 2.º ciclo de estudos em Enfermagem, com um total de 90 ECTS, com a duração normal de três semestres. O plano de estudos, publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 204 — 24 de Outubro de 2011, organiza-se em oito unidades curriculares obrigatórias, num total de 43 ECTS (três são unidades curriculares transversais comuns a todos os cursos de Mestrado da ESEP) e um conjunto de unidades curriculares optativas, num total de 45 ECTS.

O plano curricular proposto visa assegurar o desenvolvimento das competências que permitam ao enfermeiro: identificar a necessidade de Supervisão Clínica em Enfermagem, reconhecendo as suas vantagens para o desenvolvimento profissional dos enfermeiros e da Enfermagem; promover a inclusão da Supervisão Clínica em Enfermagem nos seus locais de trabalho; desenvolver competências na investigação e desenvolvimento de Supervisão Clínica em Enfermagem que se constituam como uma mais-valia para suportar a prática e o desenvolvimento da disciplina; supervisionar estudantes de enfermagem, enfermeiros recém-licenciados e enfermeiros, constituindo-se como um elemento estratégico para a promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados.

As UC’s constantes do plano de estudos, e que efetivamente funcionaram no ano letivo em apreciação, foram distribuídas pelos três semestres de duração do curso, conforme se apresenta nos quadros seguintes.

Quadro 92. Unidades curriculares do curso, por semestre

1.º Ano

UNIDADE CURRICULAR	1.º SEM.	2.º SEM.
Conceitos e Implementação da Supervisão Clínica	•	

Conceção de Cuidados	•
Formação em Contexto Clínico	•
Introdução aos Sistemas de Informação (Optativa)	•
Ética de Enfermagem (Optativa)	•
Prática Baseada na Evidência (Optativa)	•
Práticas Supervisivas	•

2.º Ano

UNIDADE CURRICULAR	1.º SEM.	2.º SEM.
Investigação em Enfermagem*	•	
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados*	•	
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados*	•	
Projeto de Supervisão*		•
Dissertação	•	•

*Estas UC podem ser frequentadas no 1º ou 2º ano do curso, no presente ano letivo houve estudantes que as frequentaram no 1º ano e outros no 2º ano.

Todas as unidades curriculares (UC's) são semestrais, com exceção da UC Dissertação / Trabalho de projeto / Estágio em Supervisão Clínica em Enfermagem que é anual e desenvolveram-se em aulas teóricas, teórico-práticas, práticas laboratoriais, seminários e de orientação tutorial.

As sessões letivas das UC's "transversais", de cariz teórico e seminários, foram desenvolvidas em conjunto com os restantes estudantes de todos os cursos de mestrado da ESEP, como referido anteriormente. No entanto, as sessões letivas de cariz teórico-prático da UC de Prática Baseada na Evidência (Optativa) e todas as sessões de orientação tutorial foram realizadas apenas com os estudantes a frequentar o MSCE. As sessões letivas UC Introdução aos Sistemas de Informação (Optativa) decorreram com os estudantes do Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria. As sessões letivas da UC Ética em Enfermagem (Optativa) decorreram em conjunto com os estudantes do MESIP.

Cada UC do curso foi desenvolvida de forma autónoma, gerida pelo seu coordenador, embora integrada numa visão global do curso (nomeadamente os seus objetivos específicos e o seu plano de estudos), planeadas e desenvolvidas de acordo com as orientações da coordenadora do curso.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular (ECTS), corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula e foi o considerado necessário para que o estudante adquirisse as competências preconizadas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo orientado ou em laboratório.

Dentro das limitações impostas pelo horário, os coordenadores de cada UC procuraram potenciar a articulação entre as suas componentes letivas (T, TP, S e OT), de forma a maximizar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes.

Equipa pedagógica

O Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem foi coordenado ao longo do ano letivo 2016/2017 pela Professora Doutora Manuela Josefa da Rocha Teixeira, Professora Coordenadora da ESEP.

De acordo com o determinado em Conselho Técnico Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal, responsável pela coordenação e lecionação dessa unidade curricular, sendo acompanhado, em alguns casos, por outro(s) professor(es) da ESEP, que com ele colaboraram.

A organização científico-pedagógica adotada pela ESEP, não pressupõe uma equipe de docentes destacada especificamente para os cursos de mestrado, pelo que todos os docentes que integram este curso lecionam também em outros cursos de mestrado e, em particular, no Curso de Licenciatura em Enfermagem.

No quadro seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares do curso, no ano letivo em apreciação.

Quadro 93. Coordenadores das Unidades Curriculares do curso

UNIDADE CURRICULAR	COORDENADOR
Conceitos e Implementação da Supervisão Clínica	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Conceção de Cuidados	Manuela Josefa da Rocha Teixeira
Formação em Contexto Clínico	António Luís Rodrigues Faria de Carvalho
Ética de Enfermagem (Optativa)	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Prática Baseada na Evidência (Optativa)	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Optativa)	Paulino Artur Ferreira de Sousa
Práticas Supervisivas	Manuela Josefa da Rocha Teixeira
Investigação em Enfermagem	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos
Projeto de Supervisão	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
Dissertação (Optativa)	Manuela Josefa da Rocha Teixeira

Estudantes inscritos e diplomados

O processo de candidaturas ao MSCE, para o ano letivo 2016-2017, foi aberto por Despacho do Presidente da ESEP n.º 2016/18 de 27 de abril, tendo sido disponibilizadas 20 vagas para o primeiro ano do curso. Inscreveram-se 2 enfermeiros no 1º ano e 2 enfermeiros no 2º ano.

Alguns estudantes obtiveram creditação a unidades curriculares do curso, atribuída pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP, como descrito no quadro seguinte.

Quadro 94. Estudantes inscritos e com creditação por unidade curricular

UNIDADE CURRICULAR	N.º ESTUDANTES INSCRITOS	N.º ESTUDANTES UC CREDITADA
Conceitos e Implementação da Supervisão Clínica	2	0
Conceção de Cuidados	2	0
Formação em Contexto Clínico	2	0
Prática Baseada na Evidência (Optativa)	0	0
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Optativa)	2	0
Práticas Supervisivas	2	0
Ética de enfermagem (Optativa)	0	0
Projeto de Supervisão	3	0
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	2	0
Investigação em Enfermagem	2	0
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	2	0
Dissertação (Optativa)	6	0

Regime de frequência e avaliação

O MSCE regeu-se, em termos globais, pelo Regulamento do 2.º ciclo de estudos, e no que respeita ao processo de frequência e avaliação, pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESEP, aprovados pelo Presidente da ESEP.

Estes documentos, pela sua relevância para o desenvolvimento do curso, foram apresentados e discutidos com os estudantes na fase inicial do curso, e mantiveram-se disponíveis no portal da ESEP, durante todo o ano letivo. No início de cada UC, foi acordado com os estudantes o seu processo avaliativo.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação e frequência).

No fim do primeiro e segundo semestres teve lugar a época de exames finais, que compreendeu o exame normal e o de recurso (apenas no segundo semestre), para os estudantes que não obtiveram aprovação, ou para os que pretendiam melhoria de nota.

Na classificação final de cada unidade curricular, considerou-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, realizada em cada unidade curricular do curso, respeitou os regimes de avaliação previamente aprovados pelo Conselho Técnico-Científico.

No quadro seguinte apresentamos, em síntese, os resultados finais obtidos pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares do curso.

Quadro 95. Avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso

UNIDADE CURRICULAR	N/ATIVOS	APROVADOS	SEM APROVEITAMENTO	MÉDIA
Conceitos e Implementação da Supervisão Clínica	2	2	0	15
Conceção de Cuidados	2	2	0	16,5
Formação em Contexto Clínico	2	2	0	16
Prática Baseada na Evidência (Optativa)	0	0	0	-
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Optativa)	2	2	0	17,5
Ética de enfermagem (Optativa)	0	0	0	-
Práticas Supervisivas	2	2	0	17
Projeto de Supervisão	3	3	0	17
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	2	2	0	15
Investigação em Enfermagem	2	2	0	11
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	2	2	0	16
Dissertação (Optativa)	6	0	6	-

A análise do quadro permite-nos concluir que todos os estudantes sujeitos ao processo de avaliação obtiveram sucesso em todas as unidades curriculares a que estavam inscritos, com médias finais por unidade curricular que se situaram entre um mínimo de 11 e um máximo de 17,5 valores. As situações de estudantes sem aproveitamento reportam-se à UC Dissertação, tendo os estudantes pedido prorrogação do prazo de entrega das suas dissertações, ao abrigo do n.º 1 do artigo 19.º do Regulamento do 2.º ciclo de estudos.

Avaliação das unidades curriculares realizada pelos estudantes

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do MSCE foram objeto de avaliação, por parte dos estudantes, no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi realizada com base num questionário, disponibilizado *on-line*, elaborado e aprovado pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP.

No quadro seguinte apresenta-se, em síntese, os *scores* médios da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das UC's (*Score Interesse*); a sua apreciação relativa ao funcionamento de cada uma das UC's (*Score Funcionamento*); e ainda a sua apreciação relativa aos docentes que lecionaram cada uma dessas UC's (*Score Profs*).

A apreciação foi realizada numa escala de tipo Likert com cinco pontos (1 a 5).

Quadro 96. Scores médios do curso, por unidade curricular

UNIDADE CURRICULAR	SCORE INTERESSE ¹	SCORE FUNCIONAMENTO ²	SCORE PROFS ³
Conceitos e Implementação da Supervisão Clínica	3,60	3,00	2,70
Conceção de Cuidados	4,20	3,00	3,60
Formação em Contexto Clínico	3,90	4,50	4,20
Ética de Enfermagem (Optativa)	-	-	-
Prática Baseada na Evidência (Optativa)	-	-	-
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Optativa)	3,40	4,00	3,70
Práticas Supervisivas	4,60	4,00	3,00
Investigação em Enfermagem	2,60	3,00	3,50
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	3,20	3,00	4,00
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	3,40	3,00	3,00
Projeto de Supervisão	3,60	1,30	1,00
Dissertação (Optativa)	3,20	4,00	5,00

1 - Os valores apresentados dizem respeito à apreciação global do interesse dos estudantes pelas UC's do curso; 2 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global" relativa ao funcionamento das UC's do curso; 3 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como avalia no global" relativa aos docentes das UC's do curso.

A análise dos resultados obtidos permite-nos adiantar as seguintes reflexões:

Em relação ao interesse dos estudantes pelas unidades curriculares do curso, obtivemos uma avaliação positiva em quase todas as unidades curriculares. Estes resultados parecem indicar que o curso foi, na sua generalidade, interessante para os estudantes, o que favoreceu a sua assiduidade e participação nas sessões letivas e que houve uma boa organização nos processos avaliativos das diferentes UC's.

No que se refere à opinião dos estudantes sobre ao funcionamento das unidades curriculares do curso, os resultados indicam também uma apreciação, na generalidade, positiva. Houve a exceção de uma avaliação negativa de uma unidade curricular eventualmente resultante de algumas dificuldades no funcionamento dessa unidade curricular. Com base nestes resultados podemos inferir que, na generalidade, os estudantes consideram os métodos de ensino, a carga horária das UC's e a tipologia de aulas, bem como os documentos de suporte, adequados aos objetivos propostos para o curso. Observam ainda que existe uma boa articulação entre as diferentes UC's do curso e que os métodos e a aplicação dos critérios de avaliação são claros e perceptíveis.

No que diz respeito à avaliação dos estudantes relativamente aos docentes de cada uma das unidades curriculares, podemos referir que foi maioritariamente positiva, com duas situações com o score abaixo do valor médio. Em síntese, os estudantes consideram, na generalidade, que os docentes do curso têm boa capacidade de exposição dos conteúdos que lecionam e estão disponíveis para o esclarecimento de dúvidas dentro e fora das sessões letivas, empenhando-se no desenvolvimento do espírito crítico e do raciocínio dos estudantes.

Quadro 97. Scores médios do curso

MÉDIA SCORE _ INTERESSE CURSO1	MÉDIA SCORE_CURSO2	MÉDIA SCORE_PROF. CURSO3
3,60	3,20	3,20

Nota: ¹ O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre "Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso"; ² O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso"; ³ O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso"

A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as unidades curriculares e os respetivos professores obtiveram uma avaliação positiva. Numa escala de 1 a 5, todas têm scores superiores ao valor central.

É de destacar o número limitado de estudantes inscritos nas unidades curriculares do curso e nem em todas as UC a totalidade dos estudantes se pronunciaram.

Avaliação realizada

A avaliação dos recursos físicos disponibilizados pela ESEP, nomeadamente as instalações, mobiliário, salas de estudo, equipamentos, bem como outras estruturas de apoio, foram também, na sua generalidade, positivas, tendo os estudantes percecionado que eram adequadas às necessidades.

Pelos docentes foi referido que o desenvolvimento do curso ocorreu de forma expectável, com sucesso, salientando que o número reduzido de estudantes inscritos e nas aulas, criou a necessidade de reformulação de algumas estratégias no sentido de colmatar a diminuição da participação dos estudantes.

Notas finais

O ano letivo 2016/2017 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes, apesar da atividade profissional exigente, apresentaram uma assiduidade às aulas assinalável e que obtiveram um bom aproveitamento.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva, uma vez que a apreciação feita pelos estudantes e pelos professores mostrou, na generalidade, uma avaliação acima dos valores médios.

Neste ano letivo tornou-se notório que o curso não teve uma procura que o torne sustentável, apesar de terem sido desenvolvidas, em tempo oportuno, diferentes iniciativas de divulgação e existir um amplo consenso sobre o interesse da formação em Supervisão Clínica para o desenvolvimento de Enfermagem.

CURSO DE MESTRADO DIREÇÃO E CHEFIA DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM

Nota Introdutória

Assistimos na área da saúde nos últimos tempos, a grandes mudanças pois cada vez mais as organizações de saúde adotam exigências transversais marcadas pela globalização e competitividade. O investimento nas pessoas, torna-se uma exigência para mudar o sistema de valores e também, para modificar os modelos de liderança predominantes nas organizações (Carapeto & Fonseca, 2006), é imperioso formar gestores capazes de criar o fio condutor dos planos estratégicos das instituições até à assistência diária.

Com a formação pretendemos que os enfermeiros com funções de gestão, como profissionais de saúde integrantes do Serviço Nacional de Saúde (SNS), deverão estar preparados para lidar com as constantes mutações tecnológicas, organizacionais e humanas (e.g. Ruthes & Cunha, 2009).

A Ordem dos Enfermeiros (OE) apresentou um documento em outubro de 2003, onde estão definidas as “Competências dos Enfermeiros de Cuidados Gerais”. A segunda categoria, a de Enfermeiro Principal, contudo, e o seu conteúdo funcional estar descrito, ainda não está operacionalizada. O Enfermeiro Principal, verificamos que este, para além das funções inerentes à categoria de Enfermeiro, assume outras relacionadas com a gestão do processo de prestação de cuidados de saúde. Também está previsto que os enfermeiros titulares dos órgãos de estrutura intermédia das organizações do SNS (Decreto-lei 247/2009 de 22 de setembro) ou, com cargos de chefia nomeados em comissão de serviço, para as estruturas intermédias das organizações do SNS (Decreto-lei 248/2009 de 22 de setembro) terão que ser privilegiadamente Enfermeiros Principais, contudo a carreira esta sem enfermeiros principais e prevesse neste momento um novo desenho de carreira. Embora sem colocação na carreira há enfermeiros com atividades de gestão, que necessitam de formação para atingirem os objetivos da organização.

A Ordem dos Enfermeiros publicou regulamento nº 101/2015 – regulamento do perfil de competências do enfermeiro gestor de forma a poder dar contributos para o desenvolvimento da atividade em contexto Público e Privado.

Os novos modelos de organização de serviços exigem que cada vez mais profissionais qualificados se preocupem com o planeamento, a organização, a direção e o controlo perpetuam-se as velhas funções administrativas, mas exige-se um manancial de novas intervenções.

A liderança efetiva de equipas exige um domínio de técnicas inovadoras e novos meios particularmente relacionados com a comunicação e com as tecnologias de informação o que nos orienta para conhecimentos novos e necessidade de grande investimento nas mudanças que ocorrem na saúde e na gestão.

Pretendemos explorar ao máximo a combinação de competências, onde para além do domínio de novos conhecimentos se invista em aptidões, atitudes e comportamentos que são fluidos na sua tónica em diferentes tipos de organizações, de entre os quais, a gestão do desempenho, o pensamento e planeamento estratégicos, a negociação, a comunicação, a gestão de recursos humanos e a melhoria da qualidade.

O Enfermeiro gestor é considerado como ponto fulcral de valorização dos recursos humanos, financeiros, materiais e da qualidade de cuidados. (Programa Leonardo da Vinci – Recomendações para a formação dos enfermeiros chefes na Europa, 2004).

Neste cenário de constantes mudanças e, sobretudo, exigências, gerir os serviços de Enfermagem obriga a uma efetiva responsabilização, na concretização dos objetivos individuais e coletivos, na valorização das competências efetivamente exercidas pelos enfermeiros gestores, competindo pelo futuro do exercício e valorizando a identidade e a contribuição específica para o sucesso dos cuidados de saúde, entendendo-se que a qualidade e segurança dos cuidados prestados aos cidadãos estão diretamente relacionados com a qualidade da prática dos Enfermeiros da área da Gestão.

Na sequência da decisão de acreditação prévia pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, em 11 de junho de 2012 subsequente registo de criação n.º R/A -Cr 121/2012 da DGES, do ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem, da Escola Superior de Enfermagem do Porto, procede -se à publicação da estrutura curricular e do plano de estudos em Diário da República, 2.ª série — N.º 161 — 21 de agosto pag. 29367.

O presente relatório diz respeito ao quinto grupo de estudantes deste mestrado estando inscritos em 2016: 20 estudantes no primeiro ano e 23 no segundo ano.

O acesso à candidatura ao curso do Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Saúde – MDCSE faz-se com o Grau de Licenciado em Enfermagem, contudo é possível frequentar as unidades curriculares isoladas.

Neste ano letivo, a ESEP procedeu à abertura de [30] vagas para o Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de enfermagem – MDCSE.

As atividades letivas destes cursos desenvolvem-se nos três edifícios que compõem a ESEP, e ainda em ambiente virtual, em E-learning na plataforma Moodle com aulas assíncronas e síncronas com recurso ao BigBlueButtonBN e Videoconferência. A estrutura arquitetónica e as infraestruturas da ESEP respondem adequadamente às necessidades de desenvolvimento das suas atividades letivas, com salas de aulas de dimensões adequadas às diferentes estratégias pedagógicas e número de estudantes nelas incluídas (sessões teóricas, seminários, teórico-práticas, orientação tutorial), salas de computadores, bibliotecas, serviços académicos e todo o equipamento necessário e apoio técnico para o desenvolvimento normal dos cursos.

A metodologia com recurso a momentos de efetividade de algumas unidades curricular à distância e com recurso à plataforma do Moodle como base de desenvolvimento, exigiu por parte dos estudantes um forte investimento no seu processo de aprendizagem e por parte dos professores um acompanhamento e disponibilidade maior para acompanhar as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Salienta-se um esforço por parte dos professores, no acompanhamento e em melhorar as estratégias de ensino aprendizagem, quer em formação continua quer em auto formação e uma reflexão conjunta e partilhada em congressos, desta experiência de aprender e ensinar num novo paradigma, onde se procura constantemente procurar o significado dos conteúdos para motivar a aprendizagem, com recursos a tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Os cursos durante o ano letivo em apreciação decorreram de acordo com o planeado, no respeito pelo estipulado nos respetivos planos de estudos, com a regularidade necessária, sem intercorrências e com taxas de aproveitamento elevadas.

As estratégias planeadas tiveram em atenção que o processo de ensino-aprendizagem deverá ser progressivo, integrado e centrado no estudante, acompanhado, usando metodologias ativas, no sentido de desenvolver as competências necessárias à gestão em Enfermagem.

O presente documento, tem como objetivo dar a conhecer os resultados do MDCSE no ano letivo 2016/2017.

Objetivos do curso

- Compreender a importância da gestão organizacional a nível macro e micro de unidades de Saúde, públicas e privadas;
- Identificar estratégias de intervenção conducentes a serviços de sucesso e com resposta adequada ao cidadão em geral;
- Compreender a problemática do clima e da cultura organizacional dos serviços de saúde, numa sociedade de exigência;
- Relacionar os pontos fortes e fracos do ambiente interno dos serviços da saúde com as oportunidades e ameaças do ambiente externo;
- Conhecer a importância do planeamento estratégico no desenvolvimento das organizações de saúde e as potencialidades acrescidas que podem emergir com a participação dos enfermeiros;
- Analisar as principais abordagens que têm vindo a ser estudadas e que permitem obter um conhecimento das formas de liderança adotadas pelos gestores de enfermagem;
- Dominar algumas ferramentas baseadas em análises qualitativas e quantitativas para utilização no controlo nos processos de gestão.

A formação profissional nesta área de especialidade deverá dotar o enfermeiro com competências que permitam:

- Desenvolver a sua autonomia profissional na gestão de serviços de saúde a nível micro e macro;
- Colaborar na gestão global e corrente dos serviços de saúde;
- Fomentar papel de elemento dinamizador na garantia de qualidade na assistência nos serviços de saúde;
- Promover a inclusão do conhecimento produzido na prática especializada como base para a inovação e
- Investigar e/ou colaborar em projetos de investigação que contribuam para o desenvolvimento da gestão e que se constituam como uma mais valia para suportar a prática e o desenvolvimento da própria disciplina;
- Coordenar equipas mono e multiprofissionais, orientadas para a investigação e desenvolvimento dos serviços de saúde, que se constituam como estratégia na promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de 20 semanas de atividades pedagógicas.

Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado e previsto pelo Conselho Pedagógico, homologado pelo Presidente e divulgado no site da ESEP e publicitado no site da escola.

Organização e funcionamento do curso

O Mestrado em Direção e Chefia dos Serviços de Enfermagem, foi coordenado ao longo do ano letivo 2016/2017 pelo Prof. Coordenador Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins.

De acordo com o determinado em Conselho Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se em três semestres no curso de dois anos letivos, o primeiro e segundo semestre integra unidades curriculares teóricas e teórico práticas e o terceiro uma dissertação de natureza científica ou um trabalho de projeto, originais e especialmente realizados para este fim, ou um estágio de natureza profissional com relatório, num total de 90 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais e constituídas por aulas teóricas e seminários de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, orientação tutorial, apenas a unidade de dissertação se desenvolve num ano letivo.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula física ou virtual.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do curso de mestrado). As unidades em E-learning têm obrigatoriamente uma avaliação individual presencial.

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame de época normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame e são divulgadas conjuntamente com todos os outros cursos no Moodle.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Quadro 98. Unidades curriculares por semestre

1.º Ano

UNIDADE CURRICULAR	1.º SEM.	2.º SEM.
Conceitos, métodos e gestão em enfermagem	•	
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	•	
Resumo mínimo de dados de enfermagem	•	
Introdução aos sistemas de informação em saúde	•	
Qualidade em enfermagem e saúde	•	
Tecnologias da informação nos processos de trabalho na saúde	•	
Prática baseada na evidência	•	
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	•	
Investigação em enfermagem	•	
Metodologias de análise quantitativa de dados	•	
Metodologias de análise qualitativa de dados	•	
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde		•
Economia e finanças em saúde		•
Segurança e proteção de dados em saúde		•
Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem		•
Formação em contexto clínico		•

2.º Ano

UNIDADE CURRICULAR	1.º SEM.
Dissertação / Trabalho de projeto / Estágio em gestão em enfermagem	•

Os seminários da dissertação foram desenvolvidos no segundo semestre para que os estudantes preparassem os seus projetos.

Equipa pedagógica

A organização científico-pedagógica adotada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto pressupõe a organização do trabalho docente em 5 UCP, este curso encontra-se na UCP – Formação & Gestão.

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 99. Coordenadores das unidades curriculares do curso

UNIDADE CURRICULAR	COORDENADOR
Conceitos, métodos e gestão em enfermagem	Maria do Carmo Alves da Rocha
Qualidade em Enfermagem e saúde	Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	Maria Margarida Silva Reis Santos Ferreira
Resumo mínimo de dados de enfermagem	Filipe Miguel Soares Pereira
Introdução aos sistemas de informação em Enfermagem	Manuel Fernando Santos Oliveira
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde	Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins
Economia e finanças em saúde	Ana Paula Prata
Segurança e proteção de dados em saúde	Manuel Fernando dos Santos Oliveira
Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem	Maria Antónia Taveira da Cruz Paiva e Silva
Formação em contexto clínico	António Luís Rodrigues Faria de Carvalho
Tecnologias da Informação nos Processos de Trabalho na Saúde e na Enfermagem	Maria José da Silva Lumini Landeiro
Prática baseada na evidência	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Investigação em enfermagem	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Metodologias de análise quantitativa de dados	Alzira Teresa Vieira Martins F. dos Santos
Metodologias de análise qualitativa de dados	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e/ou externos e participação de palestrantes sempre que as matérias o justifiquem.

Estudantes inscritos & diplomados

Ao longo do ano letivo 2016/2017 ocorreram três diplomados no MDCSE que discutiram as suas dissertações, tendo ocorrido prorrogações, por parte dos restantes estudantes.

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do MDCSE explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

Quadro 100. Avaliação da aprendizagem dos estudantes curso

UNIDADE CURRICULAR	INSCRITOS	APROVADOS	REPROVADOS	MEDIA
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	18	13	1	15,62
Prática baseada na evidência	18	14	1	15,79
Introdução aos sistemas de informação em enfermagem - opção	10	7	2	14,86
Resumos mínimos de dados de enfermagem	19	17	2	14,47
Conceitos, métodos e gestão em enfermagem	19	*	*	*
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde	19	14	4	15,29
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	19	17	2	15,12
Qualidade em enfermagem e saúde	19	16	2	14,56
Economia e finanças em saúde	19	13	3	15,08
Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem - opção	19	14	4	15,71
Segurança e proteção de dados em saúde - opção	19	15	3	15,53
Tecnologias da informação nos processos de trabalho na saúde e na enfermagem- opção	9	9	0	14,78
Formação em contexto clínico – opção	20	17	3	15,41
Investigação em enfermagem	17	12	3	13,08
Metodologias de análise qualitativa de dados	17	15	0	13,2
Metodologias de análise quantitativa de dados	17	12	2	13,92
Dissertação	23	4	0	18,00
Estágio em Gestão em Enfermagem	0	0	0	

*Os dados desta unidade curricular não foram fornecidos

As notas nas unidades curriculares variaram no intervalo de 10 a 20 sendo o intervalo dos valores das médias das unidades curriculares de 13,08 e 15,79. É de salientar que a unidade curricular com média mais elevada no primeiro ano foi, Prática Baseada na Evidência e a de menor média a unidade curricular Investigação em enfermagem, pelo segundo ano consecutivo.

Recordemos que ocorreram estudantes que obtiveram creditação nas seguintes unidades curriculares: Introdução à supervisão clínica em enfermagem (4); Introdução aos sistemas de informação em enfermagem (1); Prática Baseada na Evidência(3); Qualidade em Enfermagem e saúde (1); Investigação em enfermagem (2); Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde (1); Economia e finanças em saúde(3); Segurança e proteção de dados em saúde – opção(1); Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem – opção(1); Metodologias de Análise Qualitativa de Dados(2); Metodologias de Análise Quantitativa de Dados(3).

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos, são objeto de avaliação pelo PAVAP.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho Científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo, sendo de referir que este ano ocorreu uma maior participação.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por Unidade Curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas.

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

Quadro 101. Avaliação das unidades curriculares do curso

UNIDADE CURRICULAR	SCORE INTERESSE	SCORE FUNCIONAMENTO	SCORE PROFS
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	3,80	3,50	4,20
Prática baseada na evidência	3,70	3,50	3,70
Introdução aos sistemas de informação em enfermagem - opção	3,70	4,00	4,30
Resumos mínimos de dados de enfermagem	4,00	4,30	4,50
Conceitos, métodos e gestão em enfermagem	000	000	000
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde	3,40	3,50	4,60
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	3,80	3,50	4,30
Qualidade em enfermagem e saúde	3,70	3,80	4,20
Economia e finanças em saúde	3,00	4,00	4,70
Segurança e proteção de dados em saúde - opção	4,40	4,50	5,00
Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem - opção	3,60	3,50	4,50
Tecnologias da Informação nos processos de trabalho na saúde e na Enfermagem	4,00	4,00	4,30
Formação em contexto clínico - opção	3,40	4,50	5,00
Investigação em enfermagem	4,00	4,50	4,70
Metodologias de análise qualitativa de dados	3,80	3,70	4,50
Metodologias de análise quantitativa de dados	4,10	4,00	4,20
Dissertação	0,00	000	0,00
Estágio de Gestão em Enfermagem	0,00	0,00	0,00

Nota: ¹ O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre "Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso"; ² O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso"; ³ O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso".

Verificamos que o score sobre o interesse das unidades curriculares apresenta-se com o score mínimo em 3,50 e máximo de 4,40. Analisando a opinião sobre o funcionamento o score mínimo foi de 3,50 e o máximo de 4,50.

A apreciação dos professores apresenta-se com o score mínimo em de 3,70 e o máximo de 5,00. Não se verificam diferenças entre unidades E-learning e presenciais.

O estágio de gestão em Enfermagem não teve participação dos estudantes para avaliação em nenhuma componente.

A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as médias obtiveram uma avaliação positiva considerando que, todas têm scores são superiores ao valor central.

É de referir que em média cada estudante ocupa 28 horas de estudo individual, 22 para trabalho individual e 18 para trabalho de grupo

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração de estratégias para abordar os mesmos conteúdos com recurso a outras estratégias, além de melhores temas que decorrem do articulado do regulamento nº 101/2015 – regulamento do perfil de competências do enfermeiro gestor.

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, não acresceu informação relevante sendo considerado o grupo participativo e interessado.

As unidades de E-learning continuam a ser um investimento para os professores no sentido de acompanhar e de praticar resultados de estudos feitos e publicados. Os professores continuarão a postar no moodle, para cada aula, um plano de aula para orientação do estudante; exercícios de avaliação e de aprendizagem tendo sido reiterado a importância de no início da unidade curricular, deixar claro a utilização destes dois recursos continuamos ainda com a necessidade de deixar aulas gravadas.

Sobre o curso realizamos uma análise swot com quatro professores, três representando as unidades em E-learning e dois das presenciais, seis estudantes e quatro representantes externos, todos enfermeiros gestores com formação na área da gestão.

Consideramos **Forças do curso**, o os pontos fortes que resultam da organização e da imagem interna que temos, dos conteúdos e das estratégias de aprendizagem, da satisfação dos estudantes e da equipe pedagógica de onde se salientou : o desenvolvimento de competências específicas na área; estar organizado para dar resposta as necessidades formativas dos enfermeiros; treino da liderança e E-learning; conteúdos de acordo com a finalidade e com muito interesse; as estratégias permitiram um acompanhamento dos estudantes; uma melhor os conhecimentos na área de gestão de enfermagem; aprendizagem com novas tecnologias – E-learning; a equipa pedagógica demonstrou ter formação na área e domínio das matérias lecionadas e experiência; Interesse sistemático no desenvolvimento de

experiência de investigação na área da gestão; o acesso de bases de dados e investimentos de obras específicas nesta área; o plano inovador com recurso a TIC; a abertura para a possibilidade de mais estudo de investigação nos locais de origem dos estudantes; grande número de unidades de opção; disponibilidade dos docentes para atender os estudantes de acordo com a procura dos estudantes; fornecimentos de ferramentas para a área de gestão; consciencialização maior do estado da arte da gestão em enfermagem em Portugal; os professores estrangeiros – USP - S. Paulo.

As **fraquezas do curso** resultam da organização e da imagem interna que temos, dos conteúdos e das estratégias de aprendizagem, da satisfação dos estudantes e da equipe pedagógica, salientando-se: a insegurança de transmissão da internet; a carga horária elevada considerando que os estudantes são trabalhadores e que as metodologias exigem um grande investimento individual; não haver a possibilidade de optarem na mesma disciplina por E-learning ou presencial; a ocorrência de unidades com cinco tempos seguidos pelo mesmo professor; a distribuição semanal de mais de 4 dias por semana; o ritmo de aprendizagem de alguns estudantes; poucas disciplinas E-learning; a estruturação em três semestres e a integração nos anos letivos; a falta de experiência em tecnologias Inovação por parte dos estudantes; não ter no plano uma unidade prática / estágio obrigatória; a propina elevada; obrigatoriedade de presença física é muito forte por parte dos professores; a intensidade do primeiro semestre, falta de uma sala específica para as unidades em E-learning.

As **oportunidades do curso** são proveitos externos (aspectos positivos) que o curso dá para a vida individual do estudante, das instituições onde trabalha e para a sociedade sendo de salientar: a possibilidade de aumento da qualidade na gestão; contribuir para aumentar o conhecimento de gestão em Enfermagem; dá visibilidade de competências acrescidas na área da gestão; possibilitar a frequência a estudantes fora da área da zona do Porto; possibilita o aumento da produção científica na área da gestão; oferece ao mercado pessoas com competências específicas da área da gestão; dá novas perspectivas de trabalho / grupos de trabalho na área da gestão; forma para permitir uma maior participação na gestão em saúde; aumenta enfermeiros com formação específica que vão dar valor ao exercício das funções de gestão no público e no privado.

Sobre as **Ameaças do curso** considerando os aspectos externos, negativos que o curso pode ter porque se desenvolve neste ambiente e localidade foi referenciado: pouca divulgação do curso; a existência de outros cursos mais económicos; outros cursos com menos exigência; a designação do curso ser limitada à enfermagem; o preço das propinas; o tempo de ocupação dos estudantes.

Vamos trabalhar no sentido de tornar as fraquezas forças e as ameaças oportunidades, particularmente as que dependem do trabalho pedagógico.

Empregabilidade

Sobre a empregabilidade é de salientar que dois estudantes no fim do curso passaram a desenvolver as suas atividades na área da gestão e os restantes já estavam empregados na área. A formação é um meio

para posteriormente ter possibilidade de progredir na carreira, os que são funcionários públicos e uma nova possibilidade nos serviços privados.

Notas finais

Decorrido o ano letivo 2016/2017 podemos afirmar que o planeado foi concretizado, desde as estratégias de ensino bem como os horários e a participação dos professores. O grupo de estudantes foi participativo, tendo alguns para além do desenvolvimento do curso participaram em congressos na área como comunicações livres e posters.

Sentimos nas unidades curriculares interesse e participação quer nas presenciais, quer no feedback dados nas unidades em E-learning com os exercícios propostos bem como no sucesso obtido.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas além de fazerem também uma apreciação positiva sobre o interesse de cada uma delas e também dos professores.

Parte dos comentários dos estudantes passam pela dificuldade de se ajustarem a uma a metodologias ativas e de responsabilização na sua aprendizagem, bem como falta de tempo para investir neste processo de aprendizagem, pois sentem que o ensino á distancia tem mais investimento por parte dos estudantes que no presencial.

A internet, embora se demonstre um meio ajustado, por vezes está instável o que dificulta por o ambiente de aprendizagem os estudantes manifestaram interesse que todas as unidades curriculares deveriam de funcionar nos dois sistemas em simultâneo, presencial e E-learning e o estudante fazer a sua opção mediante as suas características.

Os dados obtidos pelo sistema informático tem lacunas não apresentando os dados referentes a todas as unidade curricular.

Parte dos professores, continuam a fazer formação para melhorar os processos de ensino à distância para tornar esta forma de ensinar mais significativa para as pessoas pelo que continuamos a realizado estudar a experiência desta metodologia de ensino pelo que apresentamos e posters e comunicações livres em dois congressos.

É ainda se salientar que continuamos a ter a participação da Universidade de S. Paulo quer na discussão de conteúdos quer na participação nas unidades curriculares desenvolvidas em E-learning.

Escola Superior de Enfermagem do Porto
Rua Dr. António Bernardino de Almeida
4200-072 Porto - Portugal
Tlf. +351 22 507 35 00
E-mail: esep@esenf.pt